

A TCI E O AMOR

por

Pedro Ernesto Stilpen

e

Lázaro Sanches de Oliveira

ÍNDICE

00. A TCI E O AMOR (capa)
01. Índice
02. Introdução
03. Agradecimentos
04. Aviso aos internautas
05. Em defesa dos Harsch
06. Vozes paranormais – 47 (TCI)
07. Pensamento positivo
08. Pororoca científica
09. O amor físico
10. Mundos paralelos
11. O amor paternal
12. Amor e dinheiro
13. Amor pela pátria
14. Amor ao próximo
15. O expert
16. Amor ao povo
17. Resposta urgente
18. Alô!...
19. Aparelho mediúnico
20. Amor à vida
21. Amor à ciência
22. Amor ao planeta
23. Amor ao bem-estar
24. Amor à beleza
25. Jesus, andrógino?
26. Amor à virtude
27. Amor a Marduk
28. Areias Brancas
29. Amor ao passado
30. Eles vivem
31. Amor à TCI
32. Conclusão
33. Quem somos

INTRODUÇÃO

<http://www.vemes.com/lazaro>

O amor é uma palavra que parece ser a chave que abre todas as portas, soluciona todos os problemas, resume tudo o que há de bom neste e em outros mundos. Entretanto, a vocábulo traz dentro de si noções que variam de indivíduo para indivíduo, segundo sua cultura e as condições do meio ambiente, tudo isto somado às experiências vividas em outras vidas.

Em outras palavras, o amor, como qualquer sentimento, é subjetivo. Existem constatações que variam de faixa. A Matemática, por exemplo, apresenta não uma faixa, mas uma linha. Quando se propõe dois mais dois, não cabe uma resposta como: “Eu acho que é quatro”. É quatro e ponto final. Por isto é chamada de Ciência Exata. O matemático pode até errar, mas não é culpa da Matemática. Já a Física tem uma faixa bem maior. O assunto TEMPO, por exemplo, admite uma série de observações. Einstein contrariou a Ciência de sua época, quando esclareceu que a medida do tempo era relativa à velocidade do objeto. Assim, um astronauta que tenha saído da nossa atmosfera viveu algumas frações de segundo a menos do que as pessoas que ficaram na Terra. Aumentando a velocidade em dimensões astronômicas, o tempo poderia ser congelado para o móvel. Teoricamente, uma pessoa que se ausentasse do planeta por sessenta anos, poderia chegar mais jovem que os seus netos. Isto porque, para ele, não teria se passado mais que algumas horas.

A História já é uma Ciência muito, muito, muito elástica. Datas e fatos não são nada confiáveis. Quando se fala de Moisés, por exemplo, estamos nos referindo a alguém que pode jamais ter existido. Mesmo em relação a fatos contemporâneos, sabemos que eles são distorcidos de acordo com os interesses e preconceitos do historiador. Aconteceu de fato uma Guerra de Tróia? Até pouco tempo não se sabia ao certo, mas o relato de Homero inclui participações especiais de Palas Athena e Poseidon, deuses mitológicos bem reais para os gregos da época. Separar o mito da verdade é um trabalho que nem Hércules teria condições de realizar. Se nós dissermos aqui que Tiradentes jamais foi enforcado, o que diria o leitor? E os colegas da Franco-Massonaria da qual nosso mártir era adepto, o que teriam a revelar?

Essa relatividade nos fascina de modo especial, daí entrarmos em assuntos históricos com frequência. Neste nosso quinto livro, *A TCI E O AMOR*, a História da Humanidade pode ser considerada como protagonista, já que o amor é uma noção bem humana, e os homens fazem a História. Quando a entidade nos sugeriu o tema AMOR, não nos veio à mente um livro cheio de filigranas e palavras bonitas, nem uma entediante sucessão de regras de acordo com a NOSSA visão do amor e do mundo. A maioria absoluta dos livros é assim, e ao leitor decepcionado recomendamos o delicioso livrinho de cordel que se intitula “*Cartas de Amor*”, certamente muito mais folheado pela nossa gente do que toda a literatura de Machado de Assis. Nos reservamos o direito de gostar tanto do popular opúsculo quanto de tudo o que o bardo nos deixou.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à entidade anônima que sugeriu este livro e o acompanhou de perto,

ao Príncipe Ludwig da Baviera,

ao Richard Wagner,

ao Albert Einstein,

a tantos outros que marcaram a sua passagem na Terra com suor e talento,

bem como a todas as entidades desse fascinante planeta chamado Marduk.

AVISO AOS INTERNAUTAS

Rio de Janeiro, Dezembro de 1998

Estamos colocando ao seu dispor - na área de Livros - para o seu esclarecimento em relação à transcomunicação instrumental (TCI), o nosso novo trabalho de pesquisa, (sexto livro) “A TCI E O AMOR”.

Nessa área você encontra também os nossos livros:

(primeiro livro) ALÔ ALÉM,
(segundo livro) UM DIA EM MARDUK,
(terceiro livro) TCI-CHATROOM,
(quarto livro) VOZES MUTANTES,
e a indicação do livro infantil de autoria do Stil, (quinto livro) O PLANETA
CORAÇÃO.

Não pretendemos convencê-lo de coisa alguma. Nós mesmos estamos ainda cheios de dúvidas em relação a muitos pontos obscuros. A pesquisa vai avançando cadenciadamente, como se cada porta tivesse um longo ritual de iniciação para ser aberta.

Se o leitor assim o desejar, pode utilizar qualquer texto assinado por nós, e apenas pedimos que indique a fonte, para que mais pessoas possam desfrutar do nosso modesto trabalho.

Outros artigos virão se unir a esses, especialmente o resultado das nossas sessões de TCI. O leitor pode fazer a sua parte divulgando a nossa página (<http://www.vemes.com/lazaro>) e pesquisando pelo seu lado. Por enquanto tudo se passa como se fôssemos um grupo de cegos apalpando a Estátua da Liberdade e tentando entender o que é essa coisa gigantesca. A troca de informações aqui é crucial para esclarecermos o grande fenômeno do fim-do-milênio, a transcomunicação instrumental.

Pedro Ernesto Stilpen e
Lázaro Sanches de Oliveira
(autores)

EM DEFESA DOS HARSCH

No meado dos anos 70 tomamos conhecimento da transcomunicação instrumental através do livro de Friedrich Jürgenson, *Telefone Para o Além*, e imediatamente iniciamos a nossa primeira série de pesquisas. Quis a sorte que logo obtivéssemos através do velho AKAI de rolo uma voz classe A. Mais algumas vozes esparsas, e o cotidiano nos afastou desta linha, pois estávamos na ocasião muito ligados a outro fenômeno igualmente absorvedor, o das *Out of the Body Experiences*. Nessa fase tivemos o prazer de aprender muita coisa nova com o pesquisador e médium Waldo Vieira, e tivemos a honra de ver nascer o maior compêndio sobre este assunto já escrito, *Projeciologia*. Como assunto correlato, estudamos sobre os *Sonhos Criativos* num precioso livro esgotado (*Nova Fronteira*), assinado por Patricia Garfield. Por mais distantes que possam parecer, os três temas estão interligados pelo impulso de fazer contato, absorver informações e passar adiante.

Mais tarde, esse hiato se fechou quando lemos *Ponte Entre o Aqui e o Além*, da psicóloga e transcomunicadora Hildegard Schäffer, Ed. Pensamento, onde era esmiuçado o trabalho de muitos pesquisadores e entre eles, o casal Harsch de Luxemburgo. Os artigos do jornal *Folha Espírita* (São Paulo) passaram a trazer mensalmente os avanços que se centralizavam naquele pequeno país europeu, e nos encontros internacionais que reuniam não só europeus e americanos, mas também brasileiros. Foi isso que nos animou a voltar com as pesquisas, já que havia até estações em inglês e português, e que um planeta de nome até então desconhecido (*Marduk*) recebia os maiores nomes mundiais da Ciência e das Artes.

Começamos a usar um gravadorzinho barato e, já na primeira vez, ao pedirmos proteção das entidades, elas responderam: **NOSSA PROTEÇÃO**. Liguei para as pessoas responsáveis pela esperada página 5 da FE, e nos deram o telefone do psicólogo e transcomunicador Lázaro Sanches de Oliveira. Nasceu, assim, uma amizade cimentada pelo amor à pesquisa e à verdade. Desde logo entendemos a nossa pequenez diante da TCI. Junto com isso, entendemos também que todas as pessoas envolvidas na pesquisa estavam igualmente engatinhando, e que os auto-elogios não passavam de uma luta pelo poder e indicavam um lamentável atraso espiritual. Algo como se um plantador de maçãs se considerasse o Barão da Gravidade. Por outro lado, consideramos que, infantilidade à parte, eram todos muito importantes para a TCI, se não pela pesquisa verdadeira, mas pela divulgação cara e preciosa. Fora da mídia, decidimos abrir esta página com o auxílio de nosso confrade Milton Andrade, sobre o qual despejamos regularmente artigos e mais artigos. Vale frisar que, nesta altura, havíamos sido “exonerados” - esta palavra mesma usada - pela proprietária da associação nacional de transcomunicadores (ant), por termos recebido uma “ordem de silêncio” dela, com a qual jamais concordaríamos. Ou seja, nos proibia de escrever artigos sobre a TCI. Se considerássemos tal disparate, não teríamos dado continuidade a nossas pesquisas, cujo trabalho é divulgado e elogiado (sem vaidades!) até no exterior.

Aí veio o assunto do templo jainista, que já comentamos tantas vezes em nossa página. Para quem perdeu, o casal Harsch recebeu uma transfoto de um templo onde teria vivido após o seu desencarne o escritor Júlio Verne, que ainda teria descrito estes cem anos de perfeita mordomia junto a um fã espiritual. Pouco depois

veio à tona o escândalo: o tal templo nada mais era do que um famoso templo indiano dedicado a Jain. Fraude! Vergonha para Jules e Maggy! Estes, que há pouco eram a fonte principal da FE e aplaudidos por todos os transcomunicadores, eram agora os vilões da TCI, e geraram até um “racha” internacional, permanecendo na RITI, felizmente, o citado casal, os reais cientistas brasileiros nesta área, como o Dr. Hernani Guimarães Andrade, a Dra. Marlene Nobre, a Dra. Cristina Rocha, o Dr. Carlos Luz, e também tantos outros dignos transcomunicadores estrangeiros. Mas a TCI perdeu, lamentavelmente, a sua página na FE. Os opositores, geralmente espíritas mordidos pela substituição dos médiuns por máquinas, caíram como urubus sobre a matéria (sem se dar ao trabalho de pesquisar), bem ao estilo dos odiados “crentes”, para os quais até a obesidade é uma doença espiritual.

A nossa posição foi de cautela. Os artigos estão irretocados, ainda nesta página para quem quiser ver. A lógica nos dizia que: a) ou era ingenuidade absoluta do casal Harsch acreditar que ninguém descobriria a “farsa” de atribuir origem espiritual a um templo tão conhecido; b) ou o Jules e a Maggy teriam sido vítimas de um espírito zombeteiro, cujo objetivo seria o de lançar a discórdia entre os já tão enfraquecidos pesquisadores; c) ou então... era verdade mesmo, ainda que houvesse um similar na Terra.

Semanas depois do ranger de dentes, a própria FE veio a público mostrar que pesquisas feitas nas duas fotos pela USP teriam mostrado que os templos não eram os mesmos! Havia detalhes – e bastaria um detalhe – que os diferenciavam bastante. É claro que ninguém se importou com esta matéria. Muita água havia corrido neste rio para se voltar atrás, e está bem claro que o que o público, espírita ou não, quer mesmo é fofoca. Nossa Márcia Peltier disse bem dito que: “Se você quer fazer sucesso, baixe o nível.” Escrevemos alguns artigos mostrando que o próprio Kardec começou suas pesquisas através de um modo primitivo de TCI, que o Chico Xavier admitia a TCI como meio alternativo de canalização (várias vezes dito em entrevistas dadas ao espírita e pesquisador Clóvis Nunes, da Bahia), e que a Bíblia descrevia a Arca da Aliança como um aparelho de transcomunicação.

Portanto, ninguém estava querendo tirar o lugar de ninguém, nenhum método era melhor do que o outro, e os pesquisadores estavam oferecendo aos detratores o banquete de suas vidas. Como estamos no papel de livres-atiradores, abrimos o peito mostrando sem medo o que nos chega através de nossas sessões, tendo a coragem de desafiar os “idiotas da objetividade” (ah, Nelson Rodrigues!) que se fantasiam de cientistas para empurrar o óleo de rícino pela goela dos medrosos e ignorantes, e não amarelando neste momento de condenação, de anátema dos Harsch.

Mas até aqui, tudo o que se pode dizer é que o material luxemburguês é autêntico. Há pouco tempo nossa confrade Maria Isabel, presidente da ANT-P, ao estar em Luxemburgo no apartamento dos Harsch, escutou através dos rádios um comunicado direto da entidade Carlos de Almeida, em bom tom português... Fraude? E os contatos recebidos pelo casal Harsch e exaustivamente divulgados nos Congressos aqui no Brasil, revistas, jornais... tudo fraude? A ant, que tanto divulgou as pesquisas do casal em detrimento aos trabalhos brasileiros, hoje divulga duras palavras ditas por sua proprietária ao nosso confrade Jorge Rizzini: “Eu prefiro me abster de comentar para não ferir suscetibilidades. Apenas digo que se as dúvidas quanto à honestidade do casal dependessem daquela ‘transfoto’ não seria nada. São

dezenas as acusações que se conhece sobre eles, mas que em nada ajudaria levantar”.Desonesto é o artigo publicado na Revista-1 da ant, quando diz que o Lázaro falava sempre para sua querida mãe, nossa amada Julinha, que ao desencarnar ela procurasse o Carlos de Almeida. Nada contra esse amoroso amigo na espiritualidade, mas... E até hoje (18/10/98) não se leu nenhuma retratação dessa grande invenção paranóica. Outros exemplos poderíamos citar. O Lázaro que os diga!

Acreditamos que o leitor prefere assim, sem confeitos. Quando ouvimos um xingamento, publicamos sem constrangimento. Quem somos nós? Por que vamos nos colocar acima dos irmãos invisíveis? Quem nos outorgou este direito? É claro que sempre alertamos no sentido de não seguir o que as vozes sugerem. Seria como tomar um remédio sem médico nem indicação de validade. Quando ouvimos uma mensagem de Elvis Presley, assumimos que poderia ser o próprio com a mesma facilidade que poderia ser um imitador etéreo, no estilo que abunda por aqui na Terra. Em nossas pesquisas de TCI, a nossa verdade é o que ouvimos, porque não estamos reescrevendo nem a Bíblia nem o Livro dos Espíritos. Muito menos temos a presunção de chamar nossos humildes recantos das sessões de TCI de “estações terrenas”, comparando-os com as de Lá, como o faz a senhora vaidade nas veias e, o pior, na alma. E por fim, só o fato da transcomunicadora em questão dizer que nunca recebeu um contato local pois tudo não passa de uma questão de moralidade... Ora, isto sim é que é suspeito. Lembramos a ela e a quem interessar, que tanto os contatos através de telefone sem linha acoplado ao PC, quanto os contatos através de fax, secretária eletrônica, PC, TV... são contatos LOCAIS conforme esclarecem as entidades. Enfim, o leitor que faça o seu julgamento. Para nós, bendita exoneração!

VOZES PARANORMAIS – 47 (TCI)

por Lázaro Sanches de Oliveira

Material utilizado: 6 rádios (em AM interestações), 1 banda larga, 3 gravadores (2 com “conservas” = ondas retangulares e chiado d’água).

Duração dos experimentos: em média 15 minutos de captações, e mais tantos minutos/horas para a rebobinagem e escuta da gravação. Os contatos são realizados sem rituais, com muita paciência, disciplina, respeito, e sobretudo, AMOR.

Contatos:

Em 18/10/98, escuto: (f) SANCHES; (m) LÁZARO, COMO VAI? SEU PAI ESTÁ AQUI; (f) É O LÁZARO?; (m) LÁZARO; (m) LÁZARO; (f) QUASE PAROU; (m) EU SEI O NOME; (m) EU VOU IDENTIFICAR; (m) AZAR O DELA; (m) ELA NÃO É A MÃE DA TCI; (m) FIZERAM BEM EM ESCREVER (o artigo desta série “Em defesa dos Harsch”); (m) PARABÉNS AO STIL; (m) SIM (digo que se houver reclamação colocaremos a “boca no trombone”); (m) SIM, EU COMPREENDO; (m) A VAIDADE TAMBÉM A NÓS INCOMODA; (m) CASAL DESONESTO?; (m) DE JEITO NENHUM. PROVOCA. NÃO; (m) ELA VAI SE ARREPENDER. FOFOCA; (m) CONCORDAMOS. ELA SEMPRE COSPE NO PRATO EM QUE COME; (metálica) DÊ COM PROVAS, DR. LÁZARO; (f) NÃO, LÁZARO. MENTIRA DELA. ELA NÃO É ESPÍRITA. ELA USA A DOUTRINA; (m) SIM. VOCÊ ESTÁ CERTO; (f) DESCULPO (pedia desculpas pelo assunto); (m) ESSE ASSUNTO INCOMODA TAMBÉM A TODOS NÓS; (m) HUMMM (digo ela falar que nunca recebeu contatos locais); (f) É DONA (que ela se diz especial); (m) ELA MENTE (ela diz ser uma questão de moralidade); (f) ELA ESTÁ LOUCA; (m) MUITOS. QUASE TODOS (pergunto se ela já recebeu contatos locais); (f) LOCAIS; (m, com sotaque português) SIM. ESQUEÇA; (m) ESTÁ LOUCA; (f) PROIBIDA; (f) SIM, ELA ESTÁ CEGA; (m) TAMBÉM. LOCAIS (pergunto se os contatos via fax, secretária eletrônica, TV, telefone, telefone sem linha acoplado ao PC, são locais); (f) ADORA, E MUITO (digo que ela adora aparecer); (m) MEU AMOR, DESCANSE; (m) VOU AJUDAR, LÁZARO; (f) MEU AMOR, ESTÁ DESCANSADO? (acabava de tomar a água fluidificada); (m) JOÃO; (m) LÁZARO, ESTOU AQUI; (m) ESTÁ COM DEUS; (f) SIM; (m) A DOR; (f) SEGUNDO ASSALTO; (m) CHEGA; (m) SIM. FERNANDO CONSEGUIU EMPREGO; (f) FIQUE AÍ EM CIMA (recado para o Marco Aurélio); (m) TEU PRIMO (Aloyzio).

Em EVP, escuto: (f) DR. LÁZARO, CHAMANDO...; (m) RICARDO; (m) GAROTINHO; (f) VOU LEVAR ATÉ A TI; (m, grave) TOME CUIDADO; (m) TU ACHAS QUE ELA NÃO...?; (m) OH, LÁZARO; (m) ESSA MULHER ESTÁ LOUCA; (f) EU NÃO!; (m) É O BARATO; (m) SÔNIA; (m) BOA NOITE; (f) ESTAR AQUI É O MAIOR...; (f) ESTOU AQUI, OH!; (f) ESTÁS AQUI?; (f) VOVÓ; barulho de toque de telefone; (m) UM MOMENTINHO SÓ; (m) SIM; (f) FILHO!; (m) ESTOU AQUI SÓ.

Nota: Entre os dias 27/11/96 e 18/10/98 obtivemos 6.779 contatos audíveis e compreensíveis.

<http://www.vemes.com/lazaro>

PENSAMENTO POSITIVO

Nosso confrade Marco Aurélio nos envia mais uma “crônica formiguense”, onde ele fala de coisas bem reais com a verve fluente de contista.

Eu (Stil) sou um rubro-negro desde que ouvi a marcha do Lamartine em homenagem ao Flamengo – e isso faz tempo! – tendo pela cidade de Formiga a maior das gratidões, por ter-nos enviado nos idos de 1956 o centro-avante Henrique, mais conhecido como “cavalo” pela sua saúde e disposição. Portanto, a querida cidade fórmica já estava há muito tempo no mapa do nosso coração!

Vejamos o que ele tem para nos ensinar sobre o poder oculto que trazemos encarcerado no crânio e do qual fazemos tão mau uso com frequência... Após, apresentamos (o Lázaro) os recentes contatos com os amigos do Lado de Lá, em “Vozes Paranormais – 48”.

- por Marco Aurélio

Bem, após a última crônica (que por sinal, vai virar série também, pois é outra forma de homenagear aqueles que partiram para outras esferas), voltemos aos “causos” inusitados do nosso protagonista do astral, Lázaro. Em outro bate-papo usual, perguntei ao macambúzio amigo, certa feita, se havia mais assuntos dignos de nota. Ele nem pensou duas vezes, veio logo falando, e sem rodeios:

“Mas é claro, meu amigo! Hoje tenho um assunto um pouco mais complicado para que você transmita aos formiguenses, meus conterrâneos. Principalmente para aqueles mais afeitos ao mistério. Como todos nós sabemos, nossa cidade é profundamente mística e, nada melhor do que ter um veículo para divulgar minhas aventuras, nada usuais, porém mais reais do que possa imaginar nossa vã filosofia (espero que o William não role na catacumba...). Todavia, a máxima que sempre deve prevalecer é: ‘acredite se quiser’. Todos temos o livre-arbítrio para acreditar naquilo que nossos princípios ditam. Portanto, creiam, ou não,

aí vai mais um ‘causo inusitado’. Após aquela ‘estranha viagem no tempo’, voltei aos meus experimentos de transcomunicação, ou melhor, ‘comunicação via instrumental’. O clima na cidade naquela noite, estava propício às pesquisas com ‘o lado de lá’. Chovia muito e relampejava bastante. Enquanto caía o toró, eu captava uma série de vozes sei lá de onde eram (daqui ou de acolá, só Deus sabe). De repente, caiu um raio na Igreja da Matriz. Foi um estrondo danado. Os cachorros se escondiam, o papagaio estava mudo de medo e, minha irmã Cris também demonstrava um certo pavor, pois a luz acabara de apagar. Com meu ‘radão’ mudo, acendi uma vela e fui tentar ler algo. Do lado de fora, os clarões dos relâmpagos iluminavam toda a casa de quando em quando, o que tornava o ambiente ainda mais lúgubre. Foi nesse momento que vi um clarão mais forte que os demais, só que o mesmo estava dentro do meu quarto! Dei um salto da cadeira e fiquei em posição defensiva à espera do que estava por acontecer. Pouco a pouco, para meu espanto, uma forma se delineava bem à minha frente. Forma de gente mesmo! Era o Antariano que se manifestava novamente! Aquele ser que eu havia encontrado quando da minha ‘viagem para outra dimensão’! ‘Muita paz, Lázaro! Desta vez, materializo-me em sua dimensão para pedir que repasse ao povo de Formiga que sempre estarei com todos. Contudo, devo alertar-lhes que seus pensamentos devem estar sintonizados com o positivo. Vê os raios que ora caem na cidade? Pois eles estão purificando a sua atmosfera...’. Interrompi a fala daquele ser iluminado para perguntar-lhe o por quê, ou seja, o que tinha a ver os raios com os pensamentos. Serenamente, como de hábito, ele respondeu-me: ‘Todos sabem que a mente é poderosa. Jesus já dizia que a fé remove montanhas, e Ele quis dizer que nossos pensamentos movem a matéria. Quando emitimos um pensamento negativo, ele se constitui em uma forma etérea. Essa forma, apesar de imaterial, lhe dá o poder de fazer as coisas que deseja: vive! Assim, dependendo da força do emissor, tais molduras energéticas passam a ter vida própria. E a atmosfera fica então tomada pelos ‘pensamentos-forma’! O ambiente fica carregado de energia mental negativa. O ritmo da cidade se altera, as pessoas, influenciadas por tais vibrações, tornam-se agressivas demais ou de menos, dependendo da carga recebida e de acordo com a sua receptividade.’ Confesso que não estava entendendo muita coisa. Quer dizer, que nossos pensamentos podem influir em toda a cidade?, perguntei-lhe finalmente. ‘Sim, caro amigo, é por isso que rogo-lhe que transmita aos formiguenses para refletirem bem antes de emitir quaisquer pensamentos de teor negativo. Deus, com sua sapiência incontestável, forneceu-lhes o beneplácito dos raios, cargas elétricas, para literalmente queimarem os pensamentos ruins que jazem no espaço que circunda esta localidade. É uma limpeza necessária que de vez em quando tem que acontecer, para o seu bem. Portanto, fica aqui o meu recado. Regulem seus pensamentos. Pensem somente em coisas boas e evitem os maus pensamentos. Este é uma das causas de tantas doenças e desavenças neste mundo.’ Falando isso, ele simplesmente desintegrou-se e, coincidência ou não, raios e trovões acabaram. Prevaleceu o ditado: ‘Depois da tempestade, vem a bonança’. Este não foi propriamente um ‘causo’, mas um lembrete para que policiemos também nossos pensamentos, por certo, um agente causador de bons ou maus momentos para nós próprios e para aqueles que estão próximos.”

Dito isto, o que tenho a falar é simples, curto e grosso: controlando nossa forma de pensar, nossa maneira de viver muda para melhor. Falar mal de quem quer que seja, pensar e falar algo de ruim, volta para nós. É como o reflexo do espelho: se fizermos cara feia, o reflexo não vai nos agradar. Impera, pois, aquela Terceira Lei

de Newton que já tive oportunidade de comentar em linhas passadas: para toda ação, uma reação.

Até a próxima. Boas mentalizações.

VOZES PARANORMAIS – 48 (TCI)

por Lázaro Sanches de Oliveira

Material utilizado: 6 rádios (em AM interestações), 1 banda larga, 3 gravadores (2 com “conservas” = ondas retangulares e chiado d’água).

Duração dos experimentos: em média 15 minutos de captações, e mais tantos minutos/horas para a rebobinagem e escuta da gravação. Os contatos são realizados sem rituais, com muita paciência, disciplina, respeito, e sobretudo, AMOR.

Contatos:

Em 19/10/98, escuto: (m) BOA NOITE, AMIGO; (m) LÁZARO, BOA NOITE; (f) LÁZARO... BOA NOITE; (m) BOA NOITE, FILHO; (f) BOA NOITE... LÁZARO; (metálica) HUM... FILHO... HUM; (m) MEU FILHO, DEUS TE OUÇA; (m) PUXA!; (m) MEU FILHO; (m) 1998... CERTO!; (m) SUL... MAIS OU MENOS; (criança) LÁZARO; (m) LÁZARO, VOCÊ FEZ A DESCOBERTA; (m) EU TE ABRAÇO; (m) UM ABRAÇO; (f) LÁZARO; (m) PAZ; (m) LÁZARO, NÓS E VOCÊ ESTAMOS MOLDANDO A SESSÃO; (m) SIM, OS CONTATOS; (m) ESTÁ FORTE... PACIÊNCIA; (m) LIGA A TV; (m) ASSIM ESTÁ PERFEITO; (f) MAGDALENA; (f) BOA NOITE, LÁZARO; (m) TUDO; (f) CADÊ O LÁZARO?; (m) AQUI ESTÁ (certamente quando disseram para ligar a TV, deve ser a TV de Lá, e assim ficaram me ouvindo e falando comigo, me vendo e ao nosso apartamento e prédio, como segue); (m) ABRE O OLHO PARA O NOSSO PRÉDIO E AMBIENTE... ATUALIZE ESSA CASA; (f) ESTÁ BEM; (f) CONFIE EM MIM; (m) ESTOU DOENTE; (m) QUÊ?; (f) A FIORELLA; (f) É BARULHENTA, LÁZARO!; (m) VAI SIM; (m) PERTENCE; (m) DR. LÁZARO; (m) CASA SIM; (m) CLÁUDIO SIGNIFICA... (e eu conversava hoje de tarde com o sobrinho do Stil, o Cláudio, sobre seu possível casamento...); (m) OPEN; (m) RECEBERÁ VISITA; (f) SIM, FILHO; (f) CHEGOU NO FIM DA FESTA; (f) VOU MATÁ-LO (já há muito tempo as entidades estão alertando o amigo “M”...); (f) CHOVE MUITO; (f) DESCULPE; (f) SIM, TUDO; (f) RESPONDEREMOS TUDO (sobre o sexto livro); (f) É TAREFA PRA GENTE; (f) ELA ESTÁ MALUCA; (metálica) MUITA VIDA!; (f) TRABALHO MAIS; (m) E VAMOS NÓS!; (m) QUE BOM!; (m) SIM. COMPRE. DEIXE O IMÓVEL. DEIXE O IMÓVEL (perguntei se havia algum recado para o Marco Aurélio); (m) ESTAMOS AQUI NA TERRA; (m) CARRÃO;

(m) DOIS HOMENS; (f) É A MAIS LÓGICA (a Doutrina Espírita); (m) OLHA A VIDA.

Em EVP, escuto: (m) EU VIM SORRINDO DE TARDE; (m) CHEGASTE AQUI NUMA BOA; (m) TROUXE UM SACO DE MENTIRAS; (f) LÁZARO, ME AJUDA; (f) POR FAVOR, LÁZARO; (m) E VOCÊ, JURA?; (m) VAI AJUDAR, LÁZARO?; (m, grave) LÁZARO; (m) VOCÊ JURA?; (m) SIM; (m) O SACO; (m) ELE DERRETE; (f) ESTÁ AQUI; (m) SACODE DUAS VEZES; (m) LÁZARO; (m) LÁZARO, SOCORRO... AI...AIII; (m) VEJA! VEJA!; (f) SOCORRO; (m) O QUE VOCÊ CHEIROU? ISTO É ÁLCOOL?; (f) NÃO. BISNAGA. É FORTE; (m) PÁRE; (m) STOP; (m) AIII...; (m) VAI EM FRENTE; (m) ACABOU; (f) VAMOS EMBORA; (m) VAMOS EM FRENTE; (m) MEU MEDO...; (m) LÁZARO; escuto barulho de metrô; (m) AGRADEÇO AO LÁZARO; (criança) MAMÃE; (m) QUEM JÁ MORREU TEM O OUTRO LADO, NÃO TEM?; (m) EU TENHO SIM; (f) PUXA VIDA!; (m) PUXA!; (f) VEM AQUI; (F) FILHO!

Nota: Entre os dias 27/11/96 e 19/10/98 obtivemos 6.877 contatos audíveis e compreensíveis.

<http://www.vemes.com/lazaro>

POROROCA CIENTÍFICA

Um excelente programa foi apresentado no Canal Globonews, no qual o Professor Michio Kaku concedeu a mais intrigante entrevista dos últimos tempos. Parte deste material foi apresentado no Fantástico, portanto há uma chance de que o leitor a tenha visto.

Foi sobre um futuro nem tanto remoto assim. Falar em cem anos na Idade Média, por exemplo, poderia resultar em pouquíssimas mudanças. O século doze provocou uma série enorme de transformações na Europa, especialmente devido às viagens por mar e terra até o extremo oriente. Em pouco tempo o mundo conheceria o poder destruidor da pólvora e o corrompedor do papel. Por outro lado, como toda novidade, também o lado positivo destes dois impulsionadores da cultura mexeu com toda a infra-estrutura do Velho Mundo, especialmente no que se refere à transmissão de conhecimentos.

Cem anos hoje em dia pode representar existir ou não o ser humano. Alguma pessoa da virada do século passado que acordasse nos nossos dias não seria capaz de entender coisa alguma! Não apenas em relação aos aparelhos, mas principalmente quanto ao novo modo de pensar. A velocidade dos eventos, mesmo os cotidianos, aumentou vertiginosamente. Imagine se você decidisse convidar alguém de um bairro afastado para jantar. Certamente não poderia ser para o mesmo

dia! Em primeiro lugar, seria necessário enviar um criado para entregar o convite. Se ele tivesse a sorte de encontrar o convidado, teria de esperar que ele se decidisse pelo sim ou não e que redigisse um bilhete de resposta. Como o jantar leva um tempo para ser preparado, talvez tivesse de virar uma ceia, pois haveria todo o tempo de volta do emissário. Os automóveis e telefones eram luxos reservados para uma pequena elite, e só disponíveis anos depois... Nos recordamos dos anos 50, ainda ontem, quando o sonho maior de consumo era um automóvel!

Cem anos para o futuro, com a aceleração imposta pela técnica, nos permitem dar asas à imaginação, e talvez seja pouco. A fantasia se baseia nos parâmetros que conhecemos, elevada à uma certa potência. O rádio-transmissor de Dick Tracy, que fazia rir os nossos pais, hoje em dia é a coisa mais corriqueira, o telefone celular. E com a vantagem de se contactar com qualquer parte do mundo. Creio que isto o leitor entende muito bem, pois, por mais jovem que seja, já é possível ser saudosista de um tempo – digamos – de cinco anos atrás...

O Professor Michio até que é bastante modesto em suas previsões. Ele só pisa em terreno firme, e se recusa a conjecturar além do que já se conhece. Ainda assim suas projeções permitem sonhar profundamente com um planeta completamente transformado. Por exemplo, ele admite que a medicina poderá dentro de dez anos fazer com que o corpo humano reproduza por si qualquer órgão, incluindo braços e pernas, à moda das lagartixas. Mas ele pára quando fala em reproduzir o cérebro. É claro que este será um próximo passo desde que os outros estejam esgotados. Quais serão as dificuldades para se obter um novo cérebro? Na ordem de um milhão? De um bilhão? Quando o gráu for identificado, o problema já estará em vias de ser resolvido. Isso quer dizer que o futuro reserva ao ser humano a tão sonhada juventude eterna... As questões de ética serão todas ultrapassadas por uma lavagem cerebral de propaganda, como se faz hoje. O controle de DNA fará com que o planeta seja povoado por bebês do sexo masculino, todos inteligentes, fortes, louros e de olhos azuis. Pelo menos enquanto a mídia considerar esses padrões de beleza. Qualquer pai deseja que o seu filho vença todas as concorrências, que seja incomensuravelmente rico e desejado, possua o talento de Mozart e o vigor do Michael Jordan. Pois bem, isso será bem possível, e a acirração da concorrência entre estes semi-deuses provocará uma nova corrida eugênica que nenhum nazista ousou propor.

E não adianta os presidentes e rainhas proibirem este abuso, pois eles concorrem entre si, e permitirão (quer dizer, financiarão) laboratórios secretos. Num piscar de olhos uma potência como os Estados Unidos terão um maremoto de Leonardos diCaprios, uma avalanche de Brads Pitts, um furacão de Mels Gibsons, todos capazes de entender com facilidade qualquer problema, todos campeões do Ultimate Fighting. Um inferno?

Por outro lado, a medicina será capaz de mapear todas as zonas cerebrais, e poderão controlar qualquer sensação ou percepção humana através de impulsos eletrônicos (ou outra técnica a ser desenvolvida). Muito antes disto acontecer, a informática terá evoluído até o menor computador possível com a maior memória imaginável, tão veloz quanto aquele instalado na Casa Branca. Como o Professor Michio raciocina, se existe farinha, açúcar, fermento, ovos, leite e manteiga, é possível o bolo. Uma questão de tempo, talvez menos do que imaginemos.

Conjugados um e outro, um ser humano terá implantado em seu corpo um pequeníssimo aparelho capaz de enviar toda informação ao seu cérebro, controlar os desejos, regular todas as funções fisiológicas, monitorar todas as emoções e percepções e ainda servir de transmissor de informações para qualquer computador ou qualquer pessoa igualmente equipada por mais longe que esteja.

Um e-mail ambulante. Perfeitamente controlável e controlador. Será este o grande limite da globalização? Uma Humanidade completamente ligada por telepatia informatizada? Todos por um e um por todos? E quem estará segurando os cordões destas marionetes?

Agora vamos escurecer ainda mais este quadro. Digamos que nem todos poderão usufruir do – vamos batizar aqui, atenção historiadores – “grande cérebro”. Podemos supor que pessoas com esses super-poderes não estarão livres para decidir. A esta altura, o planeta estará dividido em dominantes e dominados, devidamente etiquetados pelo capitalismo liberal. Eles mesmos nos advertem: NÃO ADIANTA LUTAR, A GLOBALIZAÇÃO É INEVITÁVEL. Os presidentes esperneiam, mas o real poder os manipulam o quanto querem. Quando houver perigo de super-população, não se preocupe, o excedente será eliminado. E os escolhidos, naturalmente, serão os tais bebês do sexo masculino, todos inteligentes, fortes, louros e de olhos azuis. São as regras do poder. Ele estabelece os padrões, faz com que sejam considerados como verdade absoluta e os alimentam como um Pigmalião à sua criatura. Levantar questões de ética aqui seria infantil. O leitor com mais idade vai se lembrar das eleições indiretas da época da ditadura e como eram recebidas pela mídia amordaçada como conquistas da democracia. E não faz tanto tempo assim...

Desculpe-nos, Professor Michio, mas quem dita a ética é o vencedor.

Em outras palavras, a demanda. Os artistas orientais, quando produzem os seus desenhos animados, fazem os heróis com enormes bocas e olhos, para que fiquem bem ocidentais, e sejam aceitos pelos países de maior consumo do mundo. Algumas atrizes japonesas, pela mesma razão, operaram seus olhos para que ficassem mais próximas de Hollywood. Onde há fumaça há fogo. Até os orientais querem os seus bebês do sexo masculino, todos inteligentes, fortes, louros e de olhos azuis.

No meio deste angelical inferno há uma possibilidade de subversão. Um soldado marchando no sentido contrário da parada. É o progresso da comunicação com outras dimensões. Pouco conhecemos do tempo, mas se, como prevê o Professor Michio, num futuro não muito longínquo poderemos viajar para trás ou para frente no tempo, então teremos acesso ao resultado do que esta definitiva mudança pode significar para a raça humana. Talvez estejamos errados, e que pareçamos querer defender um estilo de vida que igualmente não trouxe felicidade à Humanidade. O que se apresenta como um atentado contra a individualidade poderá ser chamada de “estertores da pequena burguesia intelectual” ou algo pior. Só que o impossível já está acontecendo. Não é necessária tal quantidade de energia para gerar um wormhole, como estabeleceu o Professor Michio em sua entrevista. O wormhole permitiria uma porta dimensional, por onde penetraríamos e sairíamos (queira Deus ilesos) em outro tempo e espaço. É aqui que se dá a esperada pororoca entre a Ciência e os fenômenos paranormais.

Os pesquisadores em TCI já estão em contato diário entre outras dimensões do tempo e do espaço. Os gravadores de camelôs fazem o milagre de falarmos para o outro lado do espelho da Alice. Um dia, quem sabe, com o progresso dos aportes, possamos também atravessar o espelho? Se eles aportam objetos para a Terra, então os wormholes já existem há muito tempo! Apenas, a pesquisa sobre a técnica estaria em outra direção, como alguém que sai de Botafogo para chegar a Copacabana e, ao invés de cruzar o Túnel Velho, faz a volta por Manaus. Já dissemos que o querido Professor Mário Amaral obteve uma foto de uma nave mãe semi-materializada, o que nos leva a acreditar que grandes distâncias podem ser vencidas com certa técnica extraterrestre. Se eles podem, um dia também poderemos.

Assuntos tabus para os cientistas serão cotidianos em duas décadas. O big bang versus o livro do Gênesis, o cérebro material versus o meta-cérebro, o elo perdido versus Adão. Em poucos anos todos esqueceremos as brigas e escoriações, estigmas da “guerra” entre a Ciência e o Espiritualismo. A luta vai ser mais séria, entre os humanistas e o poder, como em Fahrenheit 451. Os médiuns estarão trabalhando em laboratórios e serão considerados segredos de estado. Talvez o sonho maior do Professor Michio Kaku estará finalmente desvendado, que é a fórmula do Universo. Esta fórmula tem sido perseguida através dos séculos pelos pesquisadores, e deve ter sido o ponto de separação entre a Fé e a Ciência. Alguns grupos a tiveram em mãos, e talvez ainda tenham... dentro das cinco Arcas da Aliança! O que continham as tábuas encerradas dentro delas? Por que eram guardadas com tanta fúria? Por que elas possuíam um sistema de defesa capaz de eletrocutar quem as tocassem? Ou de causar a morte (radioativa?) do povo que a guardasse consigo? Por que foram elas emparedadas na Catedral de Rosslyn (Escócia) ou sob a enorme pedra que sustentava o Templo de Salomão? Professor Michio, sua procura pode terminar mais cedo do que o senhor imagina!

O AMOR FÍSICO

Quando pretendemos realizar um trabalho válido de pesquisa, é necessário eliminar na medida do possível as nossas convicções. Nossa formação é Espírita, e a experiência nos mostrou que o fenômeno da TCI – transcomunicação instrumental - é claramente mediúnico. No entanto, para que possamos abrir o leque de opiniões, ou seja, termos um universo de respostas bastante variado, vamos olhar a questão num prisma amoral (não confundir com imoral) e deixar que as entidades reajam às perguntas.

Também não nos cabe classificá-las pela luz, pois isto nos parece no mínimo idiota e egocêntrico. Pode acontecer de não concordarmos com as respostas aqui e ali, mas não é justo julgar nada, apenas fazer considerações de acordo com o material obtido. É claro que esses comentários podem ou não representar a mesma conclusão do leitor, e rogamos que esta visão pessoal não o influencie em coisa alguma.

Começamos a série de perguntas logo com um tema bem polêmico, o amor físico. Esse assunto vem sempre carregado de preconceitos de todos os tipos, e estes são muito freqüentemente colocados nas bocas das entidades devido às limitações dos médiuns, de acordo com a moral vigente. Em outros artigos já abordamos como essa moral varia segundo a cultura local, e lembramos aos mais apressados em etiquetar os pesquisadores que mesmo hoje em dia, em algumas partes do mundo, as mulheres que não se cobrem dos pés à cabeça são consideradas agentes do demônio. Já na Polinésia esse retrato muda completamente, e as relações físicas passam a ser da maior relevância.

É claro que, neste momento, os proprietários de Jesus Cristo correm para as suas respectivas Bíblias para ler os versículos que mais lhes interessam, deixando estrategicamente de lado os que dizem justamente o oposto. Decididamente, a hipocrisia é a filha mais velha do egocentrismo. Perguntamos, e obtivemos as seguintes respostas:

1- As religiões fazem muitas restrições ao amor físico, inclusive inserindo um sexto mandamento que não existia originalmente. Como vocês vêem a questão?

Resposta - (m) EU NÃO; (f) NÃO FAÇO; (f) NÃO EXISTE A QUESTÃO; (m) NÃO VEMOS A RESTRIÇÃO; (m) NÃO VOU NEGAR; (m) (vejo a questão) EM SILÊNCIO; (m) NÃO SENHOR, NÃO VOU DESISTIR. Comentário - Aqui nos parece que há unanimidade. Apenas podemos ressaltar que não foi feita nenhuma consideração ao que chamamos de “abuso do sexo” ou de consentimento entre as partes. Cada uma entidade falou por si, e esta atitude nos permite analisar as diversas tendências. Elas obviamente não se prenderam a qualquer restrição religiosa, e um deles decidiu até se abster (EM SILÊNCIO).

2- Quais as limitações éticas que vocês imporiam ao amor físico?

Resposta- (f) NO AMOR... NENHUMA; (m) NENHUMA. Comentário- Se esta pergunta fosse feita a um casal da Terra, talvez as respostas fossem as mesmas... A mulher vê antes a necessidade do amor ou a onipresença dele, mas o homem já encara a questão sob um ângulo – digamos – mais prático.

3- Quais as principais diferenças entre o amor físico no nosso plano e no seu?

Resposta- (f) MUITAS; (m) VOCÊS NEM FAZEM IDÉIA. Comentário- Esperávamos mais detalhes, mas vamos respeitar o material colhido aqui. Quem já fez alguma viagem astral e teve contato extrafísico sabe do que essas entidades estão falando. Trata-se de uma experiência completamente diferente da que conhecemos, pelo menos para alguns. Acreditamos que desencarnados mais saudosistas se decidam pelo método tradicional, mas eles não estão representados aqui nas respostas.

4- Vocês procuram privacidade no momento do amor físico?

Resposta- (m) SIM. É NATURAL; (m) SIM. PARA TODAS AS DIMENSÕES; (m) SIM. Comentário- A pergunta parece insólita, mas por trás dela se esconde muita coisa, especialmente noções de pudor, de amor (pelo menos por alguns momentos) restrito a duas entidades e a existência de locais que permitem a privacidade. A própria noção de privacidade já nos permite tirar algumas conclusões em relação à individualidade extrafísica.

5- Há um certo dispêndio de energia no momento do amor físico entre nós. O mesmo acontece entre vocês?

Resposta - (m) CERTO. E MUITO; (m) TAMBÉM ENTRE NÓS. Comentário- O médium Waldo Vieira nos ensinou que algumas entidades que sabemos esclarecidas procuram os prostíbulos para lá capturarem a energia sexual dispendida pelos casais no sentido de utilizá-la nos hospitais em benefício de terceiros... que nem desconfiariam da fonte da sua cura! No entanto, nos ocorreu que no extrafísico isto ocorresse de modo diferente. As respostas mostraram que estávamos enganados.

6- Qual o tempo médio para um recém-desencarnado se adaptar às novas condições no que se refere ao contato extrafísico?

Resposta- (m) DOIS ANOS (nosso tempo); (m) ALGUM TEMPO. Comentário- Parece que a primeira resposta foi bem pessoal, e a segunda mais geral. Aqui estão várias questões embutidas, como espaço de tempo entre reencarnações, adaptação às novas circunstâncias, desobsessão da vida material, re-socialização do “morto” no seu novo meio, temporada nos hospitais extrafísicos e muitas outras facetas.

7- Como se dá o contato entre um encarnado e um desencarnado?

Resposta- (f) LOGO; (m) NORMAL. Comentário- A idéia era a de abordar a questão de assédio extrafísico, mas a falta (de nossa parte) de especificar isto na pergunta levou a outros caminhos. De qualquer modo, vale a pena assinalar que em ambos os casos, eles consideram que o ato de contatar os encarnados é fato bem corriqueiro.

8- Nos planos superiores são mais raros os contatos extrafísicos?

Resposta- (m) RAROS; (f) MUITO RARO. Comentário- Tivemos de usar o termo indesejado de “superiores” para denotar bem que a nossa intenção era a de conotar o plano mental e acima deste. A tese de que vai havendo progressivamente uma integração, um amálgama entre as entidades, está embutida nas respostas. Como não compreendemos corretamente o fenômeno (pois não chegamos lá...), fica ratificada pelas duas entidades a tese espiritualista da união final em Deus.

9- Qual o grau de liberdade entre vocês para terem mais de um parceiro?

Resposta- (f) NÃO; (f) PODEMOS; (m) MAIOR; (m) MUITO MAIS. Comentário- Quatro respostas progressivamente divergentes. Aqui estão as noções de posse, de ciúme, de exclusividade, de almas gêmeas, e muito mais. Curiosamente as entidades femininas sugerem menos “liberalidade” que as masculinas. Como na Terra.

10- O extrafísico usa o correspondente dos mesmos órgãos físicos para produzir a sensação de orgasmo?

Resposta- (f) OH, LÁZARO!; (f) LÁZARO; (m) NÃO PODEMOS; (m) OH, LÁZARO! Comentário- Éta perguntinha danada de se fazer! Mas ela envolve a fisiologia da alma, os órgãos extrafísicos e ainda noções de pudor, sensações ou simulações de situações vividas na Terra ou tabus. As entidades se recusaram a esmiuçar a questão nesta ocasião, apesar de que em outras obras encontramos vasto material sobre o assunto. Até parece que eles consideraram a pergunta ingênua, ou mesmo inoportuna. Esse risco nós vamos correr durante a pesquisa, pois não estamos consultando uma Enciclopédia, mas seres com personalidades as mais diversas e com diferentes níveis de limitações. Lembramos sempre ao leitor que o nosso objetivo não é o de se estabelecer a verdade, mas o de ampliar o universo de opiniões sobre os mais variados assuntos. No caso deste livro, as várias facetas do amor. Em seguida, apresentamos os recentes contatos com os amigos de Lá. VOZES PARANORMAIS – 49 (TCI) “O espírita não é melhor do que ninguém, mas ele tem a obrigação de ser melhor do que é...” (Chico Xavier) por Lázaro Sanches de Oliveira Material

utilizado: 6 rádios (em AM interestações), 1 banda larga, 3 gravadores (2 com “conservas” = ondas retangulares e chiado d’água). Duração dos experimentos: em média 15 minutos de captações, e mais tantos minutos/horas para a rebobinagem e escuta da gravação. Os contatos são realizados sem rituais, com muita paciência, disciplina, respeito, e sobretudo, AMOR. Contatos: Em 21/10/98, escuto: (m) VENTO; (m) JÁ? SÃO MEIA-NOITE; (m) 1998; (m) 29; (m) LARGA O TIO; (f) COMEÇANDO MAIS; (f) É LÁ, LÁZARO; (m) LÁZARO; (f) COSTA; (m) SEGURA, LÁZARO; (f) NÃO FALA NÃO; (f) FORAM; (m) É DURO; (m) BASTA; (m) ATO; (m) ABRAÇOS PRO XAVIER E SUA ESPOSA; (m) PLANETA; (f) VAI NÃO; (f) CONFUSO (digo que falam que TCI/EVP só atraem obsessores); (f) ELA PENSA? (digo que HP fala brincarmos de radinhos); (f) ELA SIM...; (f) SE QUER FALAR, FALA (pergunto se estou falando com obsessores); (m) TEM (se tenho exposto bem nossos trabalhos); (m) A SUEJEN SALTER PODE FALAR...; (m) SIM; (m) SIM; (m) NÓS SEMPRE O PROTEGEMOS, LÁZARO; (m) COMPRAR O APARTAMENTO; (f) DR. LÁZARO (pergunto se me escutam); (f) LÁZARO; (m) SÓ AMIZADE; (m) MANDARAM PRA ELA LER; (m) ELE VAI SAIR; (m) EU SEI, LÁZARO; (f) PERMANECEMOS, FILHO; (metálica) ESTOU EM VIAGEM; (metálica) LÁZARO; (f) VAMOS LÁ PRA CASA?; (f) É A SOGRA?; (f) ELA É PODEROSA; (m) É A SOGRA?; (m) ELE É GROSSO; (m) LÁZARO; (m) PASSA A COLA, LÁZARO; (m) OLÉ!... BOA NOITE!; (m) BEBE A ÁGUA; (m) BOA NOITE. Em EVP, escuto: ESTÁ TUDO BEM? BOA NOITE; (metálica) EU CHEGUEI, AMIGO. ESTOU AQUI; (f) BOA NOITE; (m) ANJINHO, VOCÊ FEZ?; (f) MANDARAM; (f) ARRANJARAM UMA CONFUSÃO; (m) FOI O LADRÃO; (m) DR. LÁZARO... PRESENTE; (m) VOCÊ VAI DESTRUIR O PAULO? (gravei no Cool Edit 96 e no reverso ouvi: m-1= PAULO, e m-2= POR TI, NADA A VER); (m) E EU TENHO PERMISSÃO? (no reverso ouvi: m= HÁ, POIS EU VI PRIMEIRO); (m) PERMISSÃO; (m) ELE NEM ENCARA COMIGO (no reverso ouvi: m= EU ENCARO ANTES); (m) QUE CARA QUE EU ESTOU? (no reverso ouvi: m= QUE CARA QUE ESTOU?); (m) MÃE; (m) AFASTEM OS IDIOTAS. ELES PRECISAM IR EMBORA; (m) VOU EMBORA; (m) SIM; (m) MUITO OBRIGADO; (f) ATÉ A PRÓXIMA, SE DEUS QUISER; (m) SABER ENTÃO O QUE QUER...ISSO TUDO VAI VIAJAR; (m) UMA GARRAFA VAZIA; (m) O DIABO QUIS E O PODER AVISA; (m) Ô!; (m) JÁ OLHASTE A ÁGUA? POR ISSO...Em 23/10/98, escuto: (f) QUER SAIR?; (f) DEPENDE; (f) LÁZARO; (f) ESTOU COM SEDE; (m) ALÔ!; (f) VAMOS; (m) CHEGUEI; (m) FINALMENTE VOCÊ CHEGOU; (m) POSTOS; (f) COMECE A FALAR; (m) LÁZARO, SEU PAI CHEGOU; (m) FÓSFORO; (m) RESOLVE; (m) AQUI; (m) ESTÁ; (m) EM GERAL, DEIXA EU FALAR; (m) BOA NOITE; (m) PERDEU UM DOS MELHORES CANAIS; (m) FOSTE; (m) HOJE; (m) BOA NOITE; (m, com sotaque português) BOA NOITE, LÁZARO. PODEMOS FALAR; (m) BOA NOITE; (m) MEU FILHO; (m) BOA NOITE, MEU FILHO QUERIDO; (m) BOA NOITE... SUA IRMÃ; (f) BOA NOITE, LÁZARO; (f) LÁZARO; (f) TAMBÉM (digo estar muito saudoso); (m) CERTO; (m) SOBRE...; (m) RESPONDEREMOS SIM; “(m) EU NÃO, (f) NÃO FAÇO, (f) NÃO EXISTE A QUESTÃO, (m) NÃO VEMOS A RESTRIÇÃO, (m) NÃO VOU NEGAR, (m) EM SILÊNCIO, (m) NÃO SENHOR, NÃO VOU DESISTIR; (f) NO AMOR... NENHUMA, (m) NENHUMA; (f) MUITAS, (m) VOCÊS NEM FAZEM IDÉIA; (m) SIM. É NATURAL, (m) SIM. PARA TODAS AS DIMENSÕES, (m) SIM; (m) CERTO. E MUITO, (m) TAMBÉM ENTRE NÓS; (m) DOIS ANOS (nosso tempo), (m) ALGUM TEMPO; (f) LOGO, (m) NORMAL; (m) RAROS, (f) MUITO RARO;

(f) NÃO, (f) PODEMOS, (m) MAIOR, (m) MUITO MAIS; (f) OH, LÁZARO!, (f) LÁZARO, (m) NÃO PODEMOS, (m) OH, LÁZARO!"; (m) AINDA VOU RESPONDER; (m) SOBRE O AMOR; (m) VOCÊ GOSTA?; (f) SIM; (f) ISTO TUDO É AMOR; (m) ESTAMOS LÁ E CÁ; (m) DEVOLVERÃO; (m) GAROTINHO; (f) SE ACALMA, GAROTO (recado para o Cris); (m) É MALANDRAGEM DELA; (f) SIM; (m) MEU FILHO; (f) MEU FILHO, EU TE AMO; (m) ATÉ LOGO; (m) PROTEGEREMOS. Em EVP, escuto: (m) FALA VER NOVENTA?; (m) VIU A ELEIÇÃO?; (m) ESTÁ LANÇADA; escuto uma música árabe; (m) BOA NOITE (diz três vezes); (m) MILAGRE; (m) ELE AJUDOU; (f) NÃO É NÃO; (m) ELE AJUDOU; escuto som de metrô; (m) PAROU BEM; (m) SEGUROU TAMBÉM; (m) LÁZARO, O GAROTINHO; (m) DR. LÁZARO, BOA NOITE; (f) ALÔ!; (f) PODE CHORAR; (m) ATÉ A PRÓXIMA. Nota: Entre os dias 27/11/96 e 23/10/98 obtivemos 7.025 contatos audíveis e compreensíveis. <http://www.vemes.com/lazaro>

MUNDOS PARALELOS

Nosso homem em Formiga nos manda mais um conto com moral, no estilo de Lewis Carrol mas com os dois pés em La Fontaine. Algumas "coincidências" são notórias com o que vem acontecendo com muitas pessoas, e os "causos" não são assim tão surrealistas quanto se pensa...

- por Marco Aurélio

De novo, venho a público para relatar mais um episódio pouco comum (ou nada comum), acontecido com o meu amigo formiguense, o sorumbático Lázaro. É mais uma história do folclore de Formiga, seja verdadeiro ou não (ainda vou submeter esse "contador de causos" a uma dose maciça de pentatol ou ao detetor de mentiras...). O importante, contudo, é mesmo a essência dessas estranhas passagens na vida do macabro amigo, por sinal, um sorvedor inveterado de café, além de tabagista contumaz. Não sei como lhe acontecem tantas coisas...se é que acontecem, repito. Bem, nada disso importa, e aqui vai mais um conto fantástico a mim relatado pela figura.

"Estava consertando minha velha e surrada Monark (a Caloi havia se estragado definitivamente depois que eu caí com ela nos confins dos tempos, quando adentrei naquele "wormhole", digo, naquela passagem). De repente, me deu uma vontade incontrolável de olhar ao espelho. Não sei o motivo, mas interrompi tudo e corri para meu quarto. Poderia ter ido direto até a penteadeira da mamãe, que estava mais perto e tinha um espelho maior, mas preferi olhar justamente aquele espelho do meu guarda-roupas.

No trajeto para o quarto, ainda sem entender nada, comecei a me arrepiar: 'Êpa, lá vem aquele típico arrepio de novo...', pensei lembrando-me das histórias anteriores. Pé ante pé, entrei no meu recinto de repouso e abri a porta principal do

mencionado armário de roupas. O inevitável cheiro de mofo veio direto às minhas narinas. Nada demais, já estava acostumado. Então, olhei firme para o espelho, ao mesmo tempo questionando a razão daquele inexplicável ímpeto. Não foi necessário mais do que um minuto e, subitamente, minha imagem foi se distorcendo aos poucos. Creio que perdi os sentidos momentaneamente, mas recobrei-os rapidamente.

Outro espanto: ainda estava no mesmo lugar e vi que nada de anormal estava acontecendo, exceto o mal súbito que tive, pelo menos, era o que eu achava. Pensei com alívio: ‘Ufa! Desta vez não entrei em nenhum portal dimensional ou passagem temporal... mas o que é isso? Como pode ser? Sou eu à minha frente! Será que morri ou estou me projetando?’ Tentei tocar no ‘outro Lázaro’ que estava bem ali, também fitando-me, mas não com o apavoramento que eu estava. Tocando-o, passei a ter certeza que não estava me projetando, nem tampouco me bilocava. Além do mais, ‘ele’ também me olhava, ou ‘se olhava’, sei lá o certo. ‘Estarei sonhando? Estou vendo a mim mesmo?’, disse para ele em voz alta, estupefato por causa, claro, da inusitada cena.

Com voz idêntica à minha, respondeu-me que era para eu ter calma, pois ele estava maravilhado com tudo aquilo. Antes dele concluir, expliquei-lhe que aquilo acontecera logo após ter tido uma estranha compulsão de fitar o espelho de meu quarto. Indaguei-lhe se sabia a razão. ‘Ah! Finalmente meus experimentos deram certo!’, disse-me extasiado. Antes de esboçar outra reação, ele me explicou o seguinte: ‘Sou também cientista e recentemente comecei a estudar a ‘teoria dos universos paralelos’. Como se sabe, o melhor veículo para se comunicar com o mundo paralelo é o espelho. Portanto, após anos de experimentações e exaustivos estudos, descobri este canal. Por ser pesquisador como eu, e estar sintonizado com ‘o outro lado’ sempre, consegui suggestionar-lhe para que se aproximasse do espelho do seu quarto, ou do nosso, como queira. Aí ‘puxei-o’ até aqui. Na verdade, você se encontra ainda em Formiga, só que num mundo paralelo! Aqui tudo funciona idêntico à sua Formiga que você bem conhece. Somos pois, a contra-parte de cada um e a recíproca também procede!’ Tudo se aclarava para mim. Sempre soube que o espelho não só reflete nossa imagem, mas também é um meio de comunicação com uma outra dimensão.

Comecei a compreender também que, não somente existem outros mundos no universo afora, mas outros mundos circunjacentes ao nosso, em dimensões paralelas! Aquela pessoa, que na verdade era eu próprio (seria o meu lado bom?), por fim me disse que eu não podia demorar mais naquele mundo, sob pena de me desmaterializar perenemente, pois dois corpos não podem ocupar o mesmo espaço por muito tempo, mas o que ele tinha para me falar era que o seu mundo, embora igual ao meu nas formas, era muito diferente nos atos. Ali todos se compreendiam. Todos se respeitavam. Ninguém falava mal dos outros, ninguém ofendia o próximo. A atmosfera era límpida, sem miasmas, sem poluição mental ou física. Enfim, que era para eu dar um recado (pela enésima vez) ao meu universo: ‘Cuidem-se de si próprios. Atenham-se à sua própria evolução espiritual. Ajudem-se e estarão ajudando o mundo. Jamais se esqueçam que retas paralelas, têm quer ser iguais, sintonizadas, se uma destoa, esta tende a desaparecer, extingue-se. É a lei da matemática que rege o Universo!...’ Dado o recado, repetitivo, mas sempre bom para ficarmos de antenas ligadas, minha vista se escureceu e de repente, voltei para o meu quarto, o do meu mundo, deste lado de cá...”

É isso. Este “causo” gerará mais questionamentos. Afinal, quantos mundos temos ao nosso redor?...

O AMOR PATERNAL

O Evangelho diz que muitas vezes o inimigo está dentro de nossa própria casa, numa clara alusão ao fato corriqueiro do ajuste de contas e da harmonização entre duas entidades. O outro extremo também acontece: ora são amigos com encarnações recorrentes, ora ferozes adversários em sucessivas perseguições.

O perigo de se cometer excessos acontece em ambos os casos. Como o assunto já foi tema de obras extensas de todas as procedências por focalizar justamente as relações familiares e cotidianas, fizemos uma pequena amostra de perguntas às entidades, especialmente baseadas em suas vidas ao nosso plano físico. Após, divulgamos os contatos do Lázaro com as entidades, em *Vozes Paranormais - 50* (TCI).

1- É comum a reunião de familiares desencarnados na mesma casa em Marduk?

Resposta- (m) É COMUM... EM CASA.

Comentário- Como veremos em seguida, isso se dá apenas pela afinidade que une os espíritos, e não pelos laços de relacionamento familiar, desfeitos com o desencarne.

2- Essa reunião é mais usual com pessoas que formaram uma família na última encarnação?

Resposta- (m) VER O MÉRITO; (f) É COMUM; (m) É MUITO COMUM; (m) SIM.

Comentário- Uma das vozes nos lembra que esse momento feliz acontece com certas reservas, segundo o mérito.

3- Essa reunião também pode ser constituída de entidades que não se encontravam há muito tempo?

Resposta- (m) TRABALHO... PRONTO.

Comentário- Eventualmente haverá outras razões para que duas ou mais entidades vivam sob o mesmo teto, sendo o trabalho certamente o mais poderoso aglutinador numa dimensão onde a diligência é uma constante.

4- Tendo em vista que os papéis em diversas encarnações variam, como se dá esse novo relacionamento?

Resposta- (m) VARIAM MUITO; (m) EM TROCA DE AMOR; (m) UM POUCO DIVIDIDO.

Comentário- Troca de amor. Isto diz tudo. Pelo menos nessa dimensão iluminada pelo maior dos sentimentos.

5- Há casos em que a casa extrafísica fica pequena com a chegada de novos membros? O que acontece nestes casos?

Resposta- (m) NÃO; (m) NADA.

Comentário- Por mais esdrúxula que essa pergunta pode parecer, tendo em vista que o extrafísico é bastante (digamos) físico, os corpos são sólidos e não se interpenetram, têm peso, lançam sombra, conforme nos atestam as transfotos de Marduk, um apego exagerado entre ex-familiares acabaria transformando uma harmoniosa residência extrafísica numa cabeça de porco! Mas, como vimos, não acontece.

6- Qual o papel que o pai representa em relação ao seu filho?

Resposta- (m) NÃO TENHO PAI; (m) NENHUM PAPEL... NENHUM; (m) POUCO IMPORTA O FILHO; (m) POUCO FILHO; (m) AMAMOS A ENTIDADE.

Comentário- Uma torrente de opiniões pessoais para essa singela pergunta. Mas nos causou espécie a resposta NENHUM. Em algumas sociedades os filhos não são propriedades do casal que os gerou, mas de toda a “tribo”. Os hippies dos anos 60 reviveram esta prática com muita eficiência. As crianças, cheias de pais e de mães, viviam cercadas de afeto.

7- Como reconhecer o ponto em que a proteção ao filho se torna paternalismo? Isto também ocorre no plano em que estão?

Resposta- (m) POUCO CASO; (m) INJUSTIFICÁVEL; (m) SIM; (f) ESPERA O LÁZARO (repetiu duas vezes); (m) BESTEIRA; (m) STIL; (m) NÃO SEI.

Comentário- Outra série de opiniões as mais diversas, culminando com um sincero NÃO SEI. Confessamos (e lá estão os nossos nomes indicados pelas entidades) que essa faixa é muito estreita!

8- Sendo cada entidade completamente diferente da outra, a noção de paternalismo não flutua?

Resposta- (m, com sotaque português) ESTÁ BEM.

Comentário- Depois de feita, a nossa pergunta nos pareceu óbvia, e a reação idem.

9- Cabe aos pais a educação religiosa, ainda que estejam envolvidos com dogmas absurdos?

Resposta- (m) NÃO; (m) AMANHÃ EU CHEGO LÁ; (f) VOU LÁ; (m) ABSURDO.

Comentário- Apesar do que disse a voz masculina ao nos devolver o “absurdo”, os pais tendem a inculcar os seus dogmas e preconceitos aos filhos. A maioria faz isto para que eles escapem ao fogo eterno.

10- No outro extremo, qual o limite de policiamento exercido pelos pais, antes que este se transforme em castração?

Resposta- (m) MORRE; (f, com sotaque português) NÃO VEJO CASTRAÇÃO.

Comentário- Nossa amiga lusitana é da linha dura. Não há limite para um arrocho. Pelo menos, ela não poderá ser acusada de permissivismo.

11- O mundo está tendendo para uma nova relação entre pais e filhos com a produção de clones humanos. O que vai resultar deste fenômeno?

Resposta- (m) MAIS UMA EVOLUÇÃO; (f) MAIS UMA EVOLUÇÃO.

Comentário- Resta saber se para bem ou para mal. Só o tempo nos dirá.

12- Há casos em que alguma entidade de Marduk tenha “adotado” um desencarnado?

Resposta- (m) HÁ NÃO; (f, com sotaque português) NÃO HÁ ADOTADOS; (f) NENHUM.

Comentário- Há psicografias em que foram relatados casos de creches astrais, quando do desencarne de crianças, e verdadeiras babás pacientes e amorosas. Nos ocorreu que talvez houvesse o caso de que um relacionamento maternal se estabelecesse, mas vemos que este estágio, por mais amoroso que seja, não resulta em um novo laço familiar.

13- Na hipótese de que uma entidade tenha resolvido permanecer com o aspecto de uma criança tal qual vemos em centros espíritas, poderia ela assumir o papel de pai extrafísico?

Resposta- (f) PROTEGE; (f) DE JEITO NENHUM; (f) MELHORA; (f) UM HORROR.

Comentário- Os erês parecem não existir em Marduk. O simples fato de que um espírito resolva permanecer na forma infantil causa horror a uma das nossas transcomunicantes.

14- Uma entidade de Marduk que assumiu o papel de pai é responsável pelos atos do seu filho extrafísico?

Resposta- (m) NENHUM.

Comentário- Esta pergunta morre com a afirmação de que os laços familiares somem com o desencarne.

15- O que se pode esperar a médio prazo do relacionamento pais e filhos de acordo com os avanços da ciência em nosso planeta?

Resposta- (m) FÍSICO; (f) VAI MELHORAR; (f) FÍSICO; (f) PÚBLICO... NÃO TENHA FILHOS; (m) SANTO... EM NOME DO SENHOR.

Comentário- Há luz no fim do túnel. Em algum momento da evolução humana, os pais e filhos não se olharão como escravos das circunstâncias.

16- Existem pais extrafísicos?

Resposta- (f) NÃO.

Comentário- Bem, não em Marduk. As psicografias de entidades que acompanham os seus filhos durante quase toda a vida, estabelecendo uma situação de obsessão na maioria das vezes, nos mostram que no nosso plano é quase regra e não exceção.

VOZES PARANORMAIS – 50 (TCI)

por Lázaro Sanches de Oliveira

Material utilizado: 6 rádios (em AM interestações), 1 banda larga, 3 gravadores (2 com “conservas” = ondas retangulares e chiado d’água).

Duração dos experimentos: em média 15 minutos de captações, e mais tantos minutos/horas para a rebobinagem e escuta da gravação. Os contatos são realizados sem rituais, com muita paciência, disciplina, respeito, e sobretudo, AMOR.

Contatos:

Em 28/10/98, escuto: (f) MEU TIO... LÁZARO; (f) LÁZARO; (m) BOA NOITE; (f) ESTÁ BEM; (f) BRASIL; (f) MEU AMOR; (m) MALÚ (dentista); (m) ALÔ!; (m) ALÔ!; (f) JÁ VOU; (f) FOI. ESTIVEMOS. O PROBLEMA DELA É A VAIDADE; (f) MAS LIVRA-NOS DO MAL... AMÉM; (m) ISSO EU SEI; (f) LÁZARO; (f) LÁZARO, A PRIMEIRA VEZ...; (m) POIS É; (f) PALHAÇO; (m) CHEGUEI; (m) FALOU POUCO, NÃO FALOU?; (m) SIM; (m) O LÁZARO... FALOU POUCO; (m) POUCO... POUCO; (m) O MÉDICO DEU REMÉDIO PRO BETO E DEU PRO CACHORRO DAQUI; (m) O CACHORRO COMEU; (m) NÃO ME TOCA AQUI; (m) NÃO TOCA... NÃO TOCA; (m) DEU FIM; (m) NÃO TOCA AQUI; (m) NUNCA PENSEI, E ESTOU AQUI; (m) DEPOIS; (m) MAIS PERGUNTAS; “(m) É COMUM... EM CASA; (m) VER O MÉRITO, (f) É COMUM, (m) É MUITO COMUM, (m) SIM; (m) TRABALHO... PRONTO; (m) VARIAM MUITO, (m) EM TROCA DE AMOR, (m) UM POUCO DIVIDIDO; (m) NÃO, (m) NADA; (m) NÃO TENHO PAI, (m) NENHUM PAPEL... NENHUM, (m) POUCO IMPORTA O FILHO, (m) POUCO FILHO, (m) AMAMOS A ENTIDADE; (m) POUCO CASO, (m) INJUSTIFICÁVEL, (m) SIM, (f) ESPERA O LÁZARO (disse duas vezes), (m) BESTEIRA, (m) STIL, (m) NÃO SEI; (m, com sotaque português) ESTÁ BEM; (m) NÃO, (m) AMANHÃ EU CHEGO LÁ, (f) VOU LÁ, (m) ABSURDO; (m) MORRE, (f, com sotaque português) NÃO VEJO CASTRAÇÃO; (m) MAIS UMA EVOLUÇÃO, (f) MAIS UMA EVOLUÇÃO; (m) NÃO HÁ, (f, com sotaque português) NÃO HÁ ADOTADOS, (f) NENHUM; (f) PROTEGE, (f) DE JEITO NENHUM, (f) MELHORA, (f) UM HORROR; (m) NENHUM; (m) FÍSICO, (f) VAI MELHORAR, (f) FÍSICO, (f) PÚBLICO... NÃO TENHA FILHOS, (m) SANTO... EM NOME DO SENHOR; (f) NÃO”; (m) FOLHA; (m) SIM; (f) É NATURAL; (f) ESTÁ BOM; (m) LÁZARO.

Em EVP, escuto: (f) FILHO; (f) UM MINUTO; escuto barulho de metrô; (f) EU TENHO FILHO; (m) EU DISSE; (f) LÁZARO; (f) EU VOU; (f) PARADO; (m) ABEL?; (m) NÃO. VICTÓRIO; (m) BATE!; (m) TOMEM; escuto barulho de metrô; (m) ATÉ MAIS.

Notas:

1- Entre os dias 27/11/96 e 28/10/98 obtivemos 7.121 contatos audíveis e compreensíveis.

2- O meu agradecimento (do Lázaro) ao “leitor-mensageiro” que através de um e-mail indicou o filme argentino, de 1996, “NÃO MORRA ANTES DE DIZER AONDE VAI” (Canal 47-TNT). Mais um lindo presente de Julinha e João pelo meu aniversário.

<http://www.vemes.com/lazaro>

AMOR E DINHEIRO

O dinheiro sempre foi estigmatizado pelas religiões orientais e, por conseqüência, o Cristianismo. Este conceito passou para todo o mundo ocidental através das ramificações cristãs, entre elas o Espiritismo de Kardec (vide o capítulo sobre Mamon), sempre citando passagens bíblicas para ilustrar o pensamento da nova luz.

Entretanto, sentimos no ar que da teoria à prática havia anos-luz de intervalo. Seriam tais ensinamentos sem sentido prático para a maioria absoluta da Humanidade? O que vemos no plano físico é a luta pela sobrevivência ditando regras e torcendo o pepino de acordo com os capítulos e versículos apropriados. Como o dinheiro não cai do céu como o maná, como poderiam sobreviver as igrejas, templos, centros, mesquitas, sinagogas e terreiros?

Vira-e-mexe, lá vem o chapéu recolher os amaldiçoados trocados do bolso do pecador, de certo livrando-o de algumas gramas de pecado. Aqui e ali, vemos dedicados ministros de Deus em seus humildes BMW, livres do peso dos impostos por força de lei... Porque força não lhes falta nas instituições mais apropriadas para defender a rapina. Ah, mas depois da morte, aí sim. Fogo do inferno, purgatório, carma, darma e outras armas.

Claramente é uma questão de inadequação entre as escrituras e a realidade física. É claro que há centenas de exceções em todas as religiões e seitas, uma minoria sempre lembrada para ocultar a quase totalidade de ladrões pios.

O leitor há de se estar perguntando o que o dinheiro está fazendo aqui neste livro sobre o amor. Pois digamos que o amor tem muitas facetas! Estamos metendo o dedo em todas as feridas, aproveitando o canal aberto e a carta branca para qualquer tipo de perguntas...

1- O que os amigos acham da troca do texto ensinado pelo próprio Jesus: “perdoai as nossas dívidas” para “perdoai as nossas ofensas”?

Resposta- (m) PERDOAR; (m) MUITO BEM...; (m) PERDOE AS NOSSAS OFENSAS; (m) MAU-OLHADO; (m) É VERDADE; (m) SOBERBO; (f, com sotaque português) MUITO BEM; (m) ISSO MESMO; (f) MEU QUERIDO.

Comentário- A duplicidade de sentidos que pode significar a palavra dívida fez com que o texto da oração fosse mais explícito. No entanto, o dia do perdão judaico incluía mesmo o perdão completo, espiritual e material. Quanto seria

distorcido esse dogma hoje em dia! As vozes sugerem que a mudança ficou mais próxima do objetivo original.

2- Como a espiritualidade encara a prosperidade?

Resposta- (m) MUITO BEM; (metálica) ESTÁ...; (m) MUITO EXTERIORMENTE.

Comentário- A terceira voz demonstra o distanciamento crítico com que encaram certas questões.

3- É sabido que a experiência obtida nas encarnações permanece na memória. Assim, não parece injusto que as pessoas que aprenderam a fazer dinheiro sempre o farão, ao contrário de quem sempre viveu humildemente?

Resposta- (m) ESQUECERAM DE MIM; (m) NÃO VAI NINGUÉM; (f) TINHOSA; (f) MENTE; (f) ACABOU FELIZ.

Comentário- À parte do demolidor humor da primeira resposta, as seguintes parecem propor diversas situações comentadas de modo muito pessoal. Por exemplo, a voz feminina que registra ACABOU FELIZ certamente se reporta a alguém que passou por dificuldades mas alcançou um estágio de felicidade.

4- O que espera no Astral alguém que malversou o dinheiro público?

Resposta- (m) DEFEITO; (m) ROUBANDO DINHEIRO, OUVIU?; (m) NOCIVO.

Comentário- A segunda intervenção nos soa como uma conversa interna sobre a pergunta, mas novamente eles se abstém de fazer papel de juízes e não condenam o tubarão da pergunta. Apenas dão suas opiniões sobre tal sujeito.

5- Temos lido muito sobre transcomunicações felizes de pessoas que foram muito ricas na Terra, como o Sr. Nelson Rockefeller. Isso não põe abaixo o conceito de que é mais fácil um camelo passar por um buraco de agulha do que um rico entrar no reino dos céus?

Resposta- (f) NA TERRA, LÁZARO; (f) É LÓGICO; (f) TAMBÉM ACHO, LÁZARO; (f) NÃO TEM SAÍDA; (m) EXPERIÊNCIA; (f) É; (f) CONHEÇO; (f) CLARO.

Comentário- A penúltima voz conhece o Sr. Nelson, personalidade que já apareceu em alguns relatos sobre Marduk e que (segundo alguns que o conheceram de perto) era uma excelente pessoa. O repúdio ao preconceito milenar está claro nas respostas das vozes.

6- O completo desprendimento do dinheiro não poderia ser encarado como uma distorção da personalidade?

Resposta- (m) CONCORDO; (m) AJUDA.

Comentário- A primeira opinião é mais radical, mas não se ouviu nenhuma voz em defesa da corrente de pensamento que une vários grupos que renunciaram aos bens materiais, como os franciscanos, por exemplo.

7- Algumas obras falam que certas entidades recuperam o mesmo status em que viviam na Terra, reproduzindo mesmo os seus antigos objetos, desmentindo o “da vida nada se leva”. O que há de real nisto?

Resposta- (f) É MENTIRA; (f) NÃO É REAL; (f) NUNCA; (f) TOLICE.

Comentário- Lembramos ao leitor que as respostas não representam obrigatoriamente o que acontece em TODOS os planos. Mas aqui é unânime.

8- Algumas afirmações evangélicas como a passagem do “olhai os lírios do campo”, para induzir o cristão a confiar na Providência Divina como infalível provedora, não levam a conclusões enganosas e ao conformismo?

Resposta- (f) TUDO BEM; (f) É NORMA; (m) CONFORMISMO.

Comentário- Três respostas bem diversas, tivemos aqui. A primeira sugere que é justo que se tenha fé absoluta em Deus. A segunda confere às religiões (especialmente o Cristianismo) a responsabilidade da veracidade evangélica. Já a terceira opinião põe uma pá de cal na atitude de ficar esperando a ajuda divina.

9- Qual a responsabilidade de quem nasce “em berço de ouro”?

Resposta- (m) MUITO GRANDE.

Comentário- OK, isso parece tranquilo, sob qualquer ângulo.

10- E a de quem luta para chegar finalmente à prosperidade?

Resposta- (m) UM ABRAÇO; (m) MUITA LUTA; (f) A LUTA.

Comentário- As três respostas se completam no sentido de que é necessário lutar pelo avanço, mas cada passo dado custa uma certa dose de responsabilidade.

11- O chamado “golpe de sorte” está pré-determinado ou acontece ao acaso?

Resposta- (f) DESTINO; (metálica) MUITA SORTE; (f) DESTINO.

Comentário- Dois a um. A voz metálica parece discordar do fatalismo das outras duas, o que nos leva à conclusão de que há pontos em que as entidades opinam de modo diferente. Ou, pelo menos, de tal modo que não captamos a sutileza.

12- Nos parece absurda a ligação do dinheiro com a infelicidade ou com a falta de saúde. Assim, não é uma distorção a glorificação do pobre?

Resposta- (metálica) SIM; (m) SIM; (m) DO POBRE... DO POBRE...; (m) PARA MIM É UM ABSURDO; (f, gritando) PRA MIM É!

Comentário- Por trás da pergunta está a glorificação do sofrimento, ao qual se opõem algumas correntes modernas, como a do médium Gasparetto, para quem a infelicidade é um sinal de desequilíbrio espiritual.

13- Há diferenças de qualidade de vida entre duas entidades de Marduk?

Resposta- (m) HÁ ENTIDADES...; (m) EM MARDUK HÁ; (m) ACABOU AÍ.

Comentário- Nos parece claro que o estágio em que se encontra Marduk é uma espécie de limite na escala evolutiva dos espíritos. Aqui ainda se vê alguma diferenciação notável entre estilos de vida, modos de pensar, etc.

14- Os chamados “bonus-hora” não são uma variação, através do mérito, da moeda?

Resposta- (m) BONUS-GLÓRIA; (f) SIM; (f, com sotaque português) VARIAÇÃO BENÉFICA.

Comentário- Mais uma vez as entidades confirmam que essas diferenças acontecem segundo o merecimento de cada entidade. Moeda “benéfica”.

15- Todas as pessoas passarão pela riqueza e pobreza nas mesmas proporções?

Resposta- (m) NÃO ME PREOCUPO COM ISSO; (f) MAIS OU MENOS; (f) VÁRIAS PROPORÇÕES.

Comentário- Novamente estamos diante de uma indagação fundamental que se faz periodicamente aos fundamentos religiosos. Igualdade de oportunidades, justiça, crime e castigo, livre arbítrio, tudo está aqui. E continuamos no mesmo ponto, isto é, as entidades não parecem dar o mesmo peso que damos a esses eventos tão disparatados, distantes que estão das dores e necessidades do mundo físico.

16- O que dizer de descrições nababescas de prédios no Astral, como atestam mesmo algumas transfotos?

Resposta- (f) MUITO; (f) AGORA EU QUERO VER; escuto uma forte batida de tambor; (m) NÃO ATINO.

Comentário- Pois é, mas que los hay, los hay. As transfotos batem com as descrições maravilhosas de prédios de beleza e tamanhos monumentais. O que pode estar bem pequeno aqui é o nosso julgamento do que é e o que não é cabível. O nosso egocentrismo embutido nos faz plasmar uma ética baseada nos parâmetros terrenos, e constantemente julgamos o extra-físico segundo a nossa limitadíssima ótica.

VOZES PARANORMAIS – 51 (TCI)

por Lázaro Sanches de Oliveira

“Desvinculações em família terão aparecido, infundindo-te surpresas dolorosas, mas não te entregues às labaredas invisíveis da angústia... Confia e segue.”

(Emmanuel)

Material utilizado: 6 rádios (em AM interestações), 1 banda larga, 3 gravadores (2 com “conservas” = ondas retangulares e chiado d’água).

Duração dos experimentos: em média 15 minutos de captações, e mais tantos minutos/horas para a rebobinagem e escuta da gravação. Os contatos são realizados sem rituais, com muita paciência, disciplina, respeito, e sobretudo, AMOR.

Contatos:

Em 09/11/98, escuto: (m, diretamente dos rádios) LÁZARO; (f) MEU TIO!; (f) ESTAMOS; (f) LÁZARO; (f, com sotaque português) ...RIO DO TEMPO (Estação); (f) ...DO TEMPO; (m) ESTOU AQUI (Richard); (m) AQUI... AGUARDANDO VOCÊ (Richard); (m) ROBSON... ANTÔNIO COSTA; (f, gritando) ESTOU COM SAUDADE DELE; (m) ANTÔNIO COSTA; (f, com

sotaque português) PODE DEIXAR; (m) ESTOU BEM; (f) LÁZARO? AGORA É O LÁZARO?; (f) LÁZARO?; (f) ESTOU FELIZ; (f) AJUDO... LÁZARO; (f) LÁZARO; (f) SIM... MEU FILHO!; (criança) MAMÃE; (f) ELE É UM OUTRO HOMEM; (f) LEVE?; (criança) EU GOSTO MUITO DELE; (f, com sotaque português) NÓS TAMBÉM!; “pergunto para a Fiorella: (m) ELA VIU (sobre a casa); (criança) ELA VIU... FEZ MUITO BEM; (m, voz macabra respondendo se deve alugá-la) CUI-DA-DO!; (f) SIM, DEVE PERMANECER AONDE ESTÁ; (f) NELSON... ESTÁ (doente); (m) ...ESPERANÇA PRA ELE; (f) FICA AONDE ESTÁ; (f) SIM; (f) DEIXA ESTAR; (f) GRANDE NEGÓCIO; (f, respondendo se havia algum recado) MANDA ELA RECLAMAR...”; (m) SIM. TENHA MUITO CUIDADO...; (f) MEU FILHO; (f) O QUE TEM O BANHEIRO?; (m) VOU ATÉ LÁ; (m) PODE DEIXAR; (metálica) SIM; (m) SERÁ QUE ELA QUER?; (f, cantando) QUASE QUE EU MORRO AQUI, AQUI...; (f) ACABOU; (várias vezes) PÁRA, PÁRA, PÁRA...; (m) BRAVO!; (m) ELA QUER VER A NOVELA, CELMA; (f) LÁZARO; (f) ANTES DA NOVELA, PAI; (f) AGORA?; (metálica) ALÔ!... ÁGUA (fluidificada); (m) QUASE CUROU; (m) DÁ ÁGUA PRA ELE; (m) ÁGUA; (f) É UMA COMBINAÇÃO; (m) FRESCOBOL; (f) AINDA NÃO; (metálica) ATRAVESSA; (f) JÁ VOU; (m) LÁZARO; (f) NITERÓI?; (m) RATINHO; (m) NÃO; (m) SIM; (f) FOI (sobre o presente de aniversário); (m) FOI; (f) SIM; (m) VERDADE (que meus pais estiveram ao meu lado); escuto uma linda canção; (m) SIM, MEU FILHO; (f) SIM; (m) PERCEBI; (m) FERNANDO ESTÁ AQUI; (metálica) SIM, ESTÁ AQUI; (f) MACONHEIROS?; (m) NÃO DÁ!; (f) É ISSO; (f, com sotaque português) PRETENDEMOS EXPULSÁ-LOS; (m) QUE TAL?; (f) PRODUTO FINAL; (m) FIM DE ANO; (f) MEU AMADO; (m) LÁZARO FALOU; (m) DR. LÁZARO, POR FAVOR; (f) MÁRIO; (f) QUEM FALOU?; (m) O MÁRIO; (m) TUDO BEM?; escuto alguém assobiando uma canção.

Em EVP, escuto: (f) UM MILAGRE!; (f) VAI...; (f) VAI... EU CORRO, CORRO, CORRO...; (f) ENFIM!; (f) CORRO, CORRO, CORRO, CORRO...; (f) TEM?; (f) TEM MESMO?; (f) BASTA!; (m) TEM, TEM, TEM...; (m) ELE TROUXE?; (m) ESTÁ EM CIMA DA MESA; (m, grave) ERROU!; (m) TUDO BEM?; (m) VEJA AO SEU LADO; (m) ...BEM?; (m) CONTENTE; (m) CONTENTE?; (m) SIM; (f) É EMBOLADO; (m) COMUNICAR... POR FAVOR; (f) EU...; (f) POR FAVOR; (f) TUDO BEM, CILENE?; (m) É DO OUTRO LADO, CILENE; (f) POR FAVOR; escuto uma canção tocada em flauta; (f) É UMA PIADA?; (f) PERGUNTA... POR QUE?; (f) VAMOS EMBORA; (m) VAMOS; (m) TIM-TIM; (m) AJUDA UNIVERSAL OITO CINCO; (m) AJUDA... OITO CINCO; (f) AJUDA UNIVERSAL...; (m) VOU AJUDAR; (m) ABRA A SUA PORTA.

Em 10/11/98, escuto: (f) BOA NOITE, LÁZARO... BOA NOITE, CRIS... BOA NOITE...; (f) LÁZARO; (m) ESTÁ LÁ; (m) MEU BEM; (f) LÁZARO, VOCÊ VAI...?; (f) FAZ TEMPO!; (m) BOA NOITE; (m) AMIGO, UM, DOIS, TRÊS, TRÊS; (m) BOA NOITE (falava com o Padre Landell); (m) BOA NOITE; (m) ETERNO?; (f) É LOROTA (perguntava se houve alguma cisão entre os teceístas no astral conforme publica a FE de 11/98); (m) COMO INVENTAM!; (m) NENHUM DELES (se algum grupo no astral foi dividido); (m) BOA NOITE; (m) TAMBÉM; (m) BOA NOITE, STIL; (f) MAGALY... (minha irmã); (f) A MAGALY ESTÁ AQUI; (f) COMO ELA ESTÁ LINDA!; (m) O STIL DEVE TOMAR ÁGUA FLUIDIFICADA; (f) É, LÁZARO...; (f) ESTÁ NA HORA. ESTÁ NA HORA; “(m)

PERDOAR, (m) MUITO BEM..., (m) PEDOE AS NOSSAS OFENSAS, (m) MAU-OLHADO, (m) É VERDADE, (m) SOBERBO, (f, com sotaque português) MUITO BEM, (m) ISSO MESMO, (f) MEU QUERIDO; (m) MUITO BEM, (metálica) ESTÁ..., (m) MUITO EXTERIORMENTE; (m) ESQUECERAM DE MIM, (m) NÃO VAI NINGUÉM, (f) TINHOSA, (f) MENTE, (f) ACABOU FELIZ; (m) DEFEITO, (m) ROUBANDO DINHEIRO, OUVIU?, (m) NOCIVO; (f) NA TERRA, LÁZARO, (f) É LÓGICO, (f) TAMBÉM ACHO, LÁZARO, (f) NÃO TEM SAÍDA, (m) EXPERIÊNCIA, (f) É, (f) CONHEÇO, (f) CLARO; (m) CONCORDO, (m) AJUDA; (f) É MENTIRA, (f) NÃO É REAL, (f) NUNCA, (f) TOLICE; (f) TUDO BEM, (f) É NORMA, (m) CONFORMISMO; (m) MUITO GRANDE; (m) UM ABRAÇO, (m) MUITA LUTA, (f) A LUTA; (f) DESTINO, (metálica) MUITA SORTE, (f) DESTINO; (metálica) SIM, (m) SIM, (m) DO POBRE... DO POBRE..., (m) PARA MIM É UM ABSURDO, (f, gritando) PRA MIM É!; (m) HÁ ENTIDADES..., (m) EM MARDUK HÁ, (m) ACABOU AÍ; (m) BONUS-GLÓRIA, (f) SIM, (f, com sotaque português) VARIAÇÃO BENÉFICA; (m) NÃO ME PREOCUPO COM ISSO, (f) MAIS OU MENOS, (f) VÁRIAS PROPORÇÕES; (f) MUITO, (f) AGORA EU QUERO VER, escuto uma forte batida de tambor, (m) NÃO ATINO?; (m) LÁZARO; (m) SIM; (f) LÁZARO, ESTOU AQUI; (f) ATÉ... FILHO MEU; (f) EU IREI LÁ... LONGE (na 5J); (f) ESQUEÇA O FRANCISCO; (m) AMANHECER; (m) MEU NOME É JOAQUIM; (m) SIM.

Nota: Entre os dias 27/11/96 e 10/11/98 obtivemos 7.431 contatos audíveis e compreensíveis.

<http://www.vemes.com/lazaro>

AMOR PELA PÁTRIA

O Brasil é pródigo em nacionalismo astral. Poucos países podem se gabar de possuírem tamanho exército de protetores representantes das três raças, e nossos caboclos e pretos-velhos há muito atravessaram as fronteiras e se estabeleceram em tendas pelo mundo todo.

O sincretismo foi causado pela dominação cultural do homem branco, devolvendo aos negros a própria herança, já que todas as religiões do meio-oriental e do ocidente provém do mesmo seio etíope. Assim, num passe de mágica típico da nossa terra, formaram-se coortes de guerreiros indígenas, portando ora majestosos nomes como Pena Branca, Rompe Nuvens ou Arranca Toco, ora um misto de Candomblé e palavras ligadas à natureza, como Xangô da Pedra Lisa ou Ogum das Matas. Todas essas entidades são bem reais e praticam o bem, apesar de que talvez a maioria nunca tenha pisado numa floresta, ou tenha sido realmente escrava.

Não importa muito para quem dispensa pesquisar as origens e se contenta com os resultados. Presenciamos fatos realmente de cair o queixo em centros de Umbanda, conforme já relatamos em artigos sobre Dona Célia Silva e a sessão de

materialização num subúrbio carioca. Dona Sylvia, certa vez, quase desmaiou de susto ao ver um guerreiro em armadura medieval (Ogum) fazendo tremular uma bandeira do Brasil. Decididamente o amor à pátria não morreu nesses espíritos, tampouco naqueles descritos no curioso livro *SESSÕES ESPÍRITAS NA CASA BRANCA*. Ali mesmo, em Washington, espíritos de ex-presidentes permanecem inspirando os governantes americanos, ainda que o resultado seja a invasão do Iraque. Lutar contra as evidências é, no mínimo, infantil. Acusar essas entidades de atraso nos soa fascista e egocêntrico. Vejamos o que nos têm a dizer as entidades amigas de Marduk...

1- Os recém-desencarnados carregam em si o amor pela pátria onde viveram na última encarnação, ou de todas em conjunto?

Resposta- (m) DESENCARNADO?, (m) DE TODAS, (m) TODAS, (m) A MÃO SUBSTITUÍDA, (m) SIM, (m) TODAS, (f) ALÔ, LÁZARO.

Comentário- A pergunta se deve a algumas psicografias onde o sentimento de patriotismo se encontra presente. Por outro lado, como dissemos, certas entidades parecem se imbuir da defesa de seu povo, isto é, do povo a que pertenceram na vida mais recente. Curiosa é essa voz masculina que nos propõe o enigma A MÃO SUBSTITUÍDA, talvez uma menção à psicografia...

2- Eles carregam este sentimento vivo pela eternidade?

Resposta- (f) ETERNIDADE? (f) SIM, (f) SIM, (m) COM MUITO AMOR, (m) SIM, PELA ETERNIDADE.

Comentário- Portanto, o amor pela pátria não é visto de modo sectário, mas como algo sublime e duradouro.

3- Até onde podemos admitir que o sentimento nativista floresça?

Resposta- (m) ESTÁ ERRADO, (f) DEPREDADO.

Comentário- Por outro lado, essas respostas nos alertam para os perigos do partidarismo, sem observar o direito dos vizinhos...

4- Até quanto podemos admitir o abuso de um povo sobre outro povo?

Resposta- (m) VALE XINGAR?, (m) EU NÃO SEI, (m) REVERENDO... SEU VOLUME É TODO..., (m) EU NÃO SEI, (f) DUVIDO, (f) VIOLÃO.

Comentário- Aí está o resultado, pois as perguntas foram tateando o ponto em que o amor pela pátria entra em conflito com os interesses dos outros povos. Quanto ao reverendo e o violão, pode ser um derivativo quanto à nova atitude da Igreja, que se aproxima dos fiéis de maneira menos rígida para passar as suas mensagens de paz.

5- Isso quer dizer que há casos em que a guerra se faz necessária?

Resposta- (f) É MOLE?, (m) ESTÁ LÁ, (m) MORRE, (f) SE DEPENDER DELE... A GENTE MORRE, (m) RESOLVE?

Comentário- Na transcomunicação feita hoje (12/11/98) pela manhã, pedimos que não houvesse outro conflito armado no Iraque, e uma voz feminina falou bem alto: PAZ! Como vemos, há um ponto na relação entre dois países em que é necessário se estabelecer tolerância e entendimento, quando os interesses políticos ou econômicos entram em choque. A guerra não é admitida de jeito nenhum pelas entidades.

6- Como o Astral encara a deserção, no caso de uma guerra?

Resposta- (m) UM ATO FALHO, (f) OLHA PRA MIM, (m) PRA MIM.

Comentário- No momento em que o conflito se estabelece, uma deserção pode resultar na morte de várias pessoas que dependem do soldado. Duas entidades aqui parecem ter passado por essa experiência!

7- A Bíblia insiste em assumir que os judeus são um povo escolhido por Jeová. Podem nos dizer alguma coisa sobre isto?

Resposta- (m) POVO, (m) MERECE?, (m) POVO, (várias vozes femininas cantando) PO-VO, (m) ESTÁ NA HORA DE SE VESTIR.

Comentário- Acreditamos que eles não desejaram aprofundar a questão do favorecimento do Além por este ou aquele povo, como veremos também na próxima pergunta. A última resposta também soa como um enigma, no melhor estilo de Nostradamus.

8- Joana d'Arc lutou pela França inspirada pelo Astral, e foi contestada pela Igreja da Inglaterra, o que lhe causou a execução na fogueira. O que se pode concluir do episódio?

Resposta- (m) SIM, (f) JOANA, ESTRELA, ESTEJA SOSSEGADA, (f) COVARDE, (f) JOANA, (m) LÁZARO.

Comentário- Um ato covarde, sim, mas um ato de guerra. No longo interrogatório, os padres ingleses perguntaram à martir a razão pela qual os santos decidiram apoiar a causa francesa contra a Inglaterra. Mas a donzela de Orleans pouco poderia fazer a favor da paz onde só havia rancor e ressentimento.

9- Não teria uma origem extra-terrestre esse Deus que escolhe para si um povo?

Resposta- (várias vozes femininas cantando) LÁ, É OUTRO SISTEMA... LÁ, DEPOIS DA MEIA-LUA..., (m) VIU?

Comentário- Mais criptografia à la Nostradamus. Meia-lua sugere o meio oriente, onde este símbolo aparece constantemente. Se conseguimos entender nas entrelinhas, o OUTRO SISTEMA seria uma visão diferente da ética.

10- É comum um soldado reencarnar entre seus antigos inimigos?

Resposta- (f) DEPOIS FALO.

Comentário- Esperemos.

11- Neste caso, ele tenderia a ser um traidor?

Resposta- (f) SIM.

Comentário- Por certo, aqui o suposto soldado permaneceria com os antigos ideais, e sofreria com uma experiência entre os antigos desafetos.

12- Podem nos esclarecer a afirmação de que o Brasil é a Pátria do Evangelho?

Resposta- (f) TUDO MENTIRA, (f) NÃO MENTIU, (f) AMIZADE.

Comentário- Duas opiniões opostas, o que não nos leva a conclusão alguma. A afirmação de que o Brasil estaria destinado a um papel de destaque na própria evangelização do mundo nos parece perigosa em dois aspectos. Primeiro, vemos que em todo o planeta há grupos de muito valor, trabalhando tanto ou mais do que os brasileiros pela Humanidade. Em segundo lugar, há espaço para todos os credos,

especialmente quando o nome de Jesus tem sido usado a favor de tantos interesses pessoais. Concordamos com a terceira voz que nos situa como a Pátria da Amizade, pois a nossa receptividade já é reconhecida por todos que no visitam.

13- Haverá um dia em que o planeta Terra terá um só governo?

Resposta- (m) SIM, (m) JÁ É HORA, (f) SIM, (m) SIM.

Comentário- O sonho de John Lennon. Um mundo sem fronteiras. Mas há o perigo da escravização dos países menos desenvolvidos.

14- O fenômeno da globalização seria um primeiro passo para esse governo centralizado?

Resposta- (m) JÁ CHEGOU, (f) A GLOBALIZAÇÃO NÃO, (m) NÃO.

Comentário- Sim, já há um governo centralizado, mas que ainda não penetra em várias áreas, como a China, por exemplo. Eles fazem questão de separar o ideal da realidade, repudiando a globalização tal como se nos apresenta.

15- Em várias obras psicografadas, como O PLANETA MARTE E OS DISCOS VOADORES (Ramatis por Hercílio Maes), os mundos mais evoluídos têm um governo centralizado de onde parte toda a ordem, como no regime comunista. Esse sistema é o que Marduk adotou?

Resposta- (m) É O SISTEMA, (m) ESTÁ SENDO REFORMULADO, (f) TENHO DÚVIDAS.

Comentário- Vemos que Marduk também está em reformulação social, o que nos parece muito saudável. A idéia de estagnação astral soa como fim de linha, falta de imaginação e de estímulo.

16- As entidades que deixam Marduk para novas encarnações levam consigo algum sentimento de amor pátrio extrafísico?

Resposta- (m) SIMPÁTICO, (m) SIM, (f) EXTRAFÍSICO, (f) SIM, (f) AMOR PAI, (m) SIM. Após, escuto uma voz masculina cantando: SOU EU... SOU EU... UM HOMEM QUE SE DIZ HERÓI... UM HOMEM... SOU EU...

Comentário- Portanto, o sentimento do paraíso perdido é bem real. Aquela sensação de que há um lugar, Utopia, Neverland, Catende, Wonderland, o Eden, onde a carga física não existe, deve vir da experiência entre vidas e da perda temporária do convívio com tantos entes queridos.

Após os contatos, resolvi regravar no Cool Edit 96, duas vezes da sessão de hoje, uma masculina que diz LÁ É FÁCIL, e uma feminina que diz OLHA PRA MIM. No reverso, a masculina diz NA FAVELA, e a feminina diz BOM DIA, BÁRBARA, com sotaque gaúcho.

Nota ao leitor- Temos incluído regularmente todas as vozes recebidas e cuidadosamente arquivadas pelo Lázaro, cerca de cem por dia, para aumentar o universo dos contatos. Acreditamos ter contribuído para este objetivo, e agora descontinuaremos as VOZES PARANORMAIS, selecionando apenas as que se fizerem necessárias para ilustrar os futuros artigos. Oferecemos quatro livros para download e este quinto em formação. O leitor interessado tem aqui material extenso sobre a TCI, além dos links para tudo o que se pode encontrar on-line, exemplos de vozes e imagens, o bastante para avançar na matéria ao nível dos maiores pesquisadores do mundo. Sugerimos muita cautela, pois acreditamos estar a Ciência

atual desaparelhada para avaliar a TCI como um fato científico – ou seja, será prematura qualquer iniciativa de autenticação científica dos transcontatos, pois sabemos que a ciência ainda não dispõe de instrumentos apropriados para tais análises e conseqüentes avaliações. As vozes são bem reais, lá estão, com surpreendente timbre, volume e conteúdo, mas nem nós mesmos podemos afiançar a origem delas. O que acreditamos está lá dentro do nosso coração, mas – já que não assumimos o “gurulato” – não vamos enfiar os nossos sentimentos pela goela do querido leitor. É uma opção pelo respeito!

<http://www.vemes.com/lazaro>

AMOR AO PRÓXIMO

O mandamento AMA AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO tem uma sutileza que poucas pessoas percebem. O tal A TI MESMO. Já naqueles tempos o ser humano não tinha aprendido a se amar, que é o primeiro passo para amar o seu semelhante. Nossos artigos pretendem entrar mais a fundo no tal de AMOR, palavra usada tão arbitrariamente.

Quando citamos o amor, a primeira lembrança é alguma outra pessoa com quem nos relacionamos, o objeto do amor. Essa pessoa pode ser o namorado, a esposa, um filho, um amigo ou a vizinha. A moral pode condenar o amor, a ética pode até negá-lo, mas o amoroso e somente ele pode dizer se é amor de verdade ou não. Por outro lado, há todos os tipos de durações: fogo de palha, para sempre, “eterno enquanto dure”, durante toda a vida.

O amor entre duas pessoas pode ser considerado impossível segundo as circunstâncias, pode também existir mas ficar escondido em algum recanto do coração, pode ser apenas o outro lado do ódio, pode ser impedido por barreiras sociais, pelo preconceito, pelo celibato, pela diferença de idades ou mesmo por razões de saúde ou de família.

1- Duas pessoas que se amam intensamente sempre terão combinado o encontro antes das encarnações?

Resposta- (m, diretamente dos rádios) SIM... SIM, (m) SEMPRE, (f) NÃO VALE NADA, (m) SEMPRE, (m) NÓS TEMOS TENTADO FALAR ATRAVÉS DELES, (m) NÓS TENTAMOS, (m) TAKE CARE.

Comentário- Experiências diferentes levam a respostas de todo tipo. Mas fica claro que, mesmo sem obter um resultado favorável, os espíritos fazem tudo para o reencontro.

2- Como o Astral encara um amor incestuoso?

Resposta- (m) NÃO ENCARA, (f) NÃO PROVOCA!

Comentário- Apesar da irritação da voz feminina, pretendíamos discorrer sobre as diferenças profundas que acontecem em questão de segundos. O que é pecaminoso do lado de cá se torna plausível no momento do desencarne. Mas a

alusão só pode ser sobre o incesto entre encarnados, já que no Lado de Lá some o parentesco.

3- O que as entidades pensam sobre o celibato imposto pela religião?

Resposta- (f) CELIBATO? (f) ISSO? (f) EM NOME DE QUEM?, (f) EU TEMO ISSO.

Comentário- Ora, um dogma criado pelo homem durante o feudalismo, para que os descendentes dos padres não disputassem as terras da Igreja com a Santa Sé... Não é reconhecido pelas entidades, bem como – sabemos – muitos padres modernos.

4- Uma pessoa pode falhar se recusar-se a ter relacionamento amoroso com quem se comprometeu no Astral?

Resposta- (m) AMOROSO, (m) DEPENDE DELA, (m) PERTURBÁ-LA?

Comentário- Parece então que as juras de amor não têm o menor respaldo.

5- Existe em Marduk algum impedimento para um relacionamento amoroso? Qual?

Resposta- (f) ALGEMADO?, (m) COM RIGOR?, (f) DE ACORDO, (m) VOU ROSAR. MEXE!, (f) O QUE É ISTO?, (m) NÃO EXISTE O GLAMOUROSO, (m) SEM COMPROMISSO, (m) PAREDE.

Comentário- A resposta é definitivamente não. Será? Vejamos.

6- Há uma faixa muito estreita entre o impulso amoroso e o pudor, o que tem levado muitas pessoas aos tribunais. Em Marduk é livre o assédio?

Resposta- (m) APROVANDO, (f) ELEVADO, (m) PRA QUE?

Comentário- Como aqui, depende do consentimento mútuo. Porém, com o crescente número de processos e escândalos, não nos surpreenderíamos se toda a Humanidade ficasse reduzida a alguns mais afoitos.

7- Diz-se que o Sr. Richard e a Dra. Swegen Salter se conheceram em Marduk e lá se uniram. É comum este tipo de casamento astral?

Resposta- (f) MUITO MAIS, (f) É MUITO BOM, (f) É COMUM.

Comentário- As semelhanças entre o físico e o extra-físico são tão sutis que às vezes nos surpreendemos com fatos tão corriqueiros aqui entre nós descritos como cotidianos no Astral.

8- Jesus nos ensinou que nos amássemos TANTO QUANTO ELE nos amou. Sendo Jesus uma entidade elevadíssima, não seria um mandamento impossível de ser seguido?

Resposta- (m) NOS AMOU, (m) MUITO AMOR, (m) IMAGINOU?, (f) SIM... NOS AMOU, (f) ELEVADÍSSIMA, (f) É PRA SEGUI-LO!

Comentário- É mesmo. Difícil mesmo é reconhecer entre o que é amor e o que parece ser amor mas não é.

9- Como reconhecer o ponto em que é necessário se afastar da pessoa amada?

Resposta- (m) NÃO HÁ... DA PESSOA AMADA, (m) NÃO HÁ, (f) MARCA A PESSOA, (m) EXTRAFÍSICO.

Comentário- Pensávamos que, em algumas ocasiões, um parceiro pode prejudicar o outro pelo paternalismo, ou um relacionamento doentio. Mas as vozes

discordam, talvez considerando um tipo de amor em que não há prejuízo para nenhuma parte.

10- Pode haver o caso em que duas pessoas apaixonadas no extra-físico tenham de se separar por não poderem coabitar no mesmo mundo?

Resposta- (f) HUM..., (f) NÃO, (f) POR QUE NÃO?

Comentário- O que lemos em muitas obras psicografadas nos dá conta de que uma entidade não conseguiria viver num plano dito “mais evoluído”. Se um dos amantes pertence a um plano superior, era de se esperar que a outra pessoa tivesse de ficar de fora, como os mitológicos irmãos Castor e Polux. Mais uma noção que cai por terra.

11- Entendemos que, conforme evoluímos, o amor ao próximo se transforma em amor por toda a Humanidade. Neste ponto, o amor entre duas entidades não parece um retrocesso?

Resposta- (f) PARECE, (m) IGUAL A ÉPOCA, (m) PONTARIA, (m) NÃO, (m) SIM, (f) ACHO.

Comentário- Como os Mardukians não chegaram a este ponto, podemos compreender a diversidade de opiniões. É extremamente difícil imaginar que um dia chegará, quando o amor por todas as criaturas tiver o mesmo peso.

12- Em Marduk vivem várias espécies de seres inteligentes, entre eles os humanos. Há relacionamento pessoal amoroso entre duas espécies diferentes?

Resposta- (m) MEIO PESADO, (f) NÃO DÁ... SÃO DIFERENTES, (m) SIM, (f) ERRADO.

Comentário- Aí está. Não se trata de racismo, mas de incompatibilidade entre espécies.

13- Há pessoas que compreenderiam como muito natural o relacionamento com um animal, como vemos em alguns sites da Internet. Quando, na escala evolutiva, um espírito está apto a se relacionar com outro?

Resposta- (m) COME E DORME, (m) NÃO SEI, (m) VEREMOS, (f) NÃO SEI DE NADA, (m) DUODENO.

Comentário- O Espiritualismo estuda a evolução até o grau de ser humano como uma transição entre os reinos mineral, vegetal, animal inferior e elemental. Era o que desejávamos discutir aqui, mas as respostas enigmáticas são tão obscuras quanto o próprio tema.

14- Qual o limite da tolerância, no que concerne ao relacionamento com o próximo?

Resposta- (f) GARANTE?, (f) JÁ MORREU, (f) QUER NADA.

Comentário- A própria lei admite a figura da auto-defesa. A segunda voz, cheia de humor, admite que a tolerância é coisa do passado.

15- É prejudicial perdoar setenta vezes sete a quem nos ofende?

Resposta- (m) SIM, (f) SAI DISSO, (m) NÃO, (f) SALUTAR, (m) PERGUNTE AS HORAS, (f) NO AMAZONAS, (f) NÃO HAJA GUERRA.

Comentário- Outro dogma, onde a herança cultural define as posições opostas. É compreensível que as guerras podem ser evitadas com o perdão, mas quanto ao Amazonas... Não vemos nessa região nada que a diferencie das outras. É

possível que tenha sido o Sr. João, que foi ourives e relojoeiro (a voz diz: PERGUNTE AS HORAS) na cidade de Manaus (a voz diz: NO AMAZONAS), pai do Lázaro, se manifestando, já que em vida ele sempre dizia para o seu filho: “É preciso aprender a perdoar setenta vezes sete a quem nos ofender.”

O EXPERT

Rotulado de “expert” pelo jornal carioca de grande circulação popular, O POVO, de 15/11/98, nosso amigo Clóvis Nunes, parapsicólogo, membro da Sociedade Suíça de Parapsicologia em Zurique, especialista em Transcomunicação Instrumental e representante - no Brasil - do Círculo de Estudos de Transcomunicação de Luxemburgo-Europa, concede entrevista sobre a comunicação com os mortos por meios eletrônicos, dizendo ser a TCI mais uma real conquista para o bem e a felicidade da humanidade, e que pela primeira vez no nosso país, a comunicação com os espíritos através de aparelhos eletrônicos será tema de um curso de pós-graduação sobre “Novas Tecnologias em Comunicação”, que será ministrada na Faculdade de Brasília no próximo ano. Clóvis será professor desta disciplina, curso esse oferecido pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB), com 90 horas de duração, e prática também em laboratório, sendo inédita no mundo. Diz ele: “É importante que uma faculdade estude não só o conhecimento construído mas também o que há de vir e o conhecimento novo que está nascendo”.

Clóvis explica na entrevista que a TCI foi colocada como disciplina em Brasília não com o interesse de provar a existência do espírito, mas com o objetivo de estudar todas as hipóteses para se chegar a conclusão sobre que fenômeno é esse. Que Leis estão por trás desse fenômeno? Pode a mente humana, após a morte física continuar existindo e usar aparelhos eletrônicos para se expressar? Para explicar o fenômeno da TCI, algumas hipóteses já foram vencidas através de controles metodológicos, como o da fraude, o da interferência, das ondas do passado que permaneceriam em nosso campo gravitacional, das ondas do passado mas que continuariam existindo numa realidade diferente da dimensão física conhecida, da mente humana a estar produzindo o fenômeno... Apesar do inconsciente ser uma fonte inesgotável de possibilidades, ele também não teve a força para explicar o fenômeno. Diante da maior revolução científica do século XX, comprovado que o espírito é um elemento da natureza, ele passará a ser um objeto de pesquisa da ciência oficial, e isto ocorrendo, teremos uma transformação no currículo acadêmico de todo o conhecimento humano.

Acrescenta ele: “A mediunidade é uma faculdade inerente à condição humana e que vai existir enquanto o homem povoar a Terra... A comunicação através dos aparelhos eletrônicos não vai substituir do homem uma condição que lhe é inerente, que é da própria evolução biológica que o outorgou”. E finaliza dizendo: “Até os nossos dias somente possuímos um único canal de comunicação com o Além que é a mente humana. A TCI representa um segundo canal de comunicação com os espíritos que são os campos magnéticos dos aparelhos eletrônicos. Agora, os

espíritos contam também com a tecnologia para se fazerem sentir junto aos homens. A TCI não veio para substituir os médiuns. Pelo contrário. A TCI irá legitimar a mediunidade”.

<http://www.vemes.com/lazaro>

AMOR AO POVO

Escândalos e mamatas têm oprimido os povos desde os tempos imemoriais. O ser humano possui impulsos próprios dos animais, como a preservação da espécie, da família, a auto-preservação e a seleção natural. É instintivo da matéria e, quanto menos tais características têm o poder de regular os atos do homem, mais ele se aproxima dos planos superiores.

Os políticos não são máquinas e, detentores do poder, abusam dele, sempre de olho na opinião pública. Alguns deles, incapazes de fugir à imprensa, adotaram esse estilo de “governar” com a sigla ROUBA MAS FAZ, induzindo o eleitor a considerar que os outros, pelo contrário, só roubam. São João Batista, por exemplo, tanto bradou contra Herodes e a sua bíblica maracutaia que teve a sua cabeça servida numa bandeja para a apetitosa Salomé.

Hoje em dia, poderíamos fazer a analogia com a cabeça do trabalhador, e não estamos aqui falando de uma nação específica, mas de qualquer lugar do mundo onde haja um governo. Quem acompanha as manchetes certamente se lembrará de centenas de casos, suicídios de empresários pegos com a mão na massa, atentados contra juízes e testemunhas, crimes do colarinho branco que ficaram nisso mesmo, sem notícias, ditadores cruéis esbanjando o dinheiro tomado do povo em spas milionários.

Esses mesmos governantes, no entanto, foram designados no intervalo entre as vidas para seus mandatos, e alguns mais honestos não conseguem ultrapassar a barreira dos interesses e lobbies. Vamos aprofundar um pouco nessa matéria que nos afeta tão de perto...

1- “Dai a Cesar o que é de Cesar”, uma frase de Jesus que nos submete a governantes tão cruéis quanto Tibério, por exemplo. O que o Astral tem a dizer sobre esta atitude?

Resposta- (f) SIM, (f) SIM, (f) MUITO, (f) ESTÁ BEM AQUI, (f) LÁZARO FALOU, (f) É UM SONHO DE VALSA.

Comentário- Sonho? Seria uma invenção dos poderosos para baixar a cabeça dos cristãos mais revoltados? Essa atitude de colocar nos lábios de Jesus palavras para justificar medidas contra o povo tem sido uma arma eficaz, principalmente quando associada à fé cega.

2- Uma tomada de posição revolucionária pode resultar em vítimas. Como fazer para tirar do poder certos tiranos sem pagar esse preço?

Resposta- (metálica) ESTOU AQUI, (m) NÃO PODEM MUDAR, (f) HORRÍVEL, (m) EU ENTENDO.

Comentário- A voz masculina sugere que certos fatos estão na trajetória da Terra, como uma espécie de carma planetário. É horrível, mas nós entendemos.

3- Se tudo está programado de modo a facilitar a expiação do carma de um povo, por pior que seja o seu sofrimento, não estariam também destinadas a morrer as vítimas de atentados?

Resposta- (m) SIM, (f) TODAS ELAS, (metálica) SIM, (m) TODAS AS VÍTIMAS, (f) JOANA, (f) JOANA, (m) NÃO ESTÁ AQUI.

Comentário- Esta resposta está associada à de cima. Joana deve ser uma alusão à mártir de Orleans.

4- Foi dito em uma sessão de TCI que não havia nenhum político de renome em Marduk. Por acaso tais entidades não fizeram jus a tal privilégio?

Resposta- (m) NÃO AQUI, (m) NELSON MANDELA.

Comentário- Esta é a primeira alusão ao líder africano, talvez sugestão de que ele será o primeiro a ter sua entrada livre para Marduk. Quem acompanhou o seu calvário em prol dos negros, sua prisão injusta por tanto tempo e a sua ascensão, levando consigo o amor próprio de toda uma raça, entenderá que poucos terão tamanho mérito.

5- Sabemos que Marduk é governado por regiões, cujos representantes se entendem em harmonia. É lícito imaginar que estas entidades não tenham tido nenhuma experiência administrativa anterior?

Resposta- (m) ANTERIOR NÃO, (f) NELSON MANDELA, (m) TRIBUNAL.

Comentário- A primeira resposta dispensa tal habilidade, mas as outras voltam a saudar o Sr. Nelson.

6- Como é medida a dívida de quem malversa o dinheiro do povo?

Resposta- (f) É UM LADRÃO, (m) MALVERSA, (m) MANDELA, (f) ESTOU CANSADA DO POVO.

Comentário- Imaginávamos que seria uma espécie de débito na balança do bonus-hora. As alusões a tal governante são reações bem parecidas com as nossas.

7- Há impostos em Marduk?

Resposta- (m) ORA... MUITO BEM... BOM..., (f) NÃO, (f) NÃO TEMOS, (f) CINCO, (m) SER HONESTO, (m) ACABOU.

Comentário- Não temos, dizem alguns. Cinco, diz a quarta voz. Podemos apenas supor que, não havendo moeda nem ministérios, não haverá impostos, sendo que as diversas tarefas são exercidas de acordo com o livre arbítrio, uma espécie de sociedade anárquica (no sentido de não-imposição governamental).

8- Entendemos que o trabalho na Terra resulta em bonus-hora. Qual o critério para se determinar a quantidade de bonus por cada atividade?

Resposta- (f) AQUI EM MARDUK?, (metálica) BONUS-HORA, (f) HORA.

Comentário- Nossa intenção era a de saber se havia alguma medida para determinar o valor do tal bonus. O mesmo trabalho, sendo feito em condições diferentes, por exemplo, não poderia ter o mesmo valor... Esse padrão de medida ainda nos parece bem obscuro.

9- Alguns dirigentes cometeram verdadeiros genocídios em seus países. Considerando itens como carma coletivo, determinismo histórico, etc, qual o grau de compromisso assumido por esses governantes?

Resposta- (m) MUITO, (m) DEMAIS, (m) MAIS, (m) MUITO.

Comentário- As condições aqui também variam muito de caso para caso, mas o repúdio aos Stalins, Hitlers ou Maos é bem óbvio.

10- A ineficiência de um presidente leva ao seu povo uma grande carga de sofrimento, privações e morte. Esse governante teria algum álibi?

Resposta- (m) SIM, (m) MUITAS MORTES, (m) NÃO, (metálica) QUASE PAROU.

Comentário- Aqui o assunto é outro, onde as opiniões divergem.

11- E no caso de que essa incompetência deriva de pressões estrangeiras?

Resposta- (metálica) NENHUM, (m) NÃO HÁ ÁLIBI, (m) SOFRE MAIS.

Comentário- Só há o dominador se houver o dominado. Concordamos que não há álibi para justificar a entrega à escravização de um povo só porque a pressão do outro é muito grande.

12- A afirmação de que o povo tem o governo que merece é verdadeira?

Resposta- (m) NÃO É VERDADEIRA, (metálica) SÓ AO MARGINAL SE APLICA ISSO.

Comentário- Povo marginalizado, governo marginal. Muitos parâmetros podem levar um povo a escolher errado, como a falta de cultura, a fragilidade à propaganda, a necessidade que obriga a venda da consciência, etc.

13- O que dizer dos conquistadores europeus que esmagaram as culturas dos povos invadidos em nome do Cristianismo?

Resposta- (m) UMA GELADEIRA.

Comentário- Falta de sensibilidade? Em alguns casos, eles podem ser comparados também a fogões devastadores.

14- Como deve expressar um governante o amor pelo seu povo?

Resposta- (m) UM LÍDER, (m) COM HUMILDADE, (f) COM AMOR, (m) OBRIGADO, STIL, (metálica) PRONTO, (f) ESCUTEI, (metálica) VEM. Perguntei também se essas vozes metálicas são de entidades de fora do ambiente da Estação, e uma voz feminina diz: FORA, LÁZARO, e outra diz, E O LÁZARO AS ALCANÇA.

Comentário- Aqui está o perfil de um bom governante, a humildade e a generosidade. Quanto à procedência das vozes metálicas esta é uma resposta interessante, pois sugere efeitos causados pela paratécnica.

RESPOSTA URGENTE

Já há bastante tempo, e através de nossas sessões de TCI, as entidades nos alertam sobre a água fluidificada, como mais do que um simples remédio. Encontramos no Boletim SEI de 14/11/98, número 1.598, em coluna Dos Confrades, um texto de João da Silva sobre a água fluída. Vejamos:

“A lição veio depressa, oportuna e objetiva. Uma resposta urgente... Visitávamos localidade próxima a Aracaju e à noite fomos levados a um pequeno grupo espírita. Os que chegavam iam a uma pequena mesa, no canto da sala, e sobre ela colocavam uma garrafa d’água. Para que isto? Indagamos em voz baixa. O amigo sussurrou decantando as virtudes da água fluidificada. Silenciamos, mas a dúvida permaneceu. Após o estudo de “O Livro dos Espíritos” e de “O Evangelho segundo o Espiritismo” outra surpresa. O dirigente anunciou que ainda seria lida uma página para encerrar a reunião. Abriu ao acaso um dos livros que lá estavam com as obras de Allan Kardec e leu pausadamente:

‘E qualquer que tiver dado só que seja um copo d’água fria, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que, de modo algum, perderá o seu galardão’ – Jesus (Mateus, 10:42).

‘Meu amigo, quando Jesus se referiu à benção do copo de água fria, em seu nome, não apenas se reportava à compaixão rotineira que sacia a sede comum. Detinha-se o Mestre no exame de valores espirituais mais profundos.

A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais. A prece intercessória e o pensamento de bondade representam irradiações de nossas melhores energias. A criatura que ora ou medita exterioriza poderes, emanações e fluidos que, por enquanto, escapam à análise da inteligência vulgar, e a linfa potável recebe-nos a influência, de modo claro, condensando linhas de força magnética e princípios elétricos, que aliviam e sustentam, ajudam e curam.’

Estávamos emocionados, nosso amigo e nós. E o dirigente prosseguiu com a leitura pausada:

‘A fonte que procede do coração da Terra e a rogativa que flui do imo da alma, quando se unem na difusão do bem, operam milagres. O espírito que se eleva na direção do Céu é antena viva, captando potenciais de natureza superior, podendo distribuí-los a benefício de todos os que lhe seguem a marcha. Ninguém existe órfão de semelhante amparo. Para auxiliar a outrem e a si mesmo, bastam a boa vontade e a confiança positiva. Reconheçamos, pois, que o Mestre, quando se referiu à água simples, doada em nome de Sua memória, reportava-se ao valor real da providência, a benefício da carne e do espírito, sempre que estacionem através de zonas enfermas. Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades físico-psíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente, de água cristalina, à frente de tuas orações,

espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido com raios de amor em forma de bênçãos e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo, d'água pura, abençoado nos Céus.'

Não pudemos conter lágrimas de emoção. Depois, humildemente, pedimos licença para anotar o nome do livro: SEGUE-ME!... de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier. E a página tinha o belo título de A ÁGUA FLUÍDA.”

ALÔ!...

Para você que diz estar contrariando o nosso bondoso e honesto Chico Xavier;
que diz estar telefonando daqui pra Lá;
mas que não diz estar substituindo o seu gravador pelo telefone sem linha acoplado ao PC;
lembramos o PSICO HOT LINE, à sua disposição.

“Alô! Seja bem-vindo ao Psico Hot Line!
Se você for obsessivo compulsivo, tecle 1 repetidas vezes;
Se for dependente compulsivo, peça para alguém teclar 2;
Se tem múltiplas personalidades, tecle 3, 4, 5 e 6;
Se for paranóico desiludido, nós sabemos quem você é e o que deseja (fique na linha e nós rastrearemos sua chamada);
Se for esquizofrênico, ouça cuidadosamente, e uma vizinha lhe dirá qual número teclar;
Se for maníaco-depressivo, não importa qual número você tecle – ninguém irá atendê-lo;
Se você estiver desiludido, e ocasionalmente alucinado, fique sabendo que essa coisa que você segura agora, perto do rosto, está viva e vai morder a sua orelha.

(de NEXOS, jornal de coleção/n5/2s/98)

APARELHO MEDIÚNICO

Ampliam-se cada vez mais as pesquisas em torno da Transcomunicação Instrumental. Há informações de que são numerosos os estudiosos que se dedicam às tentativas de aprimorar os aparelhos eletrônicos para comunicação com os Espíritos desencarnados. Oportuna, então, a republicação da notícia divulgada pelo inoxidável pioneiro Cairbar Schutel em “O Clarim” de 01 de Janeiro de 1918, há 80 anos, com o sugestivo título “Aparelho Mediúnico”.

O “Journal d’Études Psychologiques” deu notícia de um interessante aparelho mediúnico, de que a “Light” (revista) há dois anos atrás se referiu. O instrumento foi inventado por David Wilson, ou para melhor dizer, pelos Espíritos que o guiaram na descoberta. Wilson se ocupava de experiências terapêuticas e tinha construído uma bateria galvânica para fazer curativos por meio de eletricidade e se esforçava para fazer com que o seu aparelho dependesse fluidos que se assemelhassem aos fluidos magnéticos. Conduzido pelos seus guias, Wilson aperfeiçoou o instrumento, até que conseguiu, durante os seis primeiros meses, receber mensagens em treze línguas diferentes, provindas de diversos Espíritos, que pareciam rivalizar em impaciência para comunicar-se com os seus parentes e amigos na Terra. As mensagens foram traduzidas e enviadas aos destinatários, os quais manifestaram ao Sr. Wilson a sua intensa satisfação e extrema surpresa.

Uma dessas mensagens, enviada ao Dr. Eduardo Branly, professor da Academia de Ciências, dizia assim: “Este aparelho produz em nosso mundo uma profunda satisfação, entre os que, na Terra, se ocupam do psiquismo. Formamos aqui um grupo de interessados que combinamos nossos esforços para ajudar ao inventor e aperfeiçoar a invenção.”

A máquina é pequena e portátil, e chama-se “Médium-metálica”.

E Cairbar Schutel concluiu a nota com esta significativa afirmação: “O que soubermos mais a respeito do dito aparelho, transmitiremos aos leitores”.

- em SEI-Serviço Espírita de Informações

Boletim Semanal

Sábado, 21/11/98 – número 1599

“Nunca falar de alto para baixo, mas compartilhar as necessidades e deficiências dos circunstantes, transmitindo-lhes a certeza de que carrega consigo as mesmas lutas e problemas que lhes marcam a vida.”
(O Ligeirinho – de Emmanuel)

AMOR À VIDA

<http://www.vemes.com/lazaro>

(27/11/1998 – dois anos de pesquisas/TCI realizadas pelo Lázaro)

“O vento pode apagar uma chama, mas não pode apagar o meu sonho.”

“O melhor modo de pedir é agradecendo.”

(ambas pelo Frei Clemente, da Igreja de S. Antônio, Rio de Janeiro)

Este fim de século tem se revelado surpreendente no campo das religiões. Os métodos de uma são absorvidos por outra, os dogmas são adotados como sempre tivessem estado lá, velhos preconceitos são varridos. O objetivo da maioria continua sendo evitar o esvaziamento dos templos, mas muitas vezes teve como origem a observação de um fenômeno.

Comparando com uma missa moderna, a austeridade do nosso tempo de estudantes faria um culto se assemelhar a uma visita ao cemitério à meia-noite. Naqueles anos, missas em latim, senhoras com as cabeças cobertas, fiéis que mal se olhavam em nome do pudor... Hoje o citado Frei Clemente conta piadas, faz com que todos cantem batendo palmas, reclama das senhoras que não pintam os lábios. Tudo em nome da alegria de viver! O estilo pode ser comparado aos cultos negros protestantes, a verve lembra a dos pastores da Igreja Universal e o conteúdo poderia ter sido inspirado por um Preto Velho de um terreiro suburbano.

Por outro lado, o Padre Motinha, nas primeiras sextas-feiras, sempre às 20 horas, se parece muito com o Dr. Fritz, pois ali também são realizadas curas e fenômenos típicos de centros espíritas, como cheiro de vela ou perfumes vindos “do nada”. Todas essas reuniões são concorridíssimas, e têm um objetivo comum, celebrar a vida. Nenhuma religião pode agora se dizer proprietária de um fenômeno paranormal ou de um ritual. Uma pessoa desavisada pode pensar que um pastor, ao atrair, doutrinar e afastar um obsessor, é um espírita que lhe roubaram a mesa e o livro de Alan Kardec. Por outro lado, os espíritas citam mais e mais a Bíblia nos seus programas de rádio, usando frases feitas ao estilo dos pastores...

A vida. O dom primeiro. Período entre o choro e o último suspiro. A morte. Para os que ficam, resta um corpo que começa a se deteriorar tão rápido que os apressa a enterrá-lo. A imobilidade. Alguém que há poucos momentos ria e cantava, agora virou um estorvo. A idéia de vida necessariamente carrega em si a cessação dela, a morte. E os mistérios que só aquele cadáver conhece mas não pode contar. A não ser que ele volte à vida, mas então

retorna ao estado de mortal, e suas descrições da outra dimensão podem ser etiquetadas como alucinações. Em outras palavras, não tem jeito.

O único método que escapa ao acho-que é o da transcomunicação instrumental, pois foge ao mundo dos fraudadores. Pela primeira vez temos um fenômeno que pode ser reproduzido (e tem sido) em laboratório, sob as mais diversas condições. Nós temos nos esforçado em aumentar o número de contatos, ainda que as opiniões emitidas pelas vozes não possam ser comprovadas. Temos a sensação de que o enorme puzzle de um trilhão de peças representando a vida do Outro Lado vai tomando forma. A presente série de artigos foi sugerida por Eles mesmos. O assunto seria o amor. Este artigo fala sobre a vida.

1- A sensação da individualidade após a morte é a mesma que temos aqui?
Resposta- (m) EXISTE A INDIVIDUALIDADE, (m) CERTO, (m) SIM, (f) SEMPRE.

Comentário- OK, isto significa que alguns relatos como a “divisão da unidade”, como descrito em Brida, por exemplo, é apenas um elemento de ficção.

2- Até onde vai a responsabilidade que temos pelo nosso corpo?

Resposta- (f) INFINITA, (metálica) SEMPRE... POR TODO O TEMPO, (f) MAS É LÓGICO TAMBÉM...

Comentário- Como o leitor atento pode concluir, as noções de cuidado com o corpo, higiene, a busca da cura e, especialmente, o repúdio ao suicídio estão aqui embutidos.

3- As comunicações psicografadas nos dizem que o nosso corpo físico nos foi emprestado. Essa afirmação é verdadeira, ou apenas uma figura de retórica?

Resposta- (m) CLARO QUE É UMA FIGURA DE RETÓRICA!

Comentário- A resposta é tão objetiva, que dispensa comentários. As vozes nos levam a pensar que todo o processo físico de concepção é tão somente um fato natural. Nós temos a tendência a romantizar o Além, o que não diminui a nossa responsabilidade com o físico. Certamente as conseqüências com o mau-trato com o corpo são mais de ordem natural do que éticas.

4- A noção da vida é imediatamente ligada à do carma e do sofrimento. Não seria o carma apenas uma manifestação do complexo de culpa?

Resposta- (f) SIM, É LÓGICO, (f) DA ÁGUA?

Comentário- É o que acham os mais modernos teólogos. A terapia de vidas passadas se baseia justamente nisso. Não há um juiz absolvendo ou condenando do Outro Lado, mas dentro de nós mesmos. “Pelos suas próprias leis sereis julgados”, ao pé da letra. Quanto à água nos parece ter sido uma interferência paralela ao assunto, lembrando ao Lázaro o uso da água fluidificada - o que sempre acontece em suas sessões de TCI.

5- Sempre é dito que o período da vida é pré-determinado. No entanto, o livre arbítrio e os acontecimentos fortuitos podem abreviar a vida, contrariando aquela noção. Podem nos dizer alguma coisa sobre isto?

Resposta- (f) DEIXÁ-LA?, (m) DEIXÁ-LA!, (m) OLHAMOS, (f) O LÁZARO, (f) É NÃO, (f) ESTOU COM MEDO.

Comentário- No meio deste labirinto de respostas há um É NÃO. Será que se refere à hipótese do tempo determinado? Da vela que se apaga? Do fio cortado pelo destino? Acreditamos que há casos em que o indivíduo cumpre fielmente com o roteiro, outros levam mais ou menos tempo. A duração da vida depende do tempo em que fazemos as coisas, ou deixamos de fazer.

6- O caminho do aprendizado é igual para todos os espíritos, isto é, todas as entidades vão passar pelas mesmas experiências?

Resposta- (f) MAIS OU MENOS, (f) LÁZARO.

Comentário- Deve haver um roteiro básico, mas este vai mudando segundo o livre arbítrio e aos acontecimentos fortuitos.

7- Ou então, podemos pensar em um corpo onde se fundirão um dia todos os espíritos, que se beneficiará do somatório de todas as experiências?

Resposta- (f) É CLARO QUE NÃO, (m) SAUDADE.

Comentário- ÊPA! Esta resposta é por demais interessante, pois desmente a maioria das religiões que concordam neste dogma... A volta ao Ser Divino. Na nossa opinião, como por definição a perfeição é infinita, tal objetivo sempre estará adiante.

8- Qual o objetivo da vida?

Resposta- (m) DA VIDA É SENTIR, (m) DA MINHA?

Comentário- Ou, em outras palavras, experimentar ao vivo as lições. Este é o maior objetivo da encarnação. A segunda resposta, devolvendo a pergunta, é bem humorada... Como ele quisesse nos dizer que cada um fica “na sua”.

9- Pode nos descrever a sensação da falta de um corpo físico?

Resposta- (f) ATÉ QUE PODE, (f) LÁ VOCÊ NÃO TEM, (f) JESUS.

Comentário- Muitas vezes o pesquisador tem de ser objetivo na pergunta. Para a indagação PODE..., a resposta pode ser simplesmente PODE. A voz feminina que se segue apenas constata a fato, e a terceira cita o nome do Mestre. Como o leitor vê, a descrição da sensação extrafísica da falta de um corpo material fica para uma próxima oportunidade.

10- Depois de quanto tempo após o desencarne recuperamos o acervo dos conhecimentos obtidos nas outras encarnações?

Resposta- (m) JESUS.

Comentário- Aqui aconteceu o mesmo.

11- Como acontece com uma pessoa na sua primeira encarnação, isenta de carma?

Resposta- (m) EU NÃO SEI, (m) NÃO POSSO...

Comentário- Curioso como a primeira voz desconhece o fato, sendo que a entidade obviamente teve uma primeira encarnação, e tem acesso completo ao seu acervo. A outra voz declara que esse assunto é tabu.

12- Como determinar o ponto em que não é mais necessário reencarnar?

Resposta- (f) A GENTE SENTE, (f) LÁZARO.

Comentário- Novamente a falta de um juiz togado. Ainda bem, trata-se de uma decisão pessoal e não de um evoluímetro.

13- O que dizer das novas descobertas da biologia determinando a orientação sexual?

Resposta- (m) MUDOU A PERGUNTA?, (m) FABULOSAS.

Comentário- Realmente aqui houve uma inspiração do psicólogo Lázaro de levar as conclusões de uma reportagem sobre a identidade sexual (Jornal O GLOBO de 22/11/98) ao crivo das entidades. Interessante imaginar que eles se preparam para uma série de perguntas formuladas com antecedência, e chegam a estranhar quando a rotina é por nós modificada. O segundo rapaz é um admirador óbvio dos avanços científicos na Terra.

14- A Igreja reconhece que o homossexualismo não é uma escolha, mas diz que é um pecado. A teologia admite que é natural, mas é um pecado a ser combatido. E aí em Marduk, existem várias posições sobre esse assunto?

Resposta- (m) JESUS!, (m) SIM, (m) É MARDUK.

Comentário- Um assunto polêmico, ainda em Marduk.

15- O componente genético existe somente em alguns casos?

Resposta- (f) ESTOU VENDENDO, (f) EMOÇÃO.

Comentário- A resposta sugere que não houve tempo para reflexão, mas a outra admite que os parâmetros determinados pelo binômio personalidade - meio ambiente podem determinar uma série de experiências não escolhidas no intermédio das vidas.

16- O determinismo genético derrubará as teorias psicanalíticas e psicológicas sobre o homossexualismo? Ou seja, a participação da psicologia será zero?

Resposta- (metálica) ESTÁ BOM, (f) FALTA EXPLICAR...

Comentário- Algo a ser pesquisado mais profundamente. Não apenas aqui entre nós, mas também no Além. Algumas pessoas se assustam com a invasão de privacidade, pois um fio de cabelo pode determinar as tendências sexuais, e provocar uma série de idiosincrasias. No entanto, a História nos mostra que, se a Ciência domina uma tecnologia, esta será posta em prática mais cedo ou mais tarde.

17- A biologia, e somente ela, determina a orientação sexual?

Resposta- (m) FALTA PRA ELA...

Comentário- A resposta deixa claro que ela pode apenas apontar um caminho que pode ou não ser seguido. Vale a pena lembrar que os elementos que identificam um criminoso são os mesmos que estão no DNA de um gênio.

18- A ciência já descobriu áreas no cérebro que podem controlar a orientação sexual, e um local no cromossomo X que contém genes que parecem estar envolvidos nas chances de uma pessoa ser gay. A homossexualidade é biológica, tanto quanto ser canhoto ou destro?

Resposta- (f) PUXA PRA MIM, (f) FICANDO LARGO.

Comentário- A reclamação nos parece partir do fato de que o assunto ainda não teria correspondência com o nível atual da pesquisa científica.

19- Mais uma pergunta, se me permitem. Os padrões vocais de um indivíduo podem ser comparados antes e depois de seu desencarne? O Stil fez esta pergunta e responderam que NÃO PODEM. E vocês, o que me dizem?

Resposta- (m) NÃO PODEM SER EXAMINADOS, (m) CLARO QUE PODEM SER COMPARADOS. PODE, (m) ACABOU.

Comentário- A resposta ao Stil não estava bem clara, e ele perguntou se os padrões poderiam ser “examinados”. Abordaremos este assunto no próximo artigo, AMOR À CIÊNCIA.

AMOR À CIÊNCIA

A sincronicidade nos surpreende constantemente. No momento em que nos preparávamos para escrever este artigo, recebemos um e-mail do Sr. Jules Harsch agradecendo a defesa do casal (veja o artigo desta série, **Em Defesa dos Harsch**) feito por nós em nome da verdade. Obviamente nossa página na WEB abrange um número muito menor de leitores do que os jornais especializados, mas estamos fazendo a nossa parte. Podemos cometer erros e corrigiremos logo que formos convencidos do engano. Pouco importam os nomes de quem está escrevendo. Só os publicamos aqui para o feed-back necessário. Importante mesmo é o progresso deste novo canal entre as dimensões.

A coincidência se deve ao fato de que o casal protagoniza exatamente a primeira divisão nos quadros dos pesquisadores da TCI. Seria isto prejudicial? Pensamos justamente o oposto. A diversidade de opiniões gera a clareza, e a descoberta de novos caminhos. Se, por um lado, um grupo declara que a Ciência não tem instrumental para pesquisar a TCI e, pelo outro, percebem que os cientistas já podem declarar para o mundo que não existe a morte, a discussão acabará em achar uma porta para a verdade.

É pena que não avisaram isso à Ciência. Por enquanto, o que vimos foi um monte de pessoas com jaquetas brancas ora rindo entre si, ora se entreolhando penalizadas com o sofrimento da mãe que perdeu o filho e que “recorre a qualquer coisa como consolo”. O que eles não se deram conta é de que estão diante de um fenômeno diferente do que enfrentaram com tanta facilidade anteriormente.

Quando um Gasparetto vinha a público pintar quatro telas simultaneamente, com as duas mãos e os dois pés, com quatro técnicas e temas diferentes,

alguns de cabeça para baixo e no escuro, algum “entendido” convidado para dar autenticidade ao programa torcia o nariz diante das câmaras e dizia: “O rapaz não sabe, mas o talento é dele mesmo, e não dos pintores que ele pensa canalizar”. Os livros do autor que mais escreveu em língua portuguesa, Chico Xavier, cada um com seu estilo, são “meras imitações dos escritores, apesar da habilidade com que foram produzidos”. Fácil, não? Como não dá para medir, fotografar, reproduzir, é só empinar o nariz e dizer o que quiser. Se usar uma batina, então, o Vaticano servirá como pano de fundo para a fria união entre a Fé e a Ciência. O público engole com maior facilidade!

A nossa posição em relação à TCI já foi colocada aqui um sem-número de vezes, mas temos de repetir para quem está lendo pela primeira vez... Não temos a menor idéia de onde vêm essas vozes. Nossa intuição (e isso é subjetivo) nos aponta para a autenticidade das fontes de onde elas declaram vir. AS VOZES EXISTEM, são inteligentes, respondem às perguntas. Por eliminação, não são emissões perdidas de rádio, alucinações, fraudes, brincadeira de radioamadores, produções do inconsciente ou obra do demônio. Por falta de outras hipóteses, ficamos (pessoalmente, é bom que se diga) com o caminho mais curto, isto é, são dos espíritos mesmos as vozes, ainda que alguns imitem os estilos e timbres. Em suma, não podemos garantir a veracidade das respostas, e tudo o que nos resta é publicar o que ouvimos.

1- Como pode a Ciência comprovar a existência de vida após a morte?

Resposta- (f) BOA NOITE, (m, com sotaque português) CARLOS DE ALMEIDA SIM... BOA NOITE, (m) CONVITE, (m) PESQUISANDO, (m) PESQUISA, (m) PESQUISANDO, (f) NAMORANDO, (m) NOSSA PORTA?, (m) PRONTO!, (m) DEPOIS DA MORTE, (metálica) ESTUDANDO OUTRA VEZ... SOL A SOL... CORAÇÃO, (f) RACIOCINEM, (m) TAMBÉM COMPARANDO VOZES.

Comentário- Se ao menos eles ouvissem! Mas a porta está aberta para quem quiser compará-las. Isto é, os padrões inimitáveis da voz de cada um, como uma “impressão digital vocal”.

2- A terapia de vidas passadas através da hipnose pode ser considerada como uma prática científica?

Resposta- (f) PODE, (f) PODE, (m) PODE, (f) SIM, (f) SIM, (m) VEM UMA, VEM OUTRA... (técnicas).

Comentário- Muito bem. Se pode, eis que temos aqui outro link com a Ciência, neste caso através da Psiquiatria.

3- As declarações de pessoas que passaram pela quase-morte podem ser consideradas como testemunhos científicos?

Resposta- (m) TESTEMUNHOS CIENTÍFICOS, (m) MORTE, (m) PODEM, (m) SIM, (metálica) SIM.

Comentário- Alguns psiquiatras ficaram surpreendidos com detalhes exatos em relatos de quem estava em coma profundo. Na totalidade dos casos tudo o que foi previsto do Outro Lado aconteceu, e coisas impossíveis de terem sido presenciadas foram descritas pelo paciente como se ele estivesse lá.

4- O que vocês podem oferecer à Ciência atual para comprovação da TCI?
Resposta- (f) DR. LÁZARO, EU ESTOU AÍ!, (m) AS VOZES, (m) AS VOZES, (m) NÃO HÁ DÚVIDA!, (m) ESTÁ TUDO AÍ, (m) MARDUK VAI COLOCAR NA PAREDE, (f) PARA-CIÊNCIA.

Comentário- Há uma ânsia em se fazer mostrar, não só através das vozes, mas das transfotos. A primeira voz acha o bastante declarar a sua presença, como se isto bastasse para os cientistas. Pensando bem, seria engraçado desafiar um pesquisador: “Prove que eu existo”. Certamente a primeira reação seria dar um soco no desafiante! Esperamos também o dia em que Marduk “coloque na parede” (ou em xeque) a Ciência. Decifra-me ou devoro-te.

5- Vocês nos informaram que os padrões das vozes após o desencarne permanecem. Na nossa opinião, como ninguém consegue reproduzir fielmente esses padrões, este fato é um caminho claro para a comprovação científica da origem das vozes. Estamos certos?

Resposta- (m) EXATAMENTE, (m) ELE FALOU, (f) COGUMELO, (f) PERMANECE, (m) É O QUE PARECE, (m) COMPARAR É A PROVA.

Comentário- Fizemos diversas vezes esta pergunta com os mesmos resultados. A nossa falta de conhecimento na área deixa a palavra COGUMELO na geladeira, à espera de mais explicações.

6- Também foi dito que seria possível que alguém fora do seu corpo físico poderia registrar a sua voz no gravador. Não seria este outro caminho para a comprovação?

Resposta- (várias vozes) PODEM SIM... MARAVILHA, (f) BARATO, (m) ACREDITO QUE SIM, (m) VOCÊ TEM RAZÃO.

Comentário- Isto é, o pesquisador em viagem astral iria lá e diria uma palavra chave, que só ele soubesse. Isto eliminaria todas as outras hipóteses.

7- Diz-se que outras civilizações perdidas na História dominaram tecnologias superiores à nossa. Isto realmente aconteceu?

Resposta- (m) TECNOLÓGICAS, NÃO?, (metálica) HÁ MUITO TEMPO, ENTENDEU? LÁZARO, NÃO POSSO FALAR MAIS NADA. NÃO POSSO FALAR, (m) BEM SUPERIOR.

Comentário- Outro tabu. Aqui entra novamente o caso da Arca da Aliança, um dos primeiros artefatos de TCI. A afirmação de que existiu uma civilização “bem superior” à nossa, civilização que não deixou rastros, com exceção dos mega-monumentos como as pirâmides, nos faz desconfiar de que ela teria chegado à Terra pronta, de outro planeta.

8- Poderíamos imaginar que um dia, com o progresso das técnicas terrestre e extrafísica em conjunto teremos um contato cotidiano via computador entre as duas dimensões?

Resposta- (f) ISSO VAI LONGE!, (metálica) DAQUI PRA FRENTE, (f) E EU SOU A LÍDER , (f) JÁ FALOU, (f) PERIGO, (f) É O SEU TIO, (m) ARRANHOU SUA VÁLVULA... QUER LEITE?, (m) QUERO, (m) CLARO QUE SIM, (f) SIM.

Comentário- Tudo bem. Num futuro distante. E depois das primeiras respostas, o usual labirinto de informações, um prato para nenhum Champollion botar defeito.

9- Como vocês aportam seres vivos de Marduk para a Terra, por que não seres humanos?

Resposta- (f) NÃO, (f) NÃO ESTÃO PRESENTES.

Comentário- Essa incompatibilidade se deve ao fato no qual os seres de Marduk não são feitos da mesma matéria, portanto “inaportáveis”. Quando eles querem vir até aqui, eles vêm livremente, na forma que chamamos de espíritos.

10- Os extraterrenos do plano físico conhecem a TCI?

Resposta- (f) SIM, (m) CONTROLAM.

Comentário- Algumas comunicações recebidas por pesquisadores foram atribuídas a ETs deste plano físico mesmo. A pergunta é para confirmar que eles dominam também esta técnica. Seria de admirar o oposto, já que parece que todas as civilizações percorrerão caminhos semelhantes.

11- Qual o tipo de energia necessária para produzir do lado de Marduk a TCI?

Resposta- (m) ILHOTA, (f) NÃO VEMOS.

Comentário- Energia produzida numa ilhota. E invisível. Mas de origem ainda desconhecida. Voltaremos um dia ao assunto com perguntas específicas, do tipo: É ENERGIA ELÉTRICA? É ENERGIA INTRA-MOLECULAR?

12- Qual o projeto em que o Sr. Albert Einstein está trabalhando no momento?

Resposta- (f) ALBERT EINSTEIN, (m) SOBRE A MEMÓRIA, (m) EINSTEIN.

Comentário- Sobre a memória. Registros akáshicos? Bravo Sr. Albert!

13- Como o Sr. Albert Einstein define o tempo?

Resposta- (m) UM PONTO, (m) ESTÁ LOUCO!, (f) FALA ALTO.

Comentário- Ou, o tempo não é uma reta, nem um plano. Tudo acontece num só tempo. Quase dizer que ele não existe.

14- Como o Sr. Albert Einstein define Deus?

Resposta- FAZ FAVOR, LÁZARO... TUDO.

Comentário- A definição, ao nosso ver, mais apropriada de Deus é a do somatório de todas as coisas em todos os tempos. Como o tempo é um ponto, toda a criação pode ser imaginada como um estalar de dedos, onde está contido o Infinito. Mais fácil entender a Teoria da Relatividade.

15- Como o Sr. Albert Einstein define a Ciência?

Resposta- (m) PODE PARAR... UM PESADELO.

Comentário- Como o comentário é dele (ou de quem respondeu por ele as perguntas anteriores), nos limitamos a registrá-lo.

16- Um recado para os cientistas sobre a TCI:

Resposta- (m) SIM, (f) MUITO TRABALHO.

Comentário- O que nos leva a um balanço do que já obtivemos e o que há por vir. A nossa total dependência do Outro Lado nos limita ao que temos feito até aqui, ficar à escuta, analisar e divulgar. Quanto aos cientistas, as vezes admitem através da recomendação de MUITO TRABALHO que um dia passaremos a bola para mãos mais hábeis do que as nossas, e passaremos de pesquisadores a consumidores. Esperamos que sem pagar altíssimas taxas pelos impulsos transdimensionais!

AMOR AO PLANETA

A impressão unânime dos astronautas ao verem a Terra de longe é a de que somos muito, muito frágeis. De fato, o ser humano chegou a um ponto inédito na História. Hoje podemos varrer da face do planeta todos os seres vivos, ou pelo menos a maioria deles. Diz-se que os insetos sobreviverão ao homem, e isto, longe de ser um deboche à condição humana, é uma promessa de que tudo sempre recomeçará. Os insetos são os silenciosos operários da vida. O seu esforço anônimo permite que a Natureza se nutra e se renove. Nós só estamos vivos por causa dessas minúsculas criaturas que esmagamos sem a menor reflexão.

Felizmente eles se reproduzem na mesma medida em que são necessários. Existe uma fórmula no meio ambiente em que um elemento substitui logo outro perdido, ou uma espécie se transforma segundo as novas condições. O próprio homem está submetido às mesmas leis. Espécies que não se adaptaram nem evoluíram sumiram “da noite para o dia” em termos de milênios. Algumas delas podem ter sido surpreendidas pela mudança súbita de condições, apocalipses pré-históricos. Nos estômagos de alguns mamutes perfeitamente conservados sob o gelo ártico foram encontrados restos de comida ainda não processados típicos do clima quente. Significando que o frio chegou de repente, interrompendo a digestão.

O que nos faz indagar... Será que isto pode acontecer de novo?

O ser humano, apesar de toda a empáfia, é apenas um momento muito breve na História do planeta. Se o tempo de existência da Terra pudesse ser espremido em um ano, então nossa espécie só teria surgido nos últimos treze minutos desse ano. Que parto planetário! Pois no intervalo o planeta passou por mais coisas que a nossa desarticulada Arqueologia pode sonhar. Dilúvios, calor e frio excessivos, choque de gigantescos asteróides,

passagens de mini-buracos negros, colisões entre continentes, surgimento de espécies animais e vegetais ou o desaparecimento de outras.

Este artigo bem que poderia ser colado com fita isolante nas paredes das ONGs e dos Partidos Verdes. Pois é o testemunho de quem está do Lado de Lá, de quem já presenciou o fim de outras civilizações e, como nós, preocupados com os destinos do Planetinha Azul.

1- A Sra. Swejen Salter conhece bem o que representa uma guerra de extermínio, pois o seu planeta passou por uma experiência semelhante. Pode nos descrever qual o tipo de atividade que resulta do lado espiritual?

Resposta- (f) SIM, (f) É TERRÍVEL, (f) QUERO MAIS... EU, (m) ORIGINAL, (m) É MEIO ENROLADO, HEIM?, (f) É HORRÍVEL!

Comentário- Nós, que acompanhamos a atividade normal em tempos de paz, o trabalho intenso das entidades junto aos recém-desencarnados e aos em via de desencarnar, imaginamos o caos que se instala em catástrofes dessas proporções.

2- Nos foi dito que o fim dos répteis gigantes foi causado pela passagem de um mini-buraco negro. Se não foi esta a única causa, qual teria sido outra?

Resposta- (f) ISSO MESMO, (m) NÃO FOI, (metálica) QUAL A CAUSA NÓS IGNORAMOS, (f) A VOZ VEM NA HORA, (m) VÁ SUBIR, (m) VÁ SUBIR.

Comentário- Um buraco negro pode provocar a mudança do eixo do planeta, e deslocar os pólos para regiões anteriormente tropicais. A tal verticalização do eixo causaria transtornos da intensidade anunciada no Apocalipse!

3- Os espiritualistas esperam um fenômeno que chamam de “chupão”, quase a definição de um buraco negro. Quando isto vai acontecer?

Resposta- (f) NÃO SEI, (f) DEPOIS..., (f) MODERADOR.

Comentário- Depois... de algum outro evento. Nós assumimos que as entidades sabem tudo, especialmente os que “baixam” nos centros para dar conselhos. Alguns têm maior visão, outros menos. Ainda que sem a prisão física aos cinco sentidos, eles não sabem responder TUDO! A data do Apocalipse, por exemplo e, talvez, nem se vai ou não acontecer.

4- Terá sido o ser humano resultado de cruzamentos entre seres extraterrestres e os primitivos primatas terrenos?

Resposta- (m) PRIMATAS? (f) SAÚDE!, (m) NÃO HÁ UM... (m) ALGUÉM.

Comentário- Como o leitor pode ver, não houve aqui um simples SIM ou NÃO. Von Danicken terá de esperar mais um pouco.

5- O progresso e o bem estar da Humanidade tem sido a desculpa para algumas fontes poluidoras. Podem nos dizer alguma coisa sobre o assunto?

Resposta- (m) É MESMO, (m) ESTÃO POLUINDO DEMAIS, (f) VAI ACABAR, (f) BEN HUR, (m) O PROGRESSO, (m) BEN HUR.

Comentário- A alusão ao premiadíssimo hollywoodiano Ben Hur é, no mínimo, curiosa. No mais, concordam conosco sobre os abusos em nome do

progresso. Quanto ao VAI ACABAR, esperamos que seja o abuso e não o mundo.

6- O planeta Terra tem os dias contados (alguns bilhões de anos). O que acontecerá com a Humanidade?

Resposta- (f) VAI SE MOR... RÁ!, (m) SE ACABOU, (m) NÃO SEI.

Comentário- Se ainda existir uma Humanidade, é de se esperar que ela tenha dominado as viagens espaciais em grande escala. O Sol deverá, antes de sua morte, se expandir até “devorar” os planetas mais próximos, a Terra inclusive.

7- Atualmente na Terra há alguma espécie que pode ser considerada de inteligência superior? Qual?

Resposta- escuto canto de pássaros, (metálica) NÃO... NÓS DESCONHECEMOS... SUPERIORES SOMOS NÓS, (f) ESTÃO TODOS AQUI.

Comentário- Estamos nos referindo a algumas espécies que alguns consideram detentores de alguma inteligência, como os golfinhos. Houve relatos de que os golfinhos de Marduk estariam nesse estágio.

8- O homem já pode reproduzir um ser vivo a partir de outro ser vivo. Isto pode nos garantir que um dia recuperaremos as espécies extintas?

Resposta- (m) FEZ UMA PERGUNTA QUE NÃO TEMOS A RESPOSTA, (f) A PARTIR DE AGORA, (f) AURORA... PERGUNTE PARA A AURORA, (f) AURORA, (f) CALADOS ESTAMOS AO SEU LADO.

Comentário- Gostaríamos de perguntar isso à Aurora, se não for uma hipérbole. No caso, “a Aurora de um novo tempo”, ou coisa assim. Como diz a marchinha, esperamos alguma Aurora que seja sincera! Temos sempre a esperança que nada se perdeu...

9- Marduk poderia colaborar nesta ocasião, enviando o código do DNA de espécies extintas?

Resposta- (f) OH, LÁZARO! BOA NOITE!, (f) PODIA, (f) FALARAM... PODE AMARRAR, (m) TODAS, (m) NÃO DEVE.

Comentário- Aqui há uma resposta bem clara. Todas as espécies têm um código registrado em algum lugar do Lado de Lá, o que seria o mais lógico. Será que as respostas iniciais foram da Aurora?

10- Haverá um novo Holocausto?

Resposta- (m) NÃO SURPRESA, (f) COBRA TEM FILHO?, (m) COBRA TEM FILHO?, (m) SIM... POR FIM.

Comentário- Um Hitler Júnior? Essa cobra não deu filho, pelo menos genético.

11- Onde se encontra atualmente Nostradamus?

Resposta- (m) SIM, (m) NÃO EM MARDUK, (f) EM TODAS AS DIMENSÕES.

Comentário- Isto mostra que o Sr. Michel tem trânsito livre em todas as dimensões. Não admira que ele conheça tanto do futuro!

12- Nostradamus descreveu com muita aproximação personagens e fatos a partir do Século 16. Teria sido o objetivo das entidades evitar certos eventos, como as grandes guerras ou o possível Apocalipse?

Resposta- (f) NÃO FOI NÃO, (m) IMPORTANTE, (m) TAREFA.

Comentário- Evitar não seria possível... Então o objetivo seria o de provocar uma reflexão sobre o determinismo. Tarefa importante, como frisou a voz masculina.

13- Se acontecer realmente uma catástrofe de dimensões planetárias, em quantos anos o ser humano se recuperará?

Resposta- (f) FALTA MUITO TEMPO PARA ELE SE ACABAR, (f) ESTÁ LOUCO?, (m) MILHÕES DE ANOS, (m) BEM MAIS, (m) NÃO IMAGINO.

Comentário- Falta muito tempo...

14- A globalização vem com a promessa de um planeta menos suscetível a conflitos armados. Vocês ainda vêem algum perigo de uma terceira guerra mundial?

Resposta- (f) AINDA VAI HAVER CONFLITO, (m) AFASTA, (m) NÃO MESMO, (f) NÃO VEJO.

Comentário- Duas opiniões opostas, mas não incompatíveis quando vistas mais de perto. Pode haver um conflito nas dimensões da Guerra do Golfo, mas sem envolver todas as nações.

15- A fome poderia ser erradicada da Terra com uma distribuição apropriada de renda e oportunidades. No entanto, a ganância parece mais firme do que nunca. Podemos contar com o fim da fome no mundo?

Resposta- (m) NEM TANTO, (m) BRINCADEIRA, (m) PODERIA, (m) A PAZ?, (m) MUITA FOME, (m) SIM... PODE PARAR.

Comentário- Se houvesse vontade política... Mas isso resultaria em muita burocracia intransponível. Poderia...

16- Como a Humanidade vai lidar com o dobro de habitantes?

Resposta- (f) NADA, (f) NÃO SEI.

Comentário- Novamente as entidades não nos podem ajudar nessa projeção.

17- Há alguma técnica que desconhecemos para recuperar os desertos? Qual?

Resposta- (m) JÁ VAI, (m) DILATA...

Comentário- Dilata?

18- Que corpos celestes do sistema solar são os mais apropriados para a colonização do homem?

Resposta- (m) NENHUM.

Comentário- Se a NASA lesse esta resposta, economizaria alguns bilhões de dólares.

19- Há algum corpo celeste do sistema solar que apresenta alguma forma de vida? Qual?

Resposta- (m) NENHUM, (m) SÓ NAÇÃO.

Comentário- Há pouco tempo foram detectados sinais de vida em um meteorito de Marte, e há suspeitas de que alguns satélites dos planetas gigantes possam suportar algum estágio primitivo de vida. Certamente a resposta se refere à forma humana de vida.

20- Uma palavra para os ativistas da Ecologia.

Resposta- (f) DECLARAR MAIS, (f) MUITA PAZ, (f) DONA DE CASA..., (m) CAMBALHOTAS.

Comentário- Os “verdes” até que agitam bastante, e seu trabalho é de extrema importância para a sobrevivência da Terra. As vozes sugerem que essa tomada de posição deve começar em casa. Muitas espécies sobreviveram e saíram da faixa de extermínio pelo esforço heróico desses anjos encarnados.

AMOR AO BEM-ESTAR

Este tema nos foi sugerido pelas vozes na TCI de 28 de Novembro de 1998. Só o fato de ter partido delas nos leva a filosofar sobre uma faixa que vai da auto-estima até a complacência consigo mesmo. A maioria dos teólogos concordam que estamos aqui para sermos felizes e que a vida faz tudo para dar certo. A antiga posição de que quanto mais se apanha mais se sobe parece obra de algum masoquista fervoroso, de algum místico cheio de complexo de culpa, ou ainda de uma classe social opressora que faz uso deste conceito para se aproveitar da “plebe ignara”.

Por outro lado, corremos o risco do Hedonismo, onde não há limites para o nosso egocentrismo. A simples desculpa de que estamos buscando a felicidade (está na Declaração dos Direitos Humanos) abre o sinal verde para que alguns passem por cima dos direitos dos seus semelhantes.

Neste jogo de extremos, a busca do equilíbrio se transforma num excelente motivo para aproveitarmos a breve encarnação que nos cabe. Vejamos o que eles têm a dizer...

1- É obrigação do ser humano buscar a felicidade?

Resposta- (m) SIM... CLARO, (m) CLARO, (f) É OBRIGAÇÃO BUSCAR A FELICIDADE, (f) TOTALMENTE, (m) LOUCAMENTE.

Comentário- Loucamente é ótimo, não? Esta posição põe por terra os ranzinzas que colocam na boca de Deus a desgraça como farol, numa total inversão de valores.

2- No momento em que o indivíduo decide ser feliz, ele “queima” o seu carma?

Resposta- (f) CLARO, (f) SIM, (m) É ÓBVIO, (m) DISPARA, (m) ENTÃO...

Comentário- Um famoso caso do professor Weiss em que certa mulher tinha sofrido toda sorte de vicissitudes, mostra o resultado de regressões. Por mais que regredisse, apenas acumulava sobre a pobre cliente uma montanha de novas e insultantes passagens. Finalmente, lá no fundo de uma encarnação medieval, a razão de tanta culpa. A mulher tinha uma filha com problemas mentais e, em certa noite, animada por uma amiga, deixou a menina dormindo e saiu para passar algumas horas numa taberna, em busca de conhecer alguém. Na volta, o seu quarto estava em chamas e a menina havia morrido. Certamente a pequena acordou e fez cair o lampião. Ora, tudo acontecera na sua ausência, e naquela ocasião a mulher não encontrou dentro de si o perdão por uma falta que não cometera, o que a levou a uma série infundável de vidas infelizes!

3- Jesus nos convida a seguir a sua trilha, o que faz com que alguns fiéis se martirizem na busca da iluminação. O que vocês têm a dizer sobre isto?

Resposta- (m) É TRISTE!, (m) UMA GRANDE ESTUPIDEZ, (m) MALUCOS, (m) SIM... SOZINHO... SÓ LOUCO!, (m) PRIMEIRO QUEREM SER HERÓIS, (m) JESUS!, (escuto um canto com voz feminina).

Comentário- O que se faz em nome de Jesus ou qualquer outro líder, nada mais é do que um jeito de buscar aval para seus próprios preconceitos e complexos. A auto-flagelação se constitui numa destas deformidades, em nome de cumprir promessas, ou simplesmente de punir em si o sofrimento dos santos mártires.

4- A negação do corpo físico é um ponto capital de algumas religiões orientais. Esta mentalidade leva à espiritualização?

Resposta- (m) LEVA NÃO!, (f) SÓ DEUS!

Comentário- O Nirvana. O conceito de que o mergulho no nada leva ao samadhi, e à iluminação instantânea, rompendo com a cadeia das reencarnações e dos aprendizados penosos no plano físico.

5- Em Marduk há esta busca pela felicidade pessoal?

Resposta- (f) HÁ!, (f) VAMOS PARA A PRAIA AGORA?, (m, com sotaque português) GERAL... UNIVERSAL TAMBÉM, (m) EM MARDUK E AÍ TAMBÉM, (m, com sotaque português) SIM.

Comentário- Muito bem, estas respostas apenas selam o que está escrito acima. O convite para a praia está cheio de bom humor e transcende de felicidade. A felicidade universal, isto é, de todos os mundos e dimensões, citada pela terceira voz, denota que não se trata apenas da satisfação individual. Logo em seguida, uma declaração de que há alguns seres aqui que já entenderam bem o sentido da vida.

6- Nos casos de conflito de interesses entre vocês, como é resolvido?

Resposta- (m, com sotaque português) NA JUNÇÃO, (m) LÁZARO, NÃO PRECISA...

Comentário- Junção. Entendimento. Naturalmente. Retratos do paraíso.

7- Em algumas seitas o riso é considerado como dissipador de energias. É assim?

Resposta- (m, com sotaque português) COMPLETO, (m) PROLONGA A VIDA, (m) VIDA.

Comentário- Na nossa infância havia uma página atribuída aos rozacruzês em que aparecia uma figura de um homem rindo e o tal alerta sobre o perigo de se deixar evadir as energias através do riso. Se não era uma parábola sobre deixar de olhar pelos menos afortunados, nos parece um grande engano, com o que concordam as vozes.

8- Por que o Astral não intervém diretamente quando atrocidades são cometidas em seu nome?

Resposta- (m) INTERFERIMOS, (m) MARROM.

Comentário- Muito bem, se ao menos essas interferências fossem visíveis! Por exemplo, a série de mortes em nome da Santa Inquisição ou o ataque por certas seitas ao bolso dos seus fiéis, com a ameaça de que a usura os levará ao fogo de todos os infernos. Curiosa é a menção misteriosa à cor marrom, que pensamos nada ter a ver com a nossa querida Alcyone.

9- Como vocês vêem o sistema capitalista?

Resposta- (f) BEM.

Comentário- O sistema nada tem com os seus líderes, assim como o Vaticano não tem culpa dos inquisidores. No sistema capitalista, pelo menos na teoria, há um grau de liberdade para a busca da felicidade, da realização dos projetos, da remuneração pelos serviços. Se as distorções levam a injustiças, estas são culpa dos homens. Muito temos evoluído! Há pouco mais de cem anos a escravidão era vista como perfeitamente normal neste lado do mundo. Hoje ainda há escravos, mas eles têm direito, pelo menos, à insurreição.

10- Já que estamos dentro do sistema capitalista, como devemos proceder para evitar a alienação?

Resposta- (f) TRABALHANDO, (m) VIVENDO.

Comentário- Aqui está outro conceito que teremos de rever, o de que o trabalho dignifica o homem. Há casos e casos. O sistema capitalista tem de crescer, obrigatoriamente, para que os investidores possam auferir lucros. O modo mais óbvio de crescer é vendendo o que se produz, e anunciando o produto como absolutamente indispensável. Anuncia-se o sanduíche e a dieta. Como em todas as ocasiões, é a clareza de pensamentos e a decisão de seguir o melhor caminho que nos reserva uma vida mais equilibrada e feliz.

11- As diferenças entre os padrões de vida de dois povos podem ser monumentais. Como se dá a escolha para nascer dentro desta ou daquela cultura?

Resposta- (f) POR IDADE, (f) ABENÇOADO.

Comentário- É claro que nascem todos os tipos de gente dentro de todas as culturas. Pensar, por exemplo, que os pigmeus constituem uma sociedade inferior porque moram num continente pobre, é um acúmulo de noções

preconceituosas quanto ao povo e às suas condições... Nos Estados Unidos há toda a sorte de pessoas e de oportunidades. O céu e o inferno reunidos no mesmo lugar. Provavelmente as chances de alguém se sentir feliz entre os pigmeus é muito maior.

12- É justo que um povo oprimido pelas circunstâncias busque o equilíbrio no seu vizinho?

Resposta- (m) É JUSTO, (m) É NADA!, (m) NÃO FALA ISTO!, (m) FALA A ETERNIDADE INTEIRA... FOI BUSCAR... FALA... MEA CULPA.

Comentário- Houve aqui uma pequena discordância, e seria bom desatar o nó. A pergunta por si só é provocativa, e o simples SIM levaria à concordância da invasão, por exemplo, dos sem-terra aos sítios produtivos. Cada caso deve ser examinado em separado, pois casos como o da invasão da Tchecoslováquia pelos nazistas têm a mesma desculpa. Portanto, tanto um SIM quanto um NÃO seriam insuficientes para responder a pergunta.

13- Existe algum grupo de mentores que decide os destinos dos países?

Resposta- (f) MUITOS, (m) EU E ELE ROBUSTECEMOS OS OFENDIDOS.

Comentário- Nosso amigo e médium Mário Antônio relata uma viagem astral na qual ele foi ter com os nove sábios. Essas antiquíssimas entidades teriam uma certa autonomia para administrar os destinos e o equilíbrio da galáxia. Nossa pergunta se refere a eles, e a resposta sugere ainda a existência de outros mentores com a mesma missão.

14- A sensação de bem-estar não leva necessariamente à felicidade. Qual o caminho para sermos felizes?

Resposta- (f) A PAZ.

Comentário- É claro que esta paz é consigo mesmo, com o reconhecimento das coisas boas que a vida nos dá todos os dias. Uma série de complexos nos impede de ver estas coisas tão numerosas e tão cotidianas.

15- Todos em Marduk estão perfeitamente equilibrados em relação às suas expectativas?

Resposta- (m) SIM, (f) UM POUCO.

Comentário- Mais uma pequena discordância. Mas na direção da felicidade após o desencarne, tão sonhada por todos nós.

16- Há um conceito de que o desencarnado “agora está em paz”. Os habitantes de Marduk se sentem assim, em paz?

Resposta- (f) ALVORADA, (f) É TOTAL, (m) SIM, (f) SIM, ESTAMOS TODOS EM PAZ.

Comentário- Depois desses testemunhos de compromisso com a felicidade, pouco se pode acrescentar!

AMOR À BELEZA

Mais uma vez o tema foi sugerido pela voz claríssima de um rapaz, ao final da sessão matinal de TCI do dia 29 de Novembro de 1998. À primeira vista, seria uma série de amenidades, uma louvação a Vênus, aos artistas, à Natureza etc.

O leitor verá que muito se tem errado em nome da beleza. O outro lado da moeda da noção da beleza é o perigosíssimo preconceito gerado pelo apego a parâmetros de beleza. Veja, por exemplo, a citação bem-humorada do nosso querido Vinícius de Moraes: “*As feias que me perdoem, mas a beleza é fundamental.*” A sabedoria popular, por outro lado, nos alerta: “*Quem ama o feio, bonito lhe parece*”. Mais claramente, a beleza é relativa, não é um bem absoluto, não dá para medir, não é científica. É uma questão de instinto, variável tanto quanto em relação ao tempo quanto ao lugar.

Quantas vezes nos perguntamos: “*Como aquela garota tão bonita pode sair com um sujeito tão feio?*”, quando ela pode estar pensando consigo: “*Será que eu mereço um rapaz tão charmoso?*” ou então “*Ah, do lado dele a minha beleza aparece mais!*”... Passe a limpo os nomes de atores e atrizes que mais lhe trouxeram felicidade, e vai verificar que a quase totalidade é de pessoas consideradas feias, mas que você nunca reparou.

São os judeus um povo bonito? Esta perguntinha maliciosa levou ao Holocausto milhões de pessoas em toda a História da Humanidade. Em nome de outro judeu sacrificado, muitas pessoas levaram à condenação ao horror toda uma raça. Não seria de se esperar que o ódio se voltasse contra os romanos invasores e reais assassinos? Não seria necessário levar em consideração que os Apóstolos eram judeus, como eram José e Maria? Por que esquecem a frase do Mestre no qual ele garante que não veio trazer uma religião nova, mas fazer cumprir o Torá? Na verdade, Jesus Cristo foi abduzido pelos ocidentais aos judeus.

Para exemplificar o capítulo, temos do lado de Marduk uma das figuras capitais no processo que levou à pan-germanização, ao orgulho alemão, ao amor à beleza ariana, e daí à segunda guerra mundial. É ele o Príncipe Ludwig da Baviera, cuja transfoto ficou famosa nos anais da TCI. O leitor verá que ele pode nos dar o testemunho de dois casos. A sua relação com o compositor Richard Wagner, e a construção do famoso castelo bávaro, cujo orçamento lhe custou a coroa e possivelmente a vida. Vejamos se ele próprio pode nos oferecer uma luz sobre os eventos de século e meio atrás.

1- O tempo se passou, todas as pessoas envolvidas na Baviera já morreram, mas o seu majestoso castelo permaneceu, e hoje é uma fonte de renda para a Alemanha. Se o senhor soubesse tudo o que iria acontecer, teria mandado construí-lo assim mesmo?

Resposta- (f) LÁZARO, (m) BOA NOITE, (m) POR QUE?, (m – da Estação Landell) BOA NOITE... SOU LANDELL, (m – voz de Gilmar, uma entidade de outra Estação próxima à Marduk) COMEÇA FUNDO..., (m) EU NÃO TERIA, (m) NÃO TERIA, (f) O LUDWIG NÃO ESTÁ AÍ?, (m) BAVIERA, (f) ESTÁ, (m) ESTÁ, (f) UMA FONTE DE RENDA, (f) ELE NÃO TERIA.

Comentário - Esperávamos que o próprio pudesse responder, mas vamos tomar a palavra da última voz. Ele não teria... Pois pagou com a vida, e este foi um preço alto demais?

2- Muitos empreendimentos hoje envolvem uma soma milhares de vezes maiores, como os parques temáticos, por exemplo. Ninguém pensa nos gastos, e vê isto com investimento em turismo. Não seria a mesma coisa com o seu castelo?

Resposta- (f) MILHARES, (m) O WAGNER, (f) QUIMERA, (m) SATURADO, (m) AMOR, (m) FAVORITO, (f) AMOR.

Comentário- Sim, era Wagner o seu compositor favorito, certamente mais do que isto, a sua fixação. A quimera aqui citada é a fantasia vendida pelos empreendimentos.

3- O seu amor pelas lendas germânicas levou a financiar Wagner e suas óperas. O Senhor tinha conhecimento dos sentimentos do compositor em relação aos judeus?

Resposta- (f) CHATO!, (m) TEM RAZÃO, (m) DESCULPA, (m) NÃO TINHA... FOI SURPRESA.

Comentário- Ora, vejamos. A esta altura, já temos o Príncipe on-line. Ele se isenta em relação à antipatia de Wagner contra os judeus. O que deve ter sido bem assim, pois a paixão de Ludwig era com o folclore alemão, e não há nada mau nisso.

4- Inspirado na grandeza da obra de Wagner, os nacionalistas alemães decidiram que os arianos eram uma raça superior a quem cabia o governo da Terra. Ainda assim, valeu a pena ajudar a vir à luz tais obras?

Resposta- (m) MALUCA, (m) PROVE, (m) ENTÃO..., (m) VOU CHORAR, (f) NÃO CHORE, (f) NÃO MUITO, (m) AMOR, (m) ENCOSTA!, (m) VOU PENSAR EM TORNO DAS COISAS QUE EU FIZ E DISCORDAM OS SENHORES, (m) SEM AÇUCAR?, (m) DE DOIS, (f) LÁZARO, FIM DE PAPO, (m) SIM... TENDE.

Comentário- Não pretendíamos julgar o querido Príncipe, a quem devemos um grande respeito e gratidão. O que está em jogo aqui é a eterna questão: os fins justificam os meios?

5- Richard Wagner afirmava que os dez mandamentos mosaicos eram uma conspiração judia contra a Humanidade. O que o senhor pode dizer sobre esta noção?

Resposta- (m) NADA, (m) QUE SITUAÇÃO DESAGRADÁVEL... SITUAÇÃO QUE ME ENGANOU, (m) NÃO LEMBRO MAIS, (f) NÃO VAI FALAR?, (m) POSSO?, (f) VOCÊ VENCEU WAGNER!

Comentário- Uma surpresa... Nosso Wagner também está aqui. Uma oportunidade de ouro! É claro que Wagner, ele mesmo não poderia prever o

que haveriam de fazer baseados nas suas idéias! Mas fica um lembrete a quem tem acesso ao público. A responsabilidade é grande.

6- O senhor tem idéia de onde se encontra Wagner atualmente?

Resposta- (m) ESTÁ AQUI AO MEU LADO, (m) SIM, EM MARDUK, (escuto uma batida de tambor).

Comentário- Uma enorme emoção, esta afirmação, já que admiramos a sua obra profundamente!

7- Em se dizendo uma raça escolhida, também os judeus não teriam incorrido no mesmo erro?

Resposta- (m) TODOS QUE SE FIZERAM NOTAR, (m) O MESMO ATAQUE!

Comentário- Talvez esta afirmação seja o ponto de partida para o anti-semitismo de todas as épocas. Se eles são escolhidos, então quem somos nós? Esta preferência “divina” levou uma jovem de dezenove anos para a fogueira!

8- Do Outro Lado as entidades perdem a noção subjetiva da beleza?

Resposta- (m) DE JEITO NENHUM, LÁZARO, (m) VEJO O LÁZARO, (f) É O LÁZARO.

Comentário- Em outras palavras, o conceito não se dilui... Ou a própria personalidade, como querem alguns.

9- Os artistas são considerados como entidades especiais ou comuns em Marduk?

Resposta- (m) EM MARDUK, (m) COMUNS, (f) COMUNS.

Comentário- Bem diferente do nosso plano... Pois aqui os artistas têm uma aura inconfundível, são invejados, adorados e, muitas vezes, assassinados (vide John Lennon). Quanto ao Outro Lado, vale lembrar que pessoas consideradas apenas um rosto na multidão numa vida podem ter sido personalidades mundialmente conhecidas na outra!

10- É um erro deixar que o enlevo pela beleza possa ditar as decisões?

Resposta- (f) SIM, SIM, (m) UM ERRO, (f) SIM, É MAIS UM ERRO.

Comentário- É... Mas é o que mais acontece. Esta é a base do ciúme e do sentimento de posse, a raiz da obsessão...

11- A Natureza tem nos provado que até as aves disputam as fêmeas com plumagens vistosas como sinal de melhoria da espécie. Por que o homem, sendo um animal, teria de seguir regras diferentes na seleção natural?

Resposta- (f) É RUIM, HEIM! (m) LÁZARO, (m) LÁZARO, (f) ESTÁ QUENTE, (f, gritando duas vezes) GAROTINHO.

Comentário- O homem tem de obedecer às regras impostas pela Natureza, e o instinto pela sobrevivência da espécie é inerente do ser humano. Este impulso natural leva (pelo menos a maioria) as pessoas a uma luta pela notoriedade, uma disputa pelo companheiro que muito se assemelha à do animal dito inferior (mas que tem tantos pontos em comum conosco...). No entanto, o homem está em evolução para o divino, e em certas fases desta

evolução é que ficam bem evidentes o que nos diferencia dos animais irracionais.

12- Uma palavra para os artistas.

Resposta-(m) LÁZARO, ESTAMOS AQUI, (f) LÁZARO, (m) LÁZARO, (m) PODE FALAR, (m) POSSO?, (m) FALAR EM NOSSO NOME, (m) FALAR SOMENTE AQUI, (m) PARTIR, (f) QUE SAUDADES..., (m) LÁZARO... WAGNER... VOU PARTIR... ANO NOVO... PARTIR, (f) JÁ IMAGINOU?, (m) PARENTE, (m) FAMÍLIA, A MINHA, (m) VOCÊS TRÊS, (m) PODEMOS?, (m) POSSO FALAR?, (m) TEM UM TEATRINHO SE ESPECIALIZANDO NO JOGO..., (m) SEGUE ALGUÉM?, (m) TEM UM VEÍCULO QUE É MAIS ESPECÍFICO QUE O OUTRO... DE AMOR... SABE QUE NÓS CRIAMOS ESSE EXERCÍCIO?, (m) POSSO TER MUITA SAÚDE E CONHECIMENTO, FERNANDO.

Comentário- Na verdade, uma cachoeira de depoimentos. Wagner (ou alguém em seu nome), por exemplo, afirma que partirá no Ano Novo. Para uma nova encarnação? Para outra dimensão do tempo e do espaço? Esperamos que, de onde ele estiver, possa inspirar nossos compositores em direção à grandeza que a música atual parece ter perdido. Quanto ao Príncipe Ludwig, confessamos uma imensa admiração por tudo o que ele fez em nome da arte. Hoje em dia, longe das infelizes circunstâncias de um país em busca da unidade, a Alemanha deve a ele obras imorredouras. Ambos estão em Marduk, o que significa que eles não têm complexos de culpa em relação ao mau uso de suas obras. Não foi assim também com Jesus Cristo, afinal?

Por outro lado, tivemos a afirmação do tal teatrinho se especializando no jogo, mas faltam detalhes sobre o que é considerado jogo (o teatro é um jogo de palavras e situações) e onde está este teatro. Pode ser um templo onde se extrai o dinheiro dos fiéis, sendo o jogo aqui a simulação do inferno para quem se negar a doar. Quanto ao veículo mais específico que o outro, acreditamos ser um veículo de comunicação, como é a TCI. Pois este link com outro espaço-tempo tem como motor básico o amor pela Humanidade (nos dois planos) e pela verdade.

JESUS, ANDRÓGINO?

<http://www.vemes.com/lazaro>

**“Let sexual preference be ignored;
Let sex roles be abolished; and**

Let gender move from figure to ground.”

(S. L. Bem)

Em 02/12/98, na sessão de TCI realizada pelo computador, e utilizando o programa Cool Edit 96, perguntamos:

Jesus era andrógino?

Resposta - (f) CLARO QUE SIM!

Naquela época Ele poderia ser considerado um andrógino?

Resposta - (f) NA ÉPOCA... SIM.

Jesus era andrógino?

Resposta – (f) ERA SIM.

Contrariamente a outras espécies de seres vivos cujas possibilidades comportamentais são hereditariamente inseridas no próprio organismo, no ser humano praticamente todas as condutas formam-se progressivamente através dos processos de aprendizagem.

A ausência, em larga escala, de formas comportamentais preestabelecidas implica em que estas devam ser construídas pelo indivíduo humano em interação com seu ambiente. Podemos, de certo modo, afirmar que a cultura programa os indivíduos dela participantes, delimitando áreas de significado, e oferecendo-lhes, portanto, indicações básicas de comportamento. Assim é que a cultura delimita o significado de masculino e feminino e define padrões de papel sexual, isto é, conglomerados de comportamentos socialmente aceitos e prescritos que diferenciam homens e mulheres.

A Psicologia, incorporando esses padrões, tradicionalmente vem definindo masculino e feminino como opostos de um mesmo contínuo. Um indivíduo humano diferenciar-se-ia como masculino ou feminino na medida em que adotasse para si comportamentos e atitudes de um dos extremos do contínuo, renegando o extremo oposto, sendo esperado que o sexo anatômico deste indivíduo determinasse o pólo a ser incorporado. Qualquer desvio deste padrão constituiria uma identificação sexual “anormal”.

A partir da década de 60, os estudos sobre as diferenças dos “papéis sexuais” (não confundir com “desempenho sexual”) proliferaram e estenderam-se às diversas áreas da Psicologia, impulsionados pelos vários movimentos de reivindicação social da mulher. Estes movimentos, reconhecidos como movimentos feministas, criticavam fortemente, como o fazem ainda hoje, o processo de socialização existente, o qual incompatibiliza os sexos no desenvolvimento das habilidades, interesses, aspirações e características de personalidade, hábil em dizer quais as orientações de conduta são relativas aos homens e quais os são às mulheres.

Vários estudos evidenciam que são os próprios pais os agentes mais decisivos de socialização na incorporação desses papéis sexuais estipulados, tão bem definidos desde muito cedo na vida da criança. Eles formam o princípio fundamental para as diferenças bastante acentuadas entre o que seja uma conduta masculina e uma feminina, ao perpetuarem as tradicionais crenças estereotipadas na prática discriminatória sobre o que é ser homem e o que é ser mulher. Através do poder e da penetração das influências dos agentes socializadores, as crianças são convertidas em vítimas dos mesmos rígidos padrões comportamentais dos que as rodeiam em suas fases de desenvolvimento. E uma revisão na literatura nos mostra que os estudos psicológicos sobre as diferenças entre homens e mulheres objetivam, principalmente, esses papéis culturalmente estabelecidos, suas influências nos pensamentos, nos sentimentos e nas diferentes ações, e alguns deles, mais ultimamente, objetivam a possibilidade de alteração dessas diferenças acentuadas de condutas para um ou outro sexo, devido as próprias exigências do mundo atual.

Através de seus instrumentos de medida, a Psicologia vinha refletindo e reforçando a prevalência dos estereótipos sexuais ao conceituar masculinidade e feminilidade como extremos opostos de um mesmo contínuo, em que ser masculino refletia tipicamente a ausência total de características consideradas femininas, e ser feminino, a ausência total de características consideradas masculinas. Desta maneira, aceitando a idéia da unidimensionalidade e da bipolaridade, obscureceu, por várias décadas, a possibilidade de considerar-se essas duas dimensões como separadas e passíveis de serem endossadas por um mesmo indivíduo. E apesar da evidência na vida real de que masculinidade e feminilidade não são extremos opostos de uma variável simples e unitária, a Psicologia considerava ser tal condição uma conseqüência de má adaptação e instabilidade do indivíduo, já que em algumas situações sua conduta observada não correspondia às expectativas sociais, às condutas daqueles que restringiam seus comportamentos em concordância com os padrões comportamentais valorizados pela cultura como apropriados para os seus sexos, e respeitados como modelos de normalidade e saúde psicológica.

Já na década de 70, esse ponto de vista da utilização do modelo bipolar passa a sofrer fortes críticas e, conseqüentemente, ocorrem fortes mudanças nos propósitos das novas medidas criadas e calcadas no conceito de **ANDROGINIA, definido como a possibilidade de adoção das características consideradas masculinas e das femininas por um único indivíduo, seja ele anatomicamente homem ou mulher.**

Assim, tendo sido questionado o modelo tradicional, surgiu um enorme interesse relacionado ao conceito psicológico de Androginia, provocando um grande aumento no número de pesquisas empíricas realizadas, ao explorarem a flexibilidade de desempenho de papéis sexuais relacionada às medidas de adaptação, ajustamento e saúde mental. Alertados pela necessidade de ampliação da dinâmica e potencialidades humanas, e isto parece incluir uma orientação expressiva e instrumental para ambos os

sexos, são poucos os que combatem a atual forma de influência sutil e profunda dos grupos de referência (família, escola, religião, e outros), numa tentativa de tornar, também, as relações humanas menos enganosas e, em certo sentido, mais justas. Dentro desta perspectiva, não resta a menor dúvida que se objetiva uma vida interior e coletiva mais racional, preparada para uma sociedade emergente, onde não existam barreiras de desempenhos e onde os autoconceitos reflitam uma imagem verdadeira de cada potencial a ser utilizado: a mulher deixando de ser o acessório masculino, e o homem deixando de ser o escravo de seu duplo ao construir uma imagem em que ele mesmo está sempre em perigo.

Todavia, esses aspectos são passíveis de discussão. A desejabilidade de opções entre desempenhos de papéis mais flexíveis para ambos os sexos, poderá ser questionada por milhares que se declaram satisfeitos com o papel que a sociedade lhes reserva, ignorando os amplos benefícios de uma integração responsável e humana.

Os atuais trabalhos psicológicos demonstram a possibilidade de obter-se quantitativamente os diferentes grupos de classificação (masculino, feminino, andrógino, indiferenciado), em função de uma suposta conseqüência da diferença nas estruturas cognitivas individuais quanto à importância funcional agregada a uma distinção entre homens e mulheres, fortemente motivada pela sociedade. Essa relação leva-nos a visualizar no sentido totalizante do eu e nas realizações genuínas, os requisitos para um melhor desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, integrados na própria criação, satisfazendo adequadamente as nossas necessidades individuais e de competência com as próprias exigências atuais do mundo moderno. Conseqüentemente, desvaloriza o modelo restrito da bipolaridade, em que os sexos devem atuar discriminadamente, dotados de uma auto-imagem bem delimitada de masculinidade ou de feminilidade, caracterizando muito bem o sexismo (a ação, tanto dos homens quanto das mulheres, sob o pressuposto, consciente ou não, de que tudo o que é masculino é intrinsecamente melhor do que é feminino), o qual ignora ou dá pouca atenção aos nossos processos emocionais, ao nosso foro interno e à noção real de quem somos todos nós, homens e mulheres.

MASCULINO (alta masculinidade/baixa feminilidade) - argumentador, arrojado, assertivo, atlético, autoconfiante, auto-suficiente, combativo, competidor, desembaraçado, estudioso, experiente, influente, liberal, líder, livre, masculino, namorador, poderoso, popular, valente.

FEMININO (baixa masculinidade/alta feminilidade) - dócil, fiel, emotivo, feminino, caridoso, condescendente, cuidadoso, delicado, dependente, frágil, ingênuo, meigo, obediente, passivo, prendado, romântico, sensível, submisso, tolerante, vaidoso.

ANDRÓGINO (alta masculinidade/alta feminilidade) - em pesquisas realizadas pelo Lázaro, os andróginos brasileiros apresentam uma tendência geral a uma direção socialmente desejável, ou seja, adotam também para si

tanto as características masculinas e femininas quanto as “neutras” (itens positivos: animado, autocontrolado, autodisciplinado, coerente, espontâneo, otimista, ponderado, prático, responsável, sociável), sugerindo, portanto, um tipo muito amplo em desempenhos. O indivíduo andrógino está menos sintonizado com as definições culturais de feminilidade e masculinidade, e é menos propenso a regular seu comportamento de acordo com elas. Ele é masculino e feminino, assertivo e permissível, instrumental e expressivo, dependendo da oportunidade da situação para desempenhar estes comportamentos. Não limita sua conduta em situações que exigem comportamentos ditos não apropriados aos seus próprios sexos, ou seja, por indivíduos que restringem seus comportamentos em concordância com a definição cultural de comportamentos apropriados aos seus sexos. Na medida em que as experiências individuais são culturalmente estruturadas, os indivíduos de uma dada cultura tenderão a formar estruturas cognitivas semelhantes em determinados aspectos. Mas, por outro lado, como o ser humano é necessariamente seletivo no que observa, aprende, deduz e recorda, e esta tendência depende de uma estrutura cognitiva interna que lhe permite codificar e representar, com algum grau de eficiência, novas e diversas informações e necessidades únicas, que por sua vez provocam graduadas mudanças nas características da estrutura preexistente, o indivíduo na tentativa de organizar, sumarizar ou explicar o seu comportamento num particular domínio, terá formado uma estrutura cognitiva distinta sobre o “self” (self-schemata – organizações cognitivas sobre o self, derivadas da experiência prévia, que organizam e guiam o processamento de informações relacionadas ao self contidas nas experiências do indivíduo). Indivíduos de diferentes papéis sexuais são vistos como diferindo em quanto eles processam espontaneamente informações sobre o self, sobre os outros, e sobre o meio não-social, em geral em termos relacionados ao sexo. A distinção entre homens e mulheres existe claramente nas sociedades humanas, mas, apesar de todo o reconhecimento universal, existe também uma larga diferença não só nas crenças, como nas estruturas cognitivas individuais quanto à importância funcional agregada a esta distinção. Consequentemente, encontramos diferenças entre as autodescrições e comportamentos dos indivíduos considerados Masculinos, Femininos, Andróginos e Indiferenciados. Resumindo, as diferenças entre os indivíduos quanto à adoção das características, não são vistas meramente em termos quantitativos, mas na suposição de que diferem no conteúdo de suas crenças sobre como são os dois sexos, e no seu esquema cognitivo para processar informação relacionada ao gênero, e disto, na saliência perceptual e disponibilidade cognitiva do gênero e de conceitos relacionados ao gênero como dimensões para processamento de informações que chegam.

INDIFERENCIADO (baixa masculinidade/baixa feminilidade) - indivíduos que não adotam para si nem características culturalmente tidas como masculinas nem características tidas como femininas.

AMOR À VIRTUDE

O ser humano nasce sob várias pressões. O carma, gerado pelo complexo de culpa de outras encarnações, o “pecado original”, pode ser considerado como a primeira fonte de *stress* de nossa vida. Já discorreremos sobre este assunto por diversas ocasiões, e sentimos que não será a última. Os traumas gerados por más experiências podem sobreviver durante diversas vidas e causar deformações de personalidade desde a mais tenra idade. No caso do Stil, por exemplo, a causa da sua morte em 1929 foi diabetes, o que gerou uma ojeriza aos doces e frituras incomum às crianças. Fobias, dores sem explicação, preconceitos ou talentos precoces vão se somar às novas circunstâncias e resultar na nova personalidade.

Apesar de que cada indivíduo reage de modo diferenciado aos mesmos estímulos, não há dúvida de que o meio ambiente, a educação no lar e na escola, o credo religioso da família, bem como eventos fortuitos, podem corrigir o rumo da nova encarnação. Estes elementos podem ser atribuídos ao acaso ou ao determinismo.

O bebê terá os seus pais como deuses na primeira infância. É deles que vem todo o sustento e carinho, bem como toda a autoridade. O que ele ouve ficará gravado como uma verdade inquestionável. Se ele faz birra e a mãe o censura com: MENINO FEIO!, isto o condenará à certeza de que a sua aparência não tem conserto. O que nos leva a considerar as noções religiosas impostas ao novo ser sem que ele possa rebater. Por mais que o raciocínio do adulto possa levá-lo, por exemplo, ao materialismo, a sua formação nos primeiros anos pode instalar dentro de si um Deus que o pune a cada passo pela impiedade. Quantas vezes nos surpreendemos falando sozinhos? A TCI nos demonstra que a idéia de um anjo zeloso e atento a cada instante nada mais é do que uma bela fantasia. Eles não estão fazendo serão 24 horas por dia, não estão vivendo a nossa vida, não são responsáveis pelas coisas desagradáveis que possam acontecer. No entanto, a noção de que Deus está vigilante todo o tempo e que não há uma folha de árvore que caia sem a vontade divina, nos dribla a razão e nos faz assumir esta dupla identidade constantemente.

Ainda hoje nos surpreendemos quando recebemos um SEI LÁ para alguma pergunta, pois permanece o dogma que faz das entidades seres oniscientes. Pois bem, caro leitor, não são.

Muitas vezes elas até arriscam alguns palpites, e freqüentemente erram. O hábito de amenizar o sofrimento ou diminuir a ânsia do amigo pode levar a entidade a torcer pelo interlocutor, do mesmo modo que os nossos colegas e parentes mais chegados. Notamos que, mesmo do Outro Lado, há uma pontinha de “mentiras pias”, pequenas inverdades com o objetivo de dar esperança ou aumentar a fé. Isto não representa que as entidades sejam “inferiores”, ou somos todos... O nosso esforço para relatar com exatidão o que ouvimos é no sentido de eliminar esta atitude, por mais piedosa que seja.

1- Para que seja canalizado perfeitamente um pesquisador em TCI com as estações de Marduk, qual é a principal virtude requerida?

Resposta- (m) DIA CINCO (hoje é madrugada do dia 05/12/98), (f) BOM EQUILÍBRIO, (m) MAIS PALAVRAS, (f) MARDUK, (f) BOA NOITE, (f) NENHUMA.

Comentário- Esta pergunta foi formulada para que ficasse bem claro que não há qualquer espécie de veto para o pesquisador. Como uma linha telefônica comum, onde a provedora não pergunta se quem está ligando merece fazê-lo.

2- De quem exatamente Moisés recebeu as tábuas da Lei?

Resposta- (metálica) TU CRÊS?, (f) MOISÉS, (f) DE DEUS, (f) PERFEITAMENTE... (de extraterrenos?) NÃO... (de entidades?) NÃO...

Comentário- Foram acrescentadas perguntas para sintonia fina. Portanto, para as vozes, foi do próprio Deus e está acabado.

3- Que mandamentos nelas contidos foram posteriormente modificados pelo homem?

Resposta- (f) NENHUMA, (f) UM BOCADO, (m) NÃO DIGO TODOS... ALGUNS.

Comentário- O emaranhado de respostas não leva a conclusão alguma. No máximo, podemos admitir que há versões integrais e que a divulgada pelo Vaticano está adulterada.

4- O que é exatamente o Reino de Deus, tão citado como objetivo maior do Homem?

Resposta- (m) A CASA DO PAI, (m) E NÃO É?

Comentário- Um lugar extrafísico, sem hipérboles. Nada de “o reino de Deus está dentro de cada um”, ou coisa assim.

5- Quando se fala em virtude, admite-se imediatamente a existência do vício, o oposto da moeda. Podemos definir o vício como inerente da condição humana?

Resposta- (m) PODEMOS, (f) OPOSTO DA MOEDA, (f) SIM.

Comentário- Isto quer dizer que a carga de complexo de culpa após o desencarne poderia ser aliviado com uma dose de auto-estima.

6- O oposto da avareza é o esbanjamento?

Resposta- (m) NÃO VOU FALAR, (m) QUE NOJO!

Comentário- Estávamos tentando discorrer sobre cada vício, para demonstrar que a virtude se situa numa faixa estreita de comportamento entre os opostos. No caso da avareza, por exemplo, está inserido o conceito da caridade. Mas, não seria o governo, que recolhe os impostos, o responsável primeiro pela igualdade de oportunidades e, portanto, da distribuição de renda? Muitas intervenções no carma alheio são considerados como negativos para quem se dá a mão. Como agir, então? O gasto indiscriminado também leva ao desequilíbrio e a outro vício, a inveja.

7- O oposto da luxúria é a frieza?

Resposta- (m) NÃO VOU FALAR.

Comentário- Temos discorrido sempre abertamente sobre temas polêmicos para, ao atingirmos o cúmulo, termos elementos de comparação. Quantas vezes ouvimos, “Eu prefiro ver o meu filho vendendo cocaína do que andando com um homem”? É um ponto muito delicado, e o preconceito também vem do outro lado. A idéia de que apenas o homossexual é capaz de apresentar algum nível de sensibilidade é uma distorção bastante popular. Há que se colocar alguns pontos aqui. A luxúria se define como a rendição incondicional ao sexo, e pode acontecer dentro de qualquer contexto. Ela acaba dominando a vida do “viciado” e o levando a se expor ao escândalo com muita freqüência. Os jornais estão cheios de casos de presidentes, astros e gente famosa, mas os anônimos também têm o seu lugar nas páginas dedicadas a estupros e assassinatos em série. Obviamente a origem destas distorções estão na repressão sexual na primeira infância ou em outras encarnações. Como sempre, o produto da ignorância. Quanto ao oposto, lembramos Vinícius: “Mulher que nega, não sabe não, tem uma coisa de menos no seu coração”. A definição sexual é exigida pela sociedade, e não é um absurdo imaginar quando as pessoas tiverem de carregar um sinal de trânsito nas testas para facilitar ou reprimir o assédio.

8- O oposto da ira é a indiferença?

Resposta- NÃO VOU FALAR.

Comentário- Conta o Evangelho que Jesus ficou furioso ao ver os vendilhões em frente ao templo vendendo quinquilharias em épocas festivas. A ira dos justos... tão imitada em sermões pintados de vermelho vivo contra os pecadores. Que somos todos nós. Admitir que não temos pecado é um pecado ainda maior, e isto merece mais ira. Em outras palavras, há iras e iras. A ira em nosso favor é justificada plenamente, enquanto todas as outras são vícios condenáveis. O irado é, no entanto, aceito em sociedade. A ira dá ares de razão, e até elege muito político. A indiferença, a apatia, é confundida comumente com a tranqüilidade. O apático deixa que as coisas aconteçam, como os lírios do campo. Afinal, sempre há a próxima encarnação para consertar os erros...

9- O oposto da soberba é a humilhação?

Resposta- (metálica) TEM MELHOR OFERTA?, (m) É A HUMILHAÇÃO, (m) NADA DISSO!, (m) A HUMILHAÇÃO ESTÁ ME DEIXANDO DOIDO!

Comentário- Algumas entidades parecem ter passado também por traumas sobre os quais preferem não comentar. A soberba é associada com a

afirmação da personalidade. “Sabe com quem está falando?”... Se soubesse, não precisava perguntar, não é mesmo? Quanto à negação do ego, objetivo de tantas seitas, pode chegar ao nível da humilhação. É o fariseu de um lado, e o “nascido para perder” do outro. A verdadeira modéstia é difícil de ser diagnosticada. Há quem afirme: “Eu sou a pessoa mais modesta do mundo!”

10- O oposto da inveja é a falta de estímulo?

Resposta- (m) SIM, (m) SIM, (f) DE ESTÍMULO.

Comentário- Temos aqui a primeira concordância. A inveja no seu estado mórbido resulta numa intensa frustração, causada por maus resultados ou falsas expectativas. Ao nos compararmos com outras pessoas que obtiveram o objeto do desejo, nos sentimos subtraídos pelo destino. Por que não somos todos iguais como as abelhas? No entanto, o sistema capitalista nos acende o desejo através da publicidade para que as empresas possam vender e pagar dividendos aos investidores. É lícito pensar que a inveja é “aquecida” pelo mundo moderno e todos os seus subprodutos, como a violência e o suicídio. No sistema comunista, onde – pelo menos aparentemente – as pessoas estavam iguais em condições, o oposto acontecia. Sem estímulo, a sociedade ficou estagnada e burocrática. Pois que a inveja pode ser de povo para povo.

11- O oposto da gula é a anorexia?

Resposta- (m) SIM, (m, grave) PODE SER.

Comentário- Conhecemos uma atriz que só começava a comer depois de pesar cada ingrediente do seu prato, consultar uma tabela e se permitir ao consumo da comida, ali servida com o único propósito de manter o seu corpo. Como vemos, o bom comportamento à mesa é algo entre as duas atitudes! Muitas descrições psicografadas nos dão contas de delícias servidas do Outro Lado. Outras já revelam que entidades “mais evoluídas” extraem o sustento pela respiração, o que elimina o sabor do alimento. Mais uma vez, sentimos nessa história uma pontinha de complexo de culpa pelo prazer. Como se alguém estivesse pronto para censurar: “Viu só? Comeu demais, e agora está enorme de gordo!” Por outro lado, a rédea solta resulta no que se vê, uma sociedade obesa.

12- O oposto da preguiça é o stress?

Resposta- (m) CLARO QUE NÃO, (m) EXAGERADO.

Comentário- Existem tratamentos para os workaholics, um novo tipo surgido no século vinte. Para estes o trabalho não só dignifica o homem, como é a razão de ser da Humanidade. Os outros, por comparação, viram autênticos preguiçosos.

13- Algumas religiões dizem que ser apenas bom não é o bastante para atingir a salvação. Esta meta só poderia ser conquistada com a conversão ao Evangelho. Como vocês vêem esta questão?

Resposta- (m) É A GLÓRIA, (f) NÃO PODE, (m) MUITO TOLA.

Comentário- Essa crítica é feita a algumas pessoas claramente inatingíveis em sua virtude. Apesar de que os ensinamentos do Evangelho (em especial o ditado a Kardec) estão o tempo todo em suas palavras, só o fato de que não saem por aí com uma Bíblia na mão e não engordam a conta de nenhum

pastor esperto, estão condenados para o sofrimento eterno nas chamas do Inferno. E com eles lá se vão bilhões de espíritas, hinduístas, budistas, judeus e muçulmanos.

14- Outra máxima diz que fora da caridade não há salvação. Por favor, diga alguma coisa a respeito.

Resposta- (m) SEM CARIDADE, HÁ SALVAÇÃO.

Comentário- A resposta é tão clara que dispensaria comentários. O que tínhamos em mente era preparar a próxima pergunta... mas vamos meditar um pouco sobre a definição de caridade. Será a distribuição de renda? Como fica então o merecimento de quem passou a vida inteira trabalhando e outros apenas envolvidos em maracutaías, ou apenas, como a Carolina da inspirada canção de Chico Buarque, esperando o tempo passar na janela? Será a caridade abrir caminho para a igualdade de oportunidades? Há um ditado: “a caridade começa em casa”, ou melhor, ter caridade consigo mesmo, ir à luta.

15- O que é salvação, se não existe um Inferno como condenação?

Resposta- (f) EXISTE ECO, (f) CONDENAÇÃO É UM INFERNO.

Comentário- A condenação é que se constitui num Inferno, para ser mais exato, a auto-condenação.

16- Cada vez mais nos parece que a Ética Universal não existe efetivamente como uma lei natural, mas é um conjunto de regras que varia segundo a cultura do indivíduo. É assim?

Resposta- (f) É ASSIM MESMO, (f) MAS NÃO VALE.

Comentário- Em grande escala, é como se o somatório de entidades e o Universo fossem uma escala acima dos sobreviventes da queda de um avião e os Andes inóspitos. Muitas vezes o homem pensa que está à mercê do acaso, uma canoa ao sabor das correntes oceânicas. Terrivelmente só. E surge um navio que o socorre, mas também seus salvadores estão sós. O relacionamento entre as criaturas vai determinando as regras de convivência no Universo e daí o tal código de Ética... Mas uma pergunta estratégica nos revela que as tábuas da Lei (um código resumido...) foram entregues a Moisés por Deus em pessoa.

17- Por outro lado, condições físicas diferentes resultam em regras diferentes. Em Marduk há vários tipos não-humanos, evoluindo dentro de outros parâmetros. Estariam eles sob os mesmos princípios da Ética que nos guia?

Resposta- (f) CLARO QUE NÃO, (m) OPOSTO, (f) CLARO, (f) NÃO.

Comentário- Portanto, o tal código não rege todas as criaturas, mas parte delas.

18- O Hinduísmo tem a sexualidade como elemento importante na evolução humana. Já no Cristianismo o sexo é visto como um fator de reprodução, e o prazer sexual etiquetado como fraqueza. Quando um hindu reencarna como um cristão, qual das duas regras ele deve obedecer?

Resposta- (m) PENÚLTIMA.

Comentário- Isto é, a da encarnação como hindu. Ou a que abre a porta ao prazer sexual. A violência tem muitas bases na repressão e no preconceito.

A castração feminina e a “castração branca”, a invisível, provocada por regras apenas humanas e não divinas, são dois exemplos do sofrimento inútil a que toda a Humanidade foi submetida durante séculos.

19- Qual a real função da oração?

Resposta- (m) A REAL, (m) CONOSCO, (m) VAMOS SERVIR.

Comentário- A palavra CONOSCO é uma pista, apesar de que eles não falaram muito... Seria a oração um elemento para canalização com o Astral? Algo como a meditação?

20- Na oração de S. Francisco de Assis há um bloco em que se destaca o prêmio à virtude: “É dando que se recebe, é perdando que somos perdoados..” Não seria esta uma maneira sutil de corromper a virtude?

Resposta- (f) É NÃO, (f) EU ACHO.

Comentário- Então estaria a Humanidade num nível infantil, necessitando ser treinada como os cães? Toca uma campainha e lá vai o cristão fazer o bem?

21- Na própria trajetória de S. Francisco há uma passagem em que ele e seus seguidores queimam livros, de onde partiriam os vícios e a “soberba intelectual”, se opondo ao despojamento típico franciscano. Seria a cultura uma fonte de pecado?

Resposta- (m) SE EU ACHO?, (metálica) CLARO QUE NÃO, (metálica) PODE PARAR.

Comentário- O relato sobre acontecimentos recentes pode resultar em mentiras ou “verdades relativas”. Quanto mais quando os fatos estão na Idade Média! Pode ser que a tal queima de livros nunca tenha acontecido. Mas o que chega a nós é apenas o relato da pira do tipo hitleriano, o index, a condenação à liberdade de opinião. Hoje em dia há quem afirme que a violência é culpa da TV, como se os meios de comunicação não fossem apenas o reflexo da sociedade. Na Idade Média, quando a quase totalidade de pessoas era analfabeta e nem havia meios de comunicação a não ser o boca a boca, a violência era muito maior! A ignorância é que gera a violência, e ela pode ser combatida com o debate. De qualquer modo, o movimento franciscano entrou em parafuso quando alguns “herejes” começaram a dominar intelectualmente algumas cidades italianas, e os frades não tinham elementos para contestá-los. Surgiu então a adesão do intelectual Santo Antônio, que reverteu a tendência a favor da Igreja. Portanto, a formação acadêmica do nobre português foi bem-vinda entre os franciscanos...

AMOR A MARDUK

Estamos há dois anos e alguns dias (desde 27/11/96) ligados regularmente a um planeta distante da nossa dimensão em tempo e espaço. Ele recebeu o nome de um deus da Babilônia e é xará de uma banda *heavy* da Escandinávia. Antes do advento da TCI nunca havíamos ouvido falar de tal lugar via psicografias, mas depois, poucos lugares são tão visitados pelos pesquisadores do mundo todo. Nos nossos livros anteriores, facilmente encontrados nesta página - <http://www.vemes.com/lazaro> - à disposição do leitor, e em especial no nosso segundo livro chamado “UM DIA EM MARDUK”, perguntamos pelo dia a dia em Marduk, sua estrutura, que tipos de desencarnados ali eram recebidos, etc.

No entanto, já que o único meio válido de visitar Marduk e voltar para contar ao vivo é a OOBE (viagens astrais), e voltar para o corpo com a memória da experiência, temos de nos contentar com as transfotos e os relatos das próprias entidades. Vamos aproveitar para fazer algumas perguntas sobre o Astral aos seus habitantes.

1- A que plano vibratório pertence Marduk?

Resposta- (m) ELEVADO, (m) AQUI?, (m) ALÉM-MAR, (f) RICO, (f) PARECE, (f) MARDUK EXISTE, (estamos no primeiro plano e Marduk em terceiro, seria assim?) (f) PERFEITO!

Comentário- As respostas confirmam as respostas dadas nos livros sobre o planeta, especialmente Ponte Entre o Aqui e o Além.

2- A que plano vibratório pertence a cidade de Nosso Lar?

Resposta- (f) PERTINHO, (metálica) PERTINHO, LÁZARO, (f) É O VOSSO, (metálica) TAMBÉM.

Comentário- Pertinho do plano físico da Terra.

3- Há trânsito livre entre os planos vibratórios a que pertencem Marduk e Nosso Lar?

Resposta- (f) DE MARDUK, (f) SOMENTE DE MARDUK.

Comentário- O que quer dizer que, estando em condições melhores de trânsito, as entidades de Marduk podem se deslocar livremente até a cidade descrita por André Luiz, mas não vice-versa.

4- Marduk é um plano de onde não se precisa partir para novas encarnações?

Resposta- (f) NÃO É NÃO, (f) PRECISA, (f) ENCARNAÇÕES.

Comentário- O problema da falta de clareza pode confundir, às vezes. Por exemplo, duas negativas devem eliminar a negação. Assim, como perguntamos NÃO SE PRECISA, e a resposta foi NÃO, significa que precisa, como esclarece a segunda resposta. Portanto, Marduk ainda está num nível de idas e vindas para o plano físico.

5- Qual foi a primeira tentativa proveniente de Marduk para a comunicação com o nosso plano?

Resposta- (f) HÁ MUITO QUE COMEÇOU, (neste século?) (f) NÃO, (século passado?) (f) FOI, (f) COM NOSSO PLANO.

Comentário- Portanto, já nos mil oitocentos e tanto já tivemos as primeiras ligações. Na pergunta estava escondida a possibilidade de que algumas comunicações antes de Cristo tenham sido com Marduk. Pois não foram, a não ser que eles detenham a tecnologia de se comunicar com o nosso passado.

6- Em que ano (da Terra) aconteceu esta tentativa?

Resposta- (m) HÁ MUITO TEMPO, (foi pela Swejen Salter?) (f) NÃO FUI EU.

Comentário- Eles evitaram precisar o ano, como normalmente o fazem. A pergunta foi uma tentativa de sintonia fina, para que localizássemos o autor.

7- A presença de animais ou vegetais no recinto onde está acontecendo a TCI, a ajuda de algum modo?

Resposta- (m) UM CACHORRO (m) PLANTA NÃO.

Comentário- O querido professor Mário Amaral garante que a sua cadelinha se aproxima dos aparelhos todas as vezes em que ele faz os seus contatos, e ele garante que isso ajuda. Concorda a primeira voz.

8- Numa das últimas sessões de TCI o compositor Wagner avisou que se retiraria de Marduk no próximo ano de 1999. Por acaso ele está se preparando para nova encarnação entre nós?

Resposta- (m) SIM... EM OUTRO PLANETA, (m) CENTRO ETERNO.

Comentário- Felizes os habitantes desse planeta, se ele se decidir a desenvolver o panorama musical de lá... Será o nome CENTRO ETERNO do planeta?

9- Pode nos adiantar o nome de algum outro planeta da sua dimensão?

Resposta- (f) ME TOMA... ME TOMA A VIDA.

Comentário- Será que o nome do planeta se confunde com ME TOMA? Pode acontecer em algumas ocasiões, quando palavras que desconhecemos sejam traduzidas por nós como pertencentes ao nosso universo de conhecimento.

10- Em que plano ficam os Orixás?

Resposta- (m) É A VIDA, (metálica) TODOS, (m) EM TODOS, (m) SIM.

Comentário- Excelente resposta, pois confirma a teologia do Candomblé, onde os Orixás do seu Panteão representam a Natureza, estando em todos os lugares, por conclusão. Assim Yemanjá representa o mar, Oxumaré o arco-íris, Ossanha as folhas rituais da mata, Xangô a tempestade e a pedra, Iansã os raios, Nanã a chuva, e assim por diante.

11- Em que plano ficam os anjos?

Resposta- (m) EM NÓS, (m) SOMOS NÓS, (m) NÃO TEM CONVERSA, (f) MERECE.

Comentário- Os anjos parecem ser igualmente da mesma matéria dos Orixás, isto é, eles habitam em nós. Uma pessoa não **recebe** Oxalufã, ela **vira** Oxalufã. Não é o mesmo fenômeno do Espiritismo, onde se lida –

segundo eles – com os Eguns, as almas dos mortos. Assim, nós viramos os anjos, como – por analogia – podemos virar os demônios.

12- Há muitas entidades em Marduk semelhantes a personagens típicos de romances de fantasia, como os dos *role playing games*, por exemplo. Eles transitam livremente nas áreas fora das que estão restritos?

Resposta- (m) HÁ MUITAS, (metálica) HÁ NADA!, (m) PERSONAGENS?, (m) NO PLANETA.

Comentário- Concluimos que há entidades que conhecem pessoalmente as entidades não-humanas de Marduk, e outras que as desconhecem, ou que discorda do número delas. Foram descritos em livros sobre Marduk gigantes e duendes, como nas mitologias nórdicas. Essas criaturas podem muito bem viver entre nós num plano em que permanecem invisíveis para alguns. Um prato para J. Tolkien.

13- Há necessidade de começarmos as sessões nos localizando no tempo e no espaço?

Resposta- (m) HÁ, (metálica) HÁ, (m) DEVE FAZER, (f) AJUDA.

Comentário- Quando começamos cada sessão, nos localizamos (quando e onde) para facilitar o ajuste das máquinas do Lado de Lá. No entanto, muitas vezes em que não foi tomada esta providência, ouvimos as vozes registradas - neste caso, certamente vozes provenientes do plano crosta-a-crosta. Concluimos que eles, com o domínio da técnica do tempo, podem fazer um esforço extra de sintonização. Mas, se podemos facilitar a vida deles, por que não fazer?

14- O que podemos fazer, fora do que já fazemos, para melhorar o nível das vozes captadas?

Resposta- (m) NADA.

Comentário- Muito bem. Mas se pudéssemos, faríamos com certeza.

15- Julinha e João, pais do Lázaro, e Magaly, sua irmã, permanecem em Marduk?

Resposta- (f) SIM, (f) SIM, (f) SIM, (metálica) SIM, EM MARDUK, (f) ESTAMOS AQUI.

Comentário- O que quase promete que (num futuro distante, se Deus quiser) todos estarão juntos.

16- O Lázaro tem vários parentes e amigos desencarnados vivendo em Marduk. Alguns até trabalhando nas Estações. É este o motivo de certa facilidade em seus contatos?

Resposta- (m) SIM, (m) SIM, (m) EU!, (f) É POR ISSO...

Comentário- Depoimento do Stil: “O Lázaro é por si só uma estação receptora. Esses artigos não poderiam ser escrito não fosse esta ligação com Dona Julinha, Seu João e a sua irmã Magaly, com quem nem chegou a conviver nesta encarnação. O que não significa que o leitor precisa desta mesma canalização eficiente para captar as vozes. Não tenho notícias de qualquer ente querido em Marduk, mas também obtenho vozes, ainda que em número infinitamente inferior. Num artigo publicado na FE/12/98, é

divulgado que a senhora Maggy tem o seu pai em Marduk também, certamente causando semelhante facilidade de canalização”.

17- O Lázaro já viveu em Marduk?

Resposta- (metálica) SIM, (m) JÁ, (e o Cris?) (m) NÃO. SÓ O LÁZARO.

Comentário- Estas perguntas foram incluídas pelo Lázaro por sua intuição, pois ele funciona assim, o que não o leva a “ouvir diferente”. Talvez a nossa ânsia de levarmos ao público a TCI e o conhecimento de Marduk venha daí. O Stil muito se emocionou com a resposta da próxima pergunta.

18- E o Stil?

Resposta- (m) VEIO DE LÁ, O STIL.

Comentário- Depoimento do Stil: “Desde pequeno eu desenho mapas de locais desconhecidos, bem detalhados, em que havia algumas áreas de acesso vedado. Ficção, ou uma lembrança de entre-vidas? De qualquer maneira, como nesta encarnação e na última eu me dediquei à Arte, e já me haviam acenado com a minha ida para Marduk após o desencarne, a possibilidade de eu lá ter estado fica bem clara. No entanto, confesso que não tenho viva a memória de Marduk, com exceção da casa de dois andares às margens de um lago de onde eu vim. A memória das encarnações na Terra, devido à força dos prazeres e dos sofrimentos, é muito mais forte. Quando conheci o Lázaro, nossa identificação foi rápida, e a clareza dos nossos objetivos parecia ter saído de um script. Nos une o amor à Verdade, ainda que doa. Nos repugnam panos quentes e mentiras pias. Se errarmos – e isto pode acontecer – abaixaremos a crista e viremos a público consertar. Portanto, caro leitor, a sua opinião nos é preciosa e inspiradora”.

19- Vocês já disseram que o nosso interesse pela divulgação da TCI não é um compromisso trazido do Astral. É então uma opção pessoal?

Resposta- (m) NÃO É NÃO... É UMA OPÇÃO, (m) AMOR, (m) BEM SERVIDO.

Comentário- Agora fica claro o porquê do nosso esforço. Não aconteceria o mesmo com o leitor?

20- Uma palavra para os novos pesquisadores que se iniciam na TCI.

Resposta- (f) PERSISTÊNCIA, (m) DESEJO, (m) TER CERTEZA, (m) CONTATO, (m) CARINHO.

Comentário- Quando uma pessoa se inicia neste ramo de pesquisa, é bom que saiba que está entrando em contato com entidades que não conhece, algo bem diferente dos *chatrooms* da Internet. Na Internet, ao desconectar o computador, tudo acontece como se desligasse o telefone. O interlocutor simplesmente apaga... mas ainda assim há relatos de crimes que começaram com os contatos com estranhos. No Astral o perigo é ainda maior, pois eles podem invadir a sua vida como autênticos obsessores. A TCI é um método moderno de magia! Bem mais rápida do que a medieval, diga-se de passagem... Pois permite que, sem um ritual alquímico demorado, o noviço possa se transformar num autêntico aprendiz de feiticeiro. **Acréscenariámos às recomendações das vozes CLAREZA e HONESTIDADE. Com a primeira podemos distinguir entre uma mensagem negativa e uma bem intencionada, e a segunda nos permite**

rever os velhos conceitos e manter afastados de nós os predadores da verdade.

AREIAS BRANCAS

<http://www.vemes.com/lazaro>

Recebemos mais uma crônica escrita pelo nosso confrade mineiro, **Marco Aurélio**. Ele nos fala sobre o **AMOR**, tema deste nosso quinto livro sobre a TCI. Vejamos.

AMOR = HARMONIA

“Onde está plantado, o amor floresce...

Por mais árida que seja a terra do coração que receba as sementes do amor, ele, ali, germina, cresce e floresce.

Não há impedimento para o amor. Ele propicia alegria nas horas felizes ou nos momentos amargos. Sua presença modifica a paisagem, colocando sol e calor ali onde surge, ao mesmo tempo em que atrai à vida tudo que fecunda. Em suma, ninguém resiste ao seu poder...” (Amália Soler)

É isto! O tema de hoje será em torno desta palavra mágica que move montanhas e amansa os bravos. Quatro letrinhas aparentemente “inofensivas”, mas que mudam coisas: **AMOR**.

Ninguém melhor do que nosso estranho personagem, o **Lázaro**, para nos narrar mais um “causo” do seu extenso e fantástico rol. Passo-lhe a palavra, como de praxe.

“Confesso que estou um pouco relutante quanto a contar-lhes mais este acontecimento com a minha intrincada pessoa. Todavia, creio que a população da minha amada Formiga deve saber e, como minha missão é repassar os “causos”, lá vamos nós. Não é preciso acreditar nele, basta crer na mensagem.

Após um dia exaustivo de pesquisas através da Transcomunicação Instrumental, resolvi dar um tempo. Desliguei meus “transcomunicadores” (apelido para o radão, gravador e computador) e fui tomar banho. Gosto desse reflexivo momento. Por sinal, minhas inspirações surgem quando estou debaixo do chuveiro. Deve ser a água, imantada de energias, que me faz pensar melhor, pois ordena as elucubrações e permite divagar com mais autodomínio, fazendo fluir as idéias com mais desenvoltura e sem barreiras.

Bem, o fato é que, enquanto ensaboava e pensava, o barulho da água foi aumentando, aumentando, até que “tum”, lá fui eu rumo ao

desconhecido... De repente, estava nadando nas águas esverdeadas da lagoa. Eis que sou puxado para baixo, para o fundo. No meio das algas e guapés fui afundando cada vez mais. Para falar a verdade, nem me lembrei do ar, pois por incrível que pareça, eu respirava! Parei. O chão, apesar de fofo, dava-me segurança ao pisá-lo. Não via nada em minha volta, a não ser peixes e piabas, de vez em quando, um molusco qualquer. O mais incrível era o silêncio que reinava naquele fundo. Imaginei que aquele devia ser o “som do vácuo”. Em determinado momento, ainda meio pasmo pelo ocorrido (com o tempo devo me acostumar com tanta coisa estranha que me acontece...), reparei que vultos se aproximavam. Esperei com uma certa tensão.

Como era possível? Pessoas com barbatanas? Espécies de sereias? Estaria dormindo acordado? Não. Novamente (como sempre vem ocorrendo), meu pensamento foi tomado por outra voz: ‘Vem em paz, caro amigo da superfície. O motivo de trazermos o seu corpo astral até nós, é somente para que você possa transmitir uma breve mensagem para os bem-intencionados, os que têm AMOR em seus corações. A humanidade, utilizando-se do livre-arbítrio, tenta impôr sua vontade sobre animais e plantas, prejudicando intensamente a evolução dessas almas-coletivas, que deveriam evoluir em harmonia e mútua cooperação, sem sacrifícios. A ingestão de cadáveres é prejudicial, porque a carne está impregnada de vibrações energéticas do animal, negativa no momento do seu abate. Não se esqueçam que os animais são dotados de clarividência superior a do ser humano. Isto ocorre, porque não possuem impulsos etéricos entre alguns de seus corpos, ou seja, a assimilação dos impulsos superiores não acontece ordenadamente, mas estimulam seus chacras. Por isso, eles sentem e pressentem auxiliando o homem nessa função em que ele ainda está desenvolvendo. Devem, também, AMAR todos os outros reinos da Terra: o mineral energiza o solo, criando condições favoráveis ao crescimento dos vegetais, cujo reino tem como papel a harmonização dos corpos dos animais e dos próprios humanos, no que diz respeito a alimentação e a cura dos desequilíbrios.

Enfim, meu caro amigo, transmita a nossa preocupação àqueles de seu reino. Diga-lhes que ajam *em nome do amor, com amor e pelo amor*. Pois, somente assim é que poderão ultrapassar este limiar temporal que está por acontecer. Daqui do fundo, estaremos vigiando. Fomos os primeiros a habitar o então Planeta Água e, por isso, necessitamos sobreviver com a cooperação do homem, que um dia vai aprender a conviver em harmonia com todos aqueles que também fazem parte deste orbe. Vá. Volte a respirar o ar material e reflita este momento com a altivez que lhe é peculiar!’ Senti a água do chuveiro de novo. Estava de volta ao banho! Rapidamente, anotei a mensagem a mim transmitida por um ser, quem sabe, habitante das águas profundas da nossa lagoa e que nos vigia...”

Das “Areias Brancas”, do fundo da lagoa, para os ouvidos daqueles que querem ouvir!

AMOR AO PASSADO

“... *Eu era feliz e não sabia.*” – Ataulpho Alves

O amor ao passado está diretamente ligado com a percepção de felicidade. A citação acima se reporta a um nostálgico samba que conta a vida simples de Miraf onde o compositor passou a sua infância. A letra não tem nada de mais, são apenas pequenas passagens do dia a dia de qualquer garoto. No entanto, apesar de que a música foi escrita numa época muito mais próspera, ele lamenta a infância perdida, certamente quando ele sonhava crescer e vir para o Rio de Janeiro. Por que nosso Ataulpho não escreveu outra letra, no estilo de “*Eu agora estou feliz?*” Primeiro, porque as pessoas têm muito mais empatia pela felicidade que lhes escapou pelos dedos do que as realizações atuais. Finalmente, é bem raro que elas dominem a técnica de contar as bênçãos, fonte do reconhecimento da felicidade.

O passado está morto e o futuro ainda não chegou. Como é difícil concentrar-nos no presente! Isso inclui assumirmos a nós mesmos e os problemas atuais. A saída mais rápida é lamentar o leite derramado ou buscar soluções mágicas no futuro. Ambos os profissionais que dominam essas épocas têm muito prestígio. Os terapeutas de vidas passadas e adivinhos estão sempre na moda e garantem um espaço na mídia, ainda que suas previsões não venham a se concretizar.

1- O passado é realmente intocável?

Resposta- (f) RESPONDEREMOS, (f) INTOCÁVEL, (f) PARA MIM É, (f) LÁZARO, (f) ELE É INVIOLÁVEL, (m) STIL, (m) SIM.

Comentários- Esta pergunta prepara para as que virão em seguida, pois um dos sonhos do homem sempre foi o de poder modificar o passado com o conhecimento do que certas decisões vieram a causar.

2- Os registros akhásicos permitem que se vivencie o passado como espectadores de um cinema muito especial, em que todos os elementos se repetem do modo que existiram. Isto inclui a sensação do tato?

Resposta- (metálica) MUITOS SÃO, (m) SIM, (m) SIM, TAMBÉM, (m) ACHO, (m) SIM, (m) DO TATO.

Comentários- Tudo se passa como se a pessoa estivesse lá, sentindo tudo como o momento estivesse inteiramente gravado com todos os seus detalhes. Uma espécie de cinema total. O que não significa que tais registros estejam abertos a todas as entidades, como já nos responderam.

3- Há relatos de entidades *highlander*, que transitaram livremente pelo tempo, inclusive o Conde St. Germain. Como pode acontecer isto?

Resposta- (f) LÁZARO, (f) CULPADA, (f) CULPADA, (f) CULPADA, E DAÍ?, (f) SÓ ISTO, (f) CULPADA, E AÍ?, (f) FUNCIONA.

Comentários- Aqui houve um cruzamento de respostas. Durante a pergunta acima, eu (o Lázaro) estava pensando no artigo publicado na FE/12/98 sobre as pesquisas dos Harsch, de Luxemburgo. As entidades se referem ao artigo, e evidentemente elas ficaram irritadas com a diferença de espaço dada aos pesquisadores do exterior e nenhum espaço aos esforços do lado de baixo do Equador, repetindo os mesmos erros cometidos pela articulista anterior, ou seja, da proprietária da ant. Como já escrevemos anteriormente (veja o artigo desta série, EM DEFESA DOS HARSCH), estes antigos privilégios nos parecem mais uma luta pelo poder, indicando um lamentável atraso espiritual.

4- Pode nos explicar melhor o que são as “dobraduras no tempo?”

Resposta- (f) DOBRADURAS?, (m) VOCÊ É EUROPÉIA?, (f) TOMA ISTO, (f) NÃO POSSO, (m) VOU FALAR E INCOMODAR..., (f) HÁ DOBRADURAS VINTE E QUATRO HORAS RIO, (m) VERGONHA?

Comentários- Ainda com referência ao artigo da FE/12/98 as críticas continuam. Na resposta acima, Rio de Janeiro é citado como um lugar onde há uma dobradura no tempo, ou *wormhole* como define a Ciência. Nós, que amamos esta cidade única, “um pedaço do Paraíso na Terra”, e que nos perdoem os brasileiros que pensam ser este Paraíso, Luxemburgo, em detrimento ao que é nosso (veja artigo da FE/12/98), temos de fazer uma reflexão em relação à riqueza que nos cerca, e que, de tão perto, ficam invisíveis. Nesta série de sábados, acompanhando os espetáculos às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, de onde nos abençoa Jesus Cristo, repletos de gente cheia de vida, cantando junto com a orquestra sinfônica debaixo de chuva, vimos que somos mesmo um povo muito especial. Nada de “povo escolhido”, nem coisa nenhuma, mas tão somente alguns milhões de pessoas que fizeram a opção de fazer desta passagem na matéria um canto de louvor ao Criador.

5- O passado só ocorre uma vez?

Resposta- (f) SIM, (f) SIM, (f) SÓ UMA VEZ, (m) DEUS ESPERA!

Comentários- Alguns teóricos sugerem que há uma infinidade de passados, de acordo com certos momentos importantes na História. Aqui as vozes são bem claras, e acrescentam que não há pressa. As oportunidades perdidas poderão surgir ao longo das encarnações...

6- Einstein definiu aqui o tempo como um ponto. Isto bota abaixo tudo o que se entendia como tempo, em poucas palavras, uma linha que partia do passado em direção ao futuro. Será que isto significa que o tempo não existe?

Resposta- (m) FALA ALTO, (m) APESAR... EXISTE, (m) EXATAMENTE, (m) PASSADO E FUTURO.

Comentários- Aqui como lá as teorias de Einstein parecem esperar o futuro para serem entendidas e comprovadas. Como isto é irônico... se o futuro não existe!

7- Se o tempo não existe, também não há o passado nem o presente. E o que estamos vivendo é apenas uma ilusão, o que nos parece absurdo. Não é assim?

Resposta- (m) UMA ILUSÃO É?, (m) NÃO SE APRESSE, (m) NÃO SE APRESSE, (m) JÁ PASSOU UM TEMPO ATRÁS, (f) EXISTE, (m) NÃO É ASSIM, (m) NÃO CHEGOU A HORA.

Comentários- Poesia é uma coisa, a realidade é outra. A quarta resposta diz o que esperávamos, pois que é assim que entendemos. Desde que a sessão começou, um tempo se passou, e eles sentiram esta passagem do tempo do Lado de Lá.

8- Cultivar as memórias é prejudicial para o espírito?

Resposta- (f) SIM.

Comentários- E ponto. O negócio é olhar para a frente. Claro está que eles querem dizer do ato doentio de ficar remoendo o tempo perdido.

9- Como a juventude é relativamente curta, é recomendável que os jovens experimentem de tudo, para que não se arrependam na velhice?

Resposta- (m) NÃO-ACHO-NÃO-SENHOR!, (f) TENTATIVAS, (f) NÃO ACREDITE EM TUDO.

Comentários- A faixa da permissividade não deve ser tão larga quanto o jovem pretende. Alguns caminhos são sem volta, e toda uma encarnação pode se perder num passo mal dado. No entanto o oposto, isto é, ficar fechado dentro de quatro paredes esperando o tempo passar, é igualmente prejudicial, já que a vida passa em branco.

10- Vocês também sentem o passar do tempo, fora do corpo físico?

Resposta- (m) PASSARIA, (m) ESSA NÃO!, (m) LÁZARO.

Comentários- Uma resposta anterior nos demonstrou que sim. Possivelmente passamos a idéia errada de que a nossa dúvida fosse a de que eles envelhecem em Marduk.

11- O palácio onde ficou hospedado Jules Verne e que causou tanta polêmica foi construído em Marduk há quantos anos (contados no tempo da Terra)?

Resposta- (m) CURIOSO, (f) ...DA TERRA, (m) QUAL O SEU NOME?

Comentários- Novamente contamos com a hipótese de que eles são capazes de responder qualquer pergunta, mas outra vez ficou provado que não acontece assim.

12- Pode me dizer algum fato acontecido ontem em Marduk?

Resposta- (m) HOJE EM MARDUK, (f) CHOVEU, (m) CHOVEU, (f) CHOVEU.

Comentários- Um fato bem trivial que nos une. Chove aqui como lá. Pode ou não chover, dependendo das condições meteorológicas. Nós, que acompanhamos de perto as comunicações psicografadas, não temos notícia de que um fato tão corriqueiro e tão íntimo viesse ao nosso conhecimento.

13- Se vocês têm acesso ao futuro, indiquem uma pessoa encarnada que estará num futuro indeterminado em Marduk.

Resposta- (f) É PRUDENTE, (f) BASTA EU NA NOSSA VIDA, (metálica) ESSA INFORMAÇÃO NÃO DOU, (m) VOCÊ E EU.

Comentários- Uma pergunta bem ousada... Mas temos de oferecer à pesquisa um universo tão grande quanto possível para a análise. A pergunta poderia ser feita de modo diferente: “Vocês podem nos informar sobre o destino de alguém?”

14- É possível registrar a imagem e o som do passado em fotos ou tapes?

Resposta- (f) É ÓBVIO... INSTAURA AQUI, (m) GET OUT!

Comentários- O que abre a possibilidade de, num futuro indeterminado, termos fatos históricos registrados exatamente como ocorreram, sem o dedo do argumentista. Por outro lado, não houve perda em relação à Arte. O acervo está intato.

15- É possível fazer o mesmo em relação ao futuro?

Resposta- (m) TENTAMOS, (f) SIM.

Comentários- Este ponto fica novamente obscuro, pois a nossa capacidade de raciocinar em relação ao tempo na forma de ponto escapa a tudo o que nós estudamos nas carteiras das faculdades, e não há cientista na Terra que possa nos ajudar. Também as entidades de Marduk tentam este contato, e acreditam que ele é possível. O paradoxo é o seguinte: se é possível que alguém do futuro venha a se comunicar conosco, certamente ele já o terá feito.

16- Uma palavra para os que sofrem com a saudade.

Resposta- (m) NÃO TENHO PALAVRAS, (f) TERNO ANTIGO, (m) MULHER, (f) RUIM, (f) MEU FILHO.

Comentários- A voz feminina, certamente de nossa amada e inesquecível Julinha, dispensa comentários, não é? Hoje, dia 11/12/98, eu (o Lázaro) fazia compras num supermercado em Copacabana, quando parei frente ao balcão de bombons que Julinha tanto gostava, e senti que ela, de muito longe, me convidava para uma oração em agradecimento aos céus. Então aceitei o convite, e ela de Lá e eu daqui, oramos numa verdadeira união de **AMOR**. Foi quando percebi que eram 18:00 horas, pois no rádio do supermercado começou a tocar AVE-MARIA. Um horário que Julinha sempre respeitou para as suas “conversas” com Deus.

Eles Vivem

<http://www.vemes.com/lazaro>

Recebemos este texto de nossa confrade **Phyllis Delduque**, moradora em Florianópolis - Santa Catarina, o qual temos a maior satisfação em incluí-lo neste nosso quinto livro sobre a TCI. Vejamos.

Em suas mensagens, os amigos espirituais nos trazem a paz e a certeza de que a vida continua após a morte física, oferecendo-nos sempre o alívio para as dores do dia a dia. Experimentei através da TCI, e aprendi que existe sempre alguém olhando por nós em algum ponto deste Universo, torcendo para que conquistemos o verdadeiro AMOR.

Em 1985 sofri a “perda” de minha adorada e inesquecível mãe, Dona Frigga, o que provocou uma profunda tristeza em meu coração. Três dias após o seu desencarne, nasce o meu filho Flávio, trazendo uma enorme e abençoada alegria para todos nós. Uma mistura de sentimentos que quase me levou ao desespero. Chorava e sorria. Sentia a dor profunda de uma saudade, e ao mesmo tempo a alegria de ter em meus braços aquele ser tão pequenino e tão desejado por mim e pelo Pedro, meu marido.

*No mês de Julho/85, quatro meses após esses acontecimentos, foi quando tudo aconteceu. Meu marido tinha o hábito de dormir com o rádio ligado em alguma estação em FM. Eram três horas da manhã quando levantei para dar a mamadeira do meu filho. Voltei para o quarto, e o rádio na cabeceira de nossa cama estava com o som de chiado devido a estação haver saído do ar. Ao me sentar na cama escutei o meu nome como um sussurro no quarto - **PHYLLIS**.... Em princípio pensei que fosse o meu marido, mas notei que ele dormia profundamente. Logo em seguida escutei a voz saindo do rádio, perfeitamente audível e compreensível - classe A, chamando o meu nome por três vezes - (f) **PHYLLIS**... (f) **PHYLLIS**... (f) **PHYLLIS**.... Pensei de imediato: “A voz de minha mãe saindo do rádio?” Eu não acreditava, parecia loucura, pois nada sabia sobre a TCI.*

O tempo passou, e somente em 1997, incentivada por meu marido, resolvemos pesquisar sobre o assunto. Estivemos na Faculdade Espírita, setor INPP - Rua Tobias de Macedo Junior, 333, Santo Inácio, Curitiba – Paraná, CEP 82010-340, e lá fomos carinhosamente recebidos pela Dra. Cristina Rocha, integrante da RITI e profunda pesquisadora na área da transcomunicação instrumental, quem nos deu toda a orientação devida, ou seja, como deveríamos iniciar os contatos com os amigos do Lado de Lá através da TCI. Lemos vários livros relacionados ao assunto, e começamos a tentar os contatos com as vozes paranormais através de rádios e gravadores. Garanto a todos: foi e tem sido uma grande conquista em matéria de amor e felicidade!

*Em Setembro/97, tentando assiduamente os contatos com os amigos do além, recebemos as primeiras vozes: (metálica) **PEDRO**, (m) **ESTAMOS TE ESCUTANDO**, (f) **PHYLLIS**...*

*Em Outubro/97 recebi a primeira mensagem de minha mãe: (f) **MINHA FILHA, AINDA SINTO MUITAS SAUDADES DE VOCÊ... EU A AMO E NUNCA SE ESQUEÇA DISTO... MINHA FILHA**...*

Em Novembro/97 tivemos a alegria de escutar, numa mensagem que durou aproximadamente um minuto, a voz do Carlos de Almeida, da Estação Landell, desejando-nos (a todos os brasileiros) um Feliz Natal.

E desde então, até o presente momento, Dezembro/98, temos recebido vozes que nos incentivam a viver e que nos fazem entender melhor as palavras de Jesus: “Há muitas moradas na casa do meu Pai”.

Quero aqui, aproveitando o espaço ofertado pelos confrades Lázaro, Stil e Milton Andrade, dedicar uma oração de agradecimento aos nossos amigos de outras esferas, a qual faço antes de iniciar minhas sessões de TCI.

“Deus, que esses seus filhos e maravilhosos espíritos trabalhadores de todas as estações transmissoras, amigos e mensageiros, recebam sua luz e o seu calor paterno.

Que através de minhas preces eles possam sentir o meu amor fraterno.

Que Jesus abençoe esses amigos, cujas vozes são meigas e serenas, atravessando espaços e tempos, no incansável esforço de nos trazerem mensagens de amor e certezas, nos dando maior conhecimento de suas existências.”

AMOR À TCI

Durante esses anos em que pesquisamos o fenômeno da transcomunicação instrumental, um fato curioso ocorreu paralelamente: aprendemos muito mais sobre nós mesmos. Todo esse impulso de passarmos horas nas gravações colhendo vozes, relacionando o sentido de cada resposta e, finalmente, trazer a público o resultado, tem a mesma fonte para o Stil e para o Lázaro.

É a eterna pergunta “de onde vim e para onde vou”... respondida pelo menos em parte – Marduk! Desde que as vozes nos incluíram entre os seus ex-habitantes, começamos um esforço para relacionar viagens astrais sem explicação, fragmentos de memória, com a orelha em pé para evitarmos puxar a brasa para nossa sardinha. Repetimos: o princípio da nossa atitude em relação à veracidade das respostas paranormais permanece. Como não podemos provar uma palavra do que é dito, simplesmente assumimos como uma “verdade paralela” ou “sub judice”. Todas as afirmações fora da Ciência sofrem a mesma nebulosidade. Um dia – esperamos que próximo – haverá um método confiável para a separação entre o fato e a fantasia. Não nos cabe fazer isto agora e, se conhecêssemos alguém capaz de realizar esta

proeza, já estaríamos na sua porta com um rol de milhares de dúvidas ou quase certezas.

Os nossos livros encontrados em <http://www.vemes.com/lazaro>, podem inaugurar um novo lugar nas estantes em algum espaço entre os romances e livros científicos, sob a etiqueta de “paraverdade” ou, se preferir, “parafantasia”. Alguns depoimentos que se seguem são bem pessoais, e podem ser aceitos ou não pelo leitor, pois estão apenas dentro das nossas cabeças, não temos fotos ou documentos assinados.

A lembrança da existência entre as vidas é muito vaga para a maioria das pessoas. Bem diferente das encarnações passadas, quando acontecimentos distantes centenas de anos parecem ter acontecido ontem, com surpreendente clareza de detalhes, sabores, cores, etc. Há pouca literatura de regressão a respeito, e a maioria com depoimentos sobre os instantes que se seguem à morte física, mas nada das particularidades do dia a dia nas cidades do Astral. Acreditamos que a “hipnose” poderia ajudar muitos jovens a descobrirem os seus talentos adormecidos, e até definirem a profissão escolhida antes do nascimento, evitando as decepções com atividades adotadas pela força das circunstâncias. Só que os traumas não parecem provenientes desta faixa de existência, e os terapeutas preferem mergulhar mais no Egito antigo do que em Nosso Lar. A literatura espírita, esta sim, tem muitas obras sobre as cidades astrais, especialmente a série Violetas na Janela, que não sai da lista dos best-sellers. Ora, a nossa pesquisa tem rumo diferente e, para que tivesse algum valor, limpamos da mente nossas crenças, dogmas e idiosincrasias. Não que abandonássemos a fé espírita, nada disso. O Lázaro continua com o seu Evangelho no Lar com a mesma assiduidade com que canaliza as estações de Marduk. Ele tem vidências constantes, assim como o Stil tem experiências regulares de incorporação, mas o que interessa isto nesta série de artigos?

Há poucas imagens que o Stil reconhece como intermediárias entre as vidas. Uma casa de dois andares, bem modesta em área, ao lado de um lago. Um quarto ainda desarrumado, onde há uma cama com um arco de metal amarelo no costado, como se abandonada na ocasião da partida para o Brasil. Pode ser que, com o passar dos dias, outras lembranças venham à tona, mas há algumas cenas vividas em cidades do Astral, que o Stil não pode seguramente atribuir à sua vida imediatamente antes desta. Porém, numa de suas viagens, ele viu um enorme planeta habitado, tão próximo que parecia o Sol. Uma das transfotos mostra exatamente isto, na Ponte Entre o Aqui e o Além. Evitaremos contar as viagens que não se encaixam com certeza nesta categoria para não enfadar o leitor.

Portanto, dentro desta verdade segundo as vozes, o Stil e o Lázaro vieram de Marduk e para lá irão imediatamente após esta existência. Ambos foram para lá diretamente de suas vidas na Terra, mas nada impede que tenham vivido em outras cidades do Astral anteriormente. Ambos emigraram de outros planetas e talvez para lá retornem um dia. Mas isto é para outro livro, e nada tem com o assunto TCI.

1- Quais são as atitudes condenáveis para um pesquisador durante uma sessão de TCI?

Resposta- (m) CRIANÇA, (f) CUIDADO. Pergunto: e quais as atitudes positivas? Resposta: (f) O AMOR, (f) AMOR, (metálica) LÁZARO, (m) AMOR, (m) RESPONDEREMOS, (m) TODAS.

Comentários- A presença de crianças é condenável? Em certos rituais da Umbanda elas não podem entrar, pois são facilmente influenciadas... Talvez também aqui não seja recomendável, pois elas estão abertas para todo novo conhecimento... No entanto, é bom frisar que isto é muito relativo, pois algumas pessoas jamais serão adultas, ao passo que certas crianças possuem uma maturidade precoce. Ter o amor como diretriz é um dos requisitos, mas a razão deve também desempenhar o seu papel.

2- Por que certas vozes saem claras e audíveis e outras não?

Resposta- (f) ONDAS, (f) O TEMPO, (m) O ECO.

Comentários- Três boas razões, sendo a primeira mais abrangente. As ondas utilizadas pelas entidades, de natureza ainda desconhecida, depende de algum tipo de energia que não podemos prover do lado de cá. O tempo deve ser ajustado antes de começar a sessão, quando dizemos em voz alta onde estamos, a hora certa e quem está falando. Quanto ao eco, deve ser algum efeito gerado pela técnica usada hoje em dia. Esperamos que tais dificuldades sejam logo resolvidas.

3- Por que alguns pesquisadores recebem verdadeiras dissertações sobre um assunto, e em outras ocasiões apenas palavras dispersivas?

Resposta- (m) NÃO É VERDADE NÃO, (m) NÃO É SURPRESA, (m) É O LÁZARO, (m) FALAMOS COM O LÁZARO, (m) ESTÁ AQUI, (m) MEU QUERIDO, (m) PODEMOS IMAGINAR. Pergunto: uma individualidade pode ser dividida? Resposta: (m) DE JEITO NENHUM, (f) NÃO PODEMOS NÃO, (m) PERSONALIDADES?, (m) NÃO, (f) É CLARO QUE NÃO.

Comentários- Cremos que a energia utilizada nas sessões de TCI são perfeitamente dosadas. No princípio das pesquisas, como eram poucos os interlocutores, certamente esta dosagem era mais generosa. Hoje em dia temos felizmente um grande número de pesquisadores, o que deve fazer rarear a energia em Marduk. Como estamos “a serviço”, no entanto, eis que o número de vozes é abundante. Se o leitor tiver poucas vozes (pelo menos as audíveis), não se considere desprestigiado. Quanto à divisão da individualidade, como querem alguns, acreditamos que esta só possa acontecer no momento da criação do indivíduo e, ainda assim, este processo nos é completamente obscuro. Muitas teorias falam na evolução do espírito grupo, mas não existem palavras no dicionário capazes de descrever o que o ser humano não experimentou ou imaginou. A criação é ato divino, vários níveis acima da nossa compreensão.

4- Qual o sistema usado para a transmissão de uma transfoto?

Resposta- (m) FOTOS.

Comentários- Isto é, uma foto tirada do Lado de Lá e enviada através de algum método que eles não quiseram explicar em poucas palavras.

5- E de um telefonema do Astral?

Resposta- (m) SÃO LOCAIS, (f) TODOS, (f) PARA MIM ESTÁ CLARO.

Comentários- Esta resposta é bem clara. A entidade simplesmente controla o aparelho físico e materializa a sua voz. *Mind over matter*. O sistema não seria um telefone em Marduk em conexão com um aparelho da Terra, como acontece com as vozes.

6- Um planeta como Capela está no mesmo Universo físico da Terra?

Resposta- (m) ESTÁ, (f) NO MESMO, (m) ESTÁ SIM, (m) ESTÁ AQUI, (f) ESTÁ SE VENDENDO DAQUI, (m) SIM, (f) ESTÁ SE VENDENDO DAQUI, (f) SIM.

Comentários- Capela, tão citada na literatura espírita, é um planeta da constelação de Auriga, portanto, da nossa própria Via Láctea. No entanto, eles podem vê-lo através de algum canal, a não ser que o ESTÁ SE VENDENDO DAQUI se refira a algum duplo do planeta naquela dimensão. Este fenômeno, por exemplo, acontece com o Planeta Marte e os Discos Voadores (Ramatis, por Hercílio Maes).

7- Já que planetas como Capela estão num nível de evolução mais à frente, é de se esperar que eles tenham um processo mais evoluído de transcomunicação instrumental. Não é assim?

Resposta- (m) MAIS... BEM EVOLUÍDO, (m) SIM, (m) FOTOS, (f) IRMANDADE, (f) FICA CALADO.

Comentários- O FICA CALADO é um recado direto para o Stil, e bem entendido. As vozes se referem a um contato constante com a comunidade de Capela, num nível certamente bem acima do nosso.

8- Certos paradoxos nos levam à clareza, como a TCI com algum lugar no futuro. Se alguém em algum tempo futuro tem condições de se transcomunicar conosco, já o terá feito. O que vocês podem acrescentar a este paradoxo?

Resposta- (f) NADA, (f) CALADO, (f) JÁ FALAMOS, (f) CERTO, (f) ALGUÉM... NOSTRADAMUS.

Comentários- Muito bem. Então Nostradamus foi contatado por alguém do futuro, e não através de técnicas divinatórias. Uma revelação surpreendente! Algumas pessoas possuíam informações muito exatas sobre coisas que a Ciência nem tinha como observar. Em Viagens de Gulliver, Jonathan Swift descreve os dois satélites de Marte com exatidão, inclusive seus diâmetros e órbitas, muito tempo antes do bisavô do inventor do telescópio ter nascido.

9- Todas as sessões de TCI realizadas no mundo se concentram nestas duas estações, a Estação Landell e a Timestream?

Resposta- (m) AGORA... NÃO, (f) ESTÃO ESPALHADAS, (f) SISTEMA PARADO, (m) SÃO AS DUAS QUE CONVERSAM COM VOCÊ, (f) SÃO MUITAS AS ESTAÇÕES, (m) SÃO MAIORES, (f) LÁZARO, (m) OUTRAS MENORES.

Comentários- Ou melhor, nós contatamos estas duas, mas há outras maiores e outras menores em atividade.

10- A entidade que nos sugeriu o tema AMOR está acompanhando todas as fases de preparação deste livro?

Resposta- (m) STIL, (m) EU AJUDO VOCÊS, (m) AJUDO, (m) AJUDO TAMBÉM NA SAÚDE, (m) É O SEU MAIOR AMIGO, (m) EU TENHO A GLÓRIA DE DEUS. Pergunto: escreveremos outro livro? Resposta: (m) ESCREVEREMOS SOBRE A VIDA E A MORTE, (m) ESTE É O TEMA, (m) TEMA.

Comentários- Esta pergunta esconde o propósito de ordenar os fatos, quer dizer, eles não acontecem de modo estanque. Alguém sugeriu e acompanha os nossos trabalhos até que este esteja concluído.

11- O impulso de pesquisar em TCI se deve a encarnados que moraram em Marduk?

Resposta- (m) ALGUNS DELES, (m) CREIO QUE SIM, (f) QUASE IDÉIA.

Comentários- Não é exclusividade de ninguém, mesmo dos antigos moradores de Marduk, o direito de pesquisar. Seria como se só os brasileiros pudessem falar sobre o Brasil. Puccini nunca esteve no Japão, mas a Butterfly virou uma espécie de emblema do país.

12- Foi fartamente anunciado que haveria um grande salto qualitativo na TCI. Como nada podemos fazer no nosso lado, o que está sendo preparado do lado de Marduk?

Resposta- (m) SIM... MUITO TRABALHO, (m) ACONTECERÁ, (m) NÓS TEMOS PROBLEMAS NA TORRE, (m) NO CÉU, (m) TRABALHAMOS CONSTANTEMENTE, (m) MUITO, (m) NÃO PODEM NOS AJUDAR, (m) EU NÃO SEI.

Comentários- Novamente somos confrontados com problemas “físicos” do Além. Problemas na torre... Ficamos do lado de cá torcendo para que o problema seja resolvido em outro espaço e tempo.

13- Vocês pesquisam antes de responder às nossas perguntas?

Resposta- (m) SIM, (m) MUITO, (m) SIM, (m) SIM... AO VIVO.

Comentários- Ao vivo, simultaneamente.

14- De onde vêm os recursos extrafísicos para construir os materiais necessários para as estações de Marduk?

Resposta- (m) DOIS, UM... DOIS, UM..., (m) SWEJEN SALTER, (f) DIVERSOS MODOS. Pergunto: 1- temos contribuído satisfatoriamente com vocês? Resposta: (m) E MUITO!; 2- o que nos reserva o futuro trabalhando nessas pesquisas? (m) MUITA LUZ.

Comentários- Luz no sentido de conhecimento, é claro. A curiosidade gera o interesse e conseqüentemente o amor pela pesquisa. É bom que se diga que somos dois no meio de centenas de pessoas com esforço semelhante.

15- Vocês se recusaram a responder no sistema de entrevistas, o que no nosso ponto de vista facilitaria nos atermos ao acervo de conhecimentos de cada entidade. Por que?

Resposta- (m) ENTREVISTAS, (m) NÃO ACREDITO, (m) RESPONDEMOS TODAS, (m) SIM... PELO QUE SOMOS, (m) NEM

TUDO PODEMOS FALAR, (m) NEM TUDO, (f) NEM TUDO, (m) É PRUDENTE.

Comentários- Tentaremos um dia fazer uma sintonia fina em torno de vários pontos obscuros na História da Humanidade, entrevistando as pessoas envolvidas e dispostas a falar.

16- Algum personagem bíblico está morando em Marduk? Qual?

Resposta- (m) NENHUM, (m) NENHUM ESTÁ AQUI, (m) NENHUM, (m) NENHUM.

Comentários- O leitor pode tirar suas próprias conclusões. Uma das hipóteses pode ser a de que aqueles fatos descritos aconteceram há tanto tempo, que as entidades já evoluíram para um plano mais elevado. Outra é a da coincidência, ou melhor, eles estariam vivendo em outros lugares e, por acaso, não aqui. A terceira hipótese nos situaria como herejes.

17- Qual a pergunta que não foi feita até aqui, e qual a resposta?

Resposta- (m) PODE AMARRÁ-LO (finalizar o livro), (m) FIZERAM TODAS, (m) FIZERAM BEM MAIS (do esperado).

Comentários- Tudo bem, vamos para a conclusão...

CONCLUSÃO

<http://www.vemes.com/lazaro>

Essa trajetória de pesquisar e comentar as respostas oferecidas pelas entidades, se revelou para nós bem mais do que simplesmente despejar artigos na Internet. Ela se constituiu em primeiro lugar numa trilha de auto-conhecimento, de reflexão quanto aos conceitos sobre o amor, e o que dele resultou para a Humanidade e para nós em particular.

Certas perguntas podem parecer capciosas, mas o nosso intuito não é o de ganhar o Oscar de mais **bem comportado** do ano. O leitor já deve ter notado que “o sair da linha” é uma das nossas características. Podemos agir assim porque não somos gurus de ninguém, e estamos mostrando a nossa cara em público. A tentação de fascinar o leitor passa bem de longe aqui nesta página. Não há coisa alguma na segunda pessoa do plural, nem palavras colocadas nos lábios de Deus. Nossos comentários podem estar cheios de enganos, já que as respostas são normalmente lacônicas. Outro autor, face às mesmas respostas, faria um livro inteiramente diferente.

Um fato será descrito de dois bilhões e picos de modos, se for dado à Humanidade inteira comentá-lo. Nosso amigo Daltony passou por uma

experiência interessante, que pode bem ilustrar isto... Ele e a sua Bia pararam no meio da estrada sem gasolina, e tiveram de andar alguns quilômetros até o primeiro posto para conseguir o precioso líquido. Na volta, uma aglomeração em volta do carro, na qual não faltava um policial para manter a ordem. Ele imaginou de tudo, e correu para ver o que estava havendo. Pois lhe informaram que naquele carro ali – o dele – havia ocorrido um crime horroroso, e que junto ao motorista havia um grupo de mulheres... nuas! Quantos detalhes para uma falta de combustível! O Daltony e a sua Bia simplesmente abasteceram o carro e partiram, deixando uma infinidade de pontos de interrogação nos curiosos.

Esperamos que o livro tenha, pelo menos, divertido o leitor. Deixamos escorrer as nossas emoções, e não escondemos os nossos evidentes defeitos. A nossa atrapalhão ante o fenômeno e os comentários feitos, pode parecer grotesca, bem diferente dos livros respeitáveis e cheios de provérbios assinados por Deus em pessoa, reconhecidos em cartório em duas vias igualmente santificadas (quando o leitor deparar com um livro assim, desconfie, e passe o cadeado no bolso, porque logo atrás vem a conta!).

QUEM SOMOS

<http://www.vemes.com/lazaro>

Pedro Ernesto Stilpen (Stil)
carioca, residente em Botafogo – RJ/RJ – Brasil, arquiteto,
cartunista, e transcomunicador desde a década de 70.

e

Lázaro Sanches de Oliveira
manauára, residente em Copacabana – RJ/RJ – Brasil,
psicólogo (pós-graduado nas áreas clínica, industrial, social e pesquisa),
e transcomunicador desde Novembro/1996.